



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



ANA CRISTINA SOUZA SILVA

APRENDER BRINCANDO ALFABETIZANDO COM O TEATRO DE BONECOS



São Luís
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ANA CRISTINA SOUZA SILVA

APRENDER BRINCANDO: Alfabetizando com o Teatro de Bonecos

São Luís
2023

ANA CRISTINA SOUZA SILVA

APRENDER BRINCANDO: Alfabetizando com o Teatro de Bonecos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) como requisito obrigatório, para receber o título de Mestre em Educação – Gestão do Ensino da Educação Básica.

Orientador: Orientador: Prof. Dr. João F. S. de Quadros Júnior

São Luís
2023

Imagem da capa fantasia: O Teatro e Bonecos

Disponível em: <https://images.app.goo.gl/Z7rtKKeVWq9A7psT6>

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Ana Cristina Souza.

APRENDENDO BRINCANDO: Alfabetizando com
Teatro de Bonecos - 2023.
f- 278

Orientador(a): Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de
Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2023.

1. Alfabetização. 2. Arte. 3. Boneco de Luva. 4. Teatro de Bonecos

. I. Silva, Ana.

II. Soares de Quadros Júnior, João Fortunato.

III. Título.

ANA CRISTINA SOUZA SILVA

Aprovado em: ____/____/____

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) para obtenção do título Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior(Orientador)

Professor Doutor em Educação Musical (PPGEEB-UFMA)

Prof. Dra. Marilda da Conceição Martins (1ª Examinadora)

Professora Doutora em Educação (PPGEEB-UFMA)

Prof. Dra. Gisele Soares de Vasconcelos (2ª Examinador)

Professor Doutor em Artes Cênicas (PPGA-UFMA)

Prof. Dra. Viviane Moura da Rocha (1ªSuplente)

Professora Doutora em Artes Visuais (PPGEEB-UFMA)

Prof. Dra. Maira Teresa Gonçalves Rocha (2ª Suplente)

Professora Doutora em Informática na Educação (PPGEEB- UFMA)

AGRADECIMENTOS

Agradecer, às vezes não é tão fácil, ainda mais quando tantas pessoas incentivaram e participaram deste processo de construção do saber conosco. Início pedindo desculpas a aqueles que por um acaso eu me esqueci de mencionar, mas estão no meu consciente imaginário. Contudo sou grata a todos que participaram deste processo comigo.

Agradeço a minha força e crença espiritual, obrigada Deus, por me conceder sabedoria, força e perseverança e por tudo que me proporciona pela grandiosa oportunidade nesse momento de grandes propósitos em minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Obrigada Maria Santíssima por sempre estar à frente.

Aos meus anjos por me carregarem quando foi necessário. Todos os dias observo sua luz e encontro nela infinitas razões para sorrir e agradecer. À Universidade Federal do Maranhão, por ter me proporcionado a desenvolver meus estudos em um Curso de Pós-graduação Stricto Sensu.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), coordenado de forma singular pelos professores Prof. Dra. Vanja Maria Dominices C. Fernandes e o Prof. Dr. Antônio Assis Nunes pelo companheirismo, dedicação, carinho e orientações acadêmicas.

Ao meu orientador, Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior, pelo empenho, paciência, perseverança, sabedoria, compreensão e companheirismo na busca de um trabalho de extrema qualidade e excelência, assim como a possibilidade de construir os degraus, redescobrimo e reformando-me.

À professora Dra. Viviane Moura da Rocha pela sua brilhante participação na minha inserção no programa de pós-graduação e acompanhamento nesta pesquisa. Ao professor, Dr. Tácito Freire Borralho por sua imensa contribuição para minha inserção ao teatro de Animação e por este motivo o mesmo não poderia faltar aqui de corpo e alma na banca examinadora.

Às professoras Dra. Marilda da Conceição Martins e Prof. Dra. Maira Teresa Gonçalves Rocha pela participação na minha banca suas preciosas contribuições na construção da minha dissertação.

À Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Raposa), por abrir as portas para a pesquisa. À gestão escolar, professores e colaboradores pelo acolhimento, colaboração e participação na nossa pesquisa.

A todos os professores amigos de sala do PPGEEB, pelas ricas experiências promovidas na sala de aula via *google Meet*, assim como os momentos de interação proporcionada com muita riqueza, credibilidade e aprendizado. À turma 2020 do Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pelos grandes momentos de aprendizado e descontração que levarei por toda minha vida.

Aos meus colegas de Turma pelas trocas de conhecimentos que obtivemos por essa relação de amizades nas horas de estudos e eventos acadêmicos de forma on-line e poucos, mas preciosos encontros presenciais recheados de lembranças.

E, finalmente, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram de forma direta e/ou indireta, na minha formação de Mestre em Educação - Gestão de Ensino da Educação Básica.

Muito Obrigada!!!

"Ensinar significa jogar o jogo da vida, captando, nesse processo contínuo, as articulações inerentes à lógica do jogo escolhido para construir aprendizagens com seus alunos e também consigo. Em outras palavras, na busca de uma docência teatral com qualidade pedagógica torna-se imprescindível adquirir competências cognitivas, estéticas e didáticas."

Arão Paranaguá Santana

RESUMO

A pesquisa versa sobre formação continuada em Teatro de Animação intitulada “Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos” para professores generalistas que atuam do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e de Arte da cidade de Raposa-MA. Para atingir tal objetivo de estudo foi ofertado Curso formação em Teatro de Bonecos para os professores, atuantes na rede municipal de ensino de Raposa/MA formato presencial, dividido em cinco módulos compostos por atividades teóricas e práticas e de material educativo. Participaram deste estudo 12 professores, todos especialistas. Quanto ao enfoque, optou-se pelas características da abordagem da pesquisa qualitativa, seguindo a conjuntura desta investigação, o método de procedimento selecionado foi a pesquisa cartográfica. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevistas iniciais e finais estruturadas, pesquisa documental, relatório docente, grupo focal, registro audiovisual. Para coletar os dados foram utilizadas plataformas digitais online através das ferramentas do Google, tais como Google Forms e Google Meet, além da forma presencial, sendo que na primeira tivemos o questionário manifestação de interesse e inscrição; a segunda, de áudio e vídeo para realização das entrevistas e dos grupos focais. A análise e interpretação dos dados com enfoque qualitativo, foi realizada por meio de quadros, tabelas e gráficos para sistematizar as falas dos participantes durante as entrevistas (inicial e final) em categorias e subcategorias. Esses dados evidenciaram que a maioria das docentes participantes tiveram uma carência na formação inicial do docente, com relação ao contato com o teatro de animação. Contudo, os dados coletados e analisados no período pós-intervenção, demonstram que o curso de formação continuada proposto contribuiu para que os participantes adquirissem e ampliassem os conhecimentos sobre as contribuições do teatro de bonecos para o processo de alfabetização de estudantes de Ensino Fundamental - Anos Iniciais da cidade de Raposa-MA. Nesta pesquisa os principais aportes teóricos foram: Barros e Kastrup (2019), Deleuze e Guattari (1995), Escóssia e Tedesco (2012), Goldenberg (1997), Minayo (2008), Thiollent (2009), Yin (2016), Santos (2003), Arantes (2017), Amaral (2004), Santana (2004), Vygotsky (1984). Nunes (2007), Alvarenga (2017), Oliveira (2008), Kishimoto (2002), Ferreiro e Teberosky (1985), Segel (1995), Blumenthal (2005), Yamane (2004), Sheehan (1969), Mármol (2019), Fusari; Ferraz (2001) Cunha (2005). Soares (2010), LDB (1996), C.F (1998), BRASIL (1998), PNE (2014), PCNS - Arte (1998), PCNEF (2000), BNCC (2017) e DCTM (2019).

Palavras-chaves: Teatro de Bonecos. Arte. Ensino Fundamental. Formação de Professores. Alfabetização.

ABSTRACT

The research deals with continuing education in Animation Theater entitled "Learning by playing: alphabetizing with puppet theater" for generalist teachers who work from the 1st to the 2nd year of Elementary School - Initial Years and Art in the city of Raposa-MA. To achieve this study objective, a training course in Animation Theater was offered to teachers working in the municipal teaching network of Raposa/MA in a face-to-face format, divided into five modules consisting of theoretical and practical activities and educational material. Twelve teachers, all specialists, participated in this study. As for the focus, we opted for the characteristics of the qualitative research approach, following the conjuncture of this investigation, the method of procedure selected was the cartographic research. The data collection instruments were: initial and final structured interviews, documentary research, professor's report, focus group, audiovisual record. To collect the data, online digital platforms were used through Google tools, such as Google Forms and Google Meet, in addition to the face-to-face form, with the first having the questionnaire expression of interest and registration; the second, audio and video for conducting interviews and focus groups. The analysis and interpretation of data with a qualitative approach was carried out using charts, tables and graphs to systematize the participants' speeches during the interviews (initial and final) into categories and subcategories. These data showed that most of the participating teachers had a lack of initial teacher training, in terms of contact with puppet theater. However, the data collected and analyzed in the post-intervention period demonstrate that the proposed continuing education course contributed to the participants acquiring and expanding their knowledge about the contributions of puppetry to the literacy process of Elementary School students Years Initials of the city of Barros e Kastrup (2019), Deleuze e Guattari (1995), Escóssia e Tedesco (2012), Goldenberg (1997), Minayo (2008), Thiollent (2009), Yin (2016), Santos (2003), Arantes (2017), Amaral (2004), Santana (2004), Vygotsky (1984). Nunes (2007), Alvarenga (2017), Oliveira (2008), Kishimoto (2002), Ferreiro e Teberosky (1985), Segel (1995), Blumenthal (2005), Yamane (2004), Sheehan (1969), Mármol (2019), Fusari; Ferraz (2001) Cunha (2005). Soares (2010), LDB (1996), C.F (1998), BRASIL (1998), PNE (2014), PCNS -Arte (1998), PCNEF (2000), BNCC (2017) it is DCTM (2019).

Keywords: Puppet Theater. Art. Elementary School. Teacher Training. Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aulas Régias - Wikipédia, a enciclopédia livre	22
Figura 2: Escola de Belas Artes Wikipédia, a enciclopédia livre	23
Figura 3: Liceu de Arte e Oficina	24
Figura 4; Oficinas de decoração ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc.20 Acervo fotográfico para a Exposição Histórica no novo CCLAO	24
Figura 5: CANTO ORFEÔNICO era uma disciplina que consistia em atividade musical.....	26
Figura 6 :Foto da aula de pintura na Escolinha Municipal de Arte (data provável: 1963).....	27
Figura 7: Escolinha Municipal de Arte de pelotas e suas Metodologias	29
Figura 8: Artes Visuais no Brasil nos Anos 70.....	30
Figura 9: A Arte e a Liberdade para Criar.....	31
Figura 10: O ensino de Arte nas Escola: Reflexão e Ideias	33
Figura 11: Arte na Escola.....	35
Figura 12: Abordagem Triangular no ensino de Arte e Culturas Visuais	36
Figura 13: Pintando a Chuva.....	39
Figura 14: Atividade Lúdica-Grupo Eleva	42
Figura 15: O poder do Lúdico na sala de Aula- Educador 360	43
Figura 16: Pais e Filhos Uol- Brincadeira para o Dia das Crianças	45
Figura 17: Pedagogia ao Pé da Letra- História do Teatro de Bonecos	48
Figura 18: Boneco de Argila.....	48
Figura 19: Teatro de Bonecos: Uma Arte mágica e Milenar- Mundo Cultura.....	49
Figura 20: Teatro de Boneco Mamulengo- Nosso Povo Patrimônio Cultural	51
Figura 21: Hospital Estadual da Criança usa boneco para explicar procedimentos médicos - Radiologia RJ	52
Figura 22: Crianças internadas em hospital recebe teatro de bonecos	54
Figura 23: Teatro de Bonecos e a Mediação da Aprendizagem	56
Figura 24: Teatro de bonecos e a fluência da fala.....	58
Figura 25: Teatro de bonecos e a alfabetização midiática.....	60
Figura 26: Alfabetização: 12 planos de aula para trabalhar a distância Nova Escola	66

Figura 27: Conquista da Leitura e Escrita	67
Figura 28: Cognição e memorização para aquisição da leitura e da escrita	69
Figura 29: Arte, descobertas, habilidades e alfabetização	71
Figura 30: O boneco como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da fala, da leitura e da oralidade.....	73
Figura 31: Mediação da Aprendizagem com professor alfabetizador	75
Figura 32: O teatro de bonecos e o desenvolvimento da comunicação e a criatividade.....	79
Figura 33: Crianças narrando suas histórias com o boneco	84
Figura 34: teatro de Fantoche comunicação, brincando e aprendendo	87
Figura 35: Caderno Educativo.....	110
Figura 36: Disponibilização do material do curso na plataforma.....	111
Figura 37: Imagens de Bonecos no Brasil e no Mundo	128
Figura 38: Slide sobre a História do Boneco no Brasil e no Mundo	130
Figura 39: Teoria e Técnica de Animação do Boneco	131
Figura 40: Processo de Confecção do Boneco de Garrafa Pet	131
Figura 41: Construção do Texto e contribuições do boneco no processo de aquisição da leitura	135
Figura 42: Aprendendo a Ler e Escrever com os Bonecos	137
Figura 43: Apresentação do Boneco de Diferentes Materiais.....	138
Figura 44: Diferentes tipos de bonecos e suas características.....	140

LISTA DE SIGLAS

AGEUFMA – Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e internacionalização

CEE- Conselho Estadual de Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCTM-Documento Curricular do Território Maranhense

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEA– Movimento Escolinhas de Arte

NUFOC-Formação Continuada do Município da Raposa

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental)

PCNs-Arte – Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte

PCN –Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)

PPGEEB - Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEAMA – Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão

SEDUC-MA – Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Descrição dos participantes	99
Quadro 2: O que é teatro boneco sua utilização no contexto educacional?	141
Quadro 3: Qual o valor pedagógico do Teatro de boneco no desenvolvimento da aprendizagem	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Razão/Interesse em participar do curso de formação.....	115
Tabela 2: Razão/Interesse em participar do curso de formação.....	116
Tabela 3: Relação do Teatro de Animação/ Bonecos durante a graduação	118
Tabela 4: Qual foi a sensação dos alunos com relação ao trabalho com o teatro de bonecos	122
Tabela 5: Quais materiais didáticos você utiliza para trabalhar com teatro de animação/ boneco?.....	124
Tabela 6: Resultados das questões objetivas das avaliações diagnósticas inicial e final sobre conhecimentos prévios relacionados o teatro de bonecos	144

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação de cursos de formação continuada em Teatro de Animação/fantoches anteriormente.....	119
Gráfico 2: Já trabalhou o teatro de fantoches em suas aulas.....	120
Gráfico 3: Teve alguma dificuldade em trabalhar com Teatro de Bonecos.....	121
Gráfico 4: Conteúdos do teatro de animação/boneco no processo de alfabetização é importante para aprendizagem dos alunos.	123

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 TEATRO DE BONECOS: Ludicidade e arte aplicados à educação	21
2.1 Arte na educação: um breve histórico	21
2.2 Arte para educação: o lúdico e o cênico como estratégias de ensino	38
2.3 O teatro de bonecos: conceito, história, aplicações e benefícios	46
3 ALFABETIZAÇÃO E ARTE	62
3.1 Métodos de alfabetização: alfabetização e letramento: Com produções artísticas de forma lúdica ampliando o domínio da linguagem e o uso da escrita e leitura.	64
3.2 Alfabetização através da Arte	74
3.3 Alfabetização a partir do Teatro de Animação	81
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	90
4.1 Abordagem ou enfoque da pesquisa.....	90
4.2 Finalidade e dimensão temporal	92
4.3 Método de abordagem	94
4.4 Método de procedimento ou desenho de pesquisa.....	95
4.5 Universo da pesquisa	96
4.6 Participantes da pesquisa	97
4.7 Construção do Produto da pesquisa.....	100
4.8 Instrumento de coleta de dados	102
4.8.1 Questionário.....	103
4.8.2 .Entrevistas estruturadas.....	103
4.8.3 Pesquisa documental	104
4.8.4 Grupo focal	105
4.8.5 Registro audiovisual	106
5.2 Programa de intervenção/Descrição do Produto da pesquisa	106
5. PROCEDIMENTO	112
5.1 Método de Análise de Dados.....	113
6 RESULTADOS	115
6.1 Entrevista inicial.....	115

6.2 Relato de experiência: Curso de Formação Continuada em Teatro de Animação/ Boneco.....	126
6.3 Avaliação diagnóstica.....	141
6.3.1 Avaliação diagnóstica: questão discursiva	141
6.3.2 Avaliação diagnóstica: questões objetivas	144
6.4 Entrevista final	145
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICES	168
APÊNDICE A - Entrevista Inicial com os participantes	169
APÊNDICE B - Entrevista Inicial com os participantes	172
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	174
APÊNDICE D - Roteiros dos Encontros Focais	176
APÊNDICE E- Roteiros dos Encontros Focais.....	177
APÊNDICE F - Resultados das propostas do planejamento colaborativo	184
APÊNDICE G - Produto Educacional	185
ANEXO A - Formulário: Aprender Brincando e Alfabetizando.....	260
ANEXO B - PLANO DE AULA – Teatro de Bonecos.....	265
ANEXO C - Google Sala De Aula Foco: Matérias (Textos, Vídeos, Documentários e Links de Oficinas)	271
ANEXO D - CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO	277
ANEXO E- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA.....	278

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte exerce importante papel no processo de formação e de desenvolvimento dos aspectos cognitivos, social-afetivo e motor do educando e na elaboração dos conteúdos programáticos de cursos de formação de professores alfabetizadores por estimular relações mais sensíveis e críticas entre os indivíduos e seus bens culturais garantindo experiências para que os alunos desenvolvam capacidades de percepção, sensibilidade, imaginação, criação e expressão. Pois desde os primórdios da humanidade, as artes cênicas fazem parte do nosso cotidiano, ajudando a modificar inclusive a nossa forma de observar o mundo e nos relacionarmos com as pessoas (AMARAL, 2004). Tendo como função promover o desenvolvimento cultural além de legitimar a ação de professores e alunos sobre o conhecimento de Arte exigido em legislação (BARBOSA, 1989).

E, desta forma, há de se considerar as mudanças pertinentes às propostas pedagógicas a partir dos documentos oficiais que norteiam a educação básica brasileira por meio de legislações e orientações. Em virtude disso, torna-se relevante construir uma reflexão mais aprimorada sobre a importância do ensino do teatro de bonecos e sua contribuição e atuação no campo educacional nos dias atuais. Pois, além de contemplar a ludicidade no processo pedagógico, por meio de brincadeiras, teatralidade e jogos, é uma linguagem que ressignifica o mundo, constituindo as práticas culturais (LUCKESI, 2016).

Nesse sentido, faz-se necessário destacar a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 em 20 de dezembro de 1.996. A respeito à arte em seu Art.26, parágrafo § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996, p. 16). E nessa perspectiva a Lei 13.415 de 2017 traz alteração: “§2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2017, p. 345). Consolidando-se como área de conhecimento nos currículos escolares, com implantação de propostas de interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e entre outras áreas do conhecimento.

Para Silveira (1997), o teatro de bonecos no meio educacional é um

instrumento que possibilita assimilação dos conteúdos experienciados através do fazer artístico, estabelecendo uma relação afetiva entre os estudantes. Ele rompe com práticas tradicionais e preconiza um aprendizado que valorize a construção dos saberes, o desenvolvimento e a instrumentalização da construção gradativa de linguagens a fim de lerem seu mundo e sua cultura. Além disso, outro fator relevante para escolha desse objeto de estudo, diz respeito à necessidade de investimentos em ações formativas para os docentes, notada enquanto professora da Educação Infantil e de Arte, no município de Raposa/MA, principalmente no que tange o desenho curricular acessado durante a formação inicial com pouco contato com a temática em estudo. Para alcançarmos tais objetivos pedagógicos, propomos a utilização do Teatro de Bonecos como veículo de expressão e aprendizagem, analisando as possíveis contribuições dessa ferramenta para a alfabetização articulando conteúdo dentro do processo de ensino e aprendizagem de Arte asseguraram os questionamentos para a realização desta pesquisa, Diante do exposto, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa:

De que maneira o teatro de bonecos contribui para o processo de alfabetização do ensino fundamental?

Para a construção do trabalho, foram estabelecidas perguntas secundárias que ajudarão na condução da pesquisa:

De que forma o teatro de bonecos está presente na formação inicial de professores de artes cênicas no Brasil?

De que maneira os professores generalistas empregam elementos/técnicas do teatro de bonecos durante o processo de alfabetização de crianças?

Quais são as contribuições de uma proposta metodológica em Arte baseada no teatro de bonecos para a alfabetização de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais?

O interesse pela pesquisa surgiu a partir das práticas pedagógicas como professora da Educação Infantil da Rede Particular de Ensino de São Luís/MA e da Rede de Ensino Municipal da Raposa/MA, do trabalho como arte-educadora na Zona Rural de São Luís/MA, das oficinas de Teatro Animação ofertadas pelo Casemiro Coco CoTeatro (UFMA) e através da experiência acadêmica no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial nas disciplinas Teatro Infanto-Juvenil, Prática e Produção de Espetáculos

e Teatro de Animação. Com base nessas experiências, surgiu o interesse em empreender a possibilidade de ampliação da cultura artística, proporcionando aos alunos integração entre o fazer artístico, sua contextualização, na qual a ludicidade e arte de aprender estejam articuladas de forma indissociável como um direito incondicional do ser humano. Por trata-se de uma experiência abrangente, heterogênea e aberta à diversidade com infinitas possibilidades cênicas, onde coabitam técnicas de manipulação/animação formas, bonecos e objetos.

A partir desse contexto, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa verificar de que maneira o teatro de bonecos contribui para o processo de alfabetização de estudantes de Ensino Fundamental - Anos Iniciais da cidade de Raposa-MA. Para isso, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar de que forma o teatro de bonecos está presente na formação inicial de professores de Artes Cênicas no Brasil;
- Identificar como os professores generalistas empregam elementos/técnicas do teatro de bonecos durante o processo de alfabetização na cidade de Raposa-MA;
- Verificar as contribuições de uma proposta metodológica em Arte baseada no teatro de bonecos para a alfabetização de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Esta pesquisa está direcionada aos professores do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, tanto generalistas como de Arte. A opção por esse público-alvo foi motivada por perceber que o teatro de bonecos potencializa o ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do ensino fundamental do primeiro e segundo ano, possibilitando a interação, a busca do conhecimento despertando o interesse, curiosidade, observação, concentração e o processo de alfabetização.

Neste estudo, oferecemos um curso de formação continuada em Artes focado no teatro de bonecos a professores do generalista e da Rede Municipal de Ensino da cidade de Raposa-MA. Esperamos que a pesquisa possa trazer contribuições que potencializam o uso da Arte Cênica na escola, tendo o boneco como uma ferramenta que promova o desenvolvimento das habilidades necessárias à vida e ao processo de aprendizagem. Contudo, professores de toda comunidade escolar deverão conhecer a importância de tais instrumentos

pedagógicos para o desenvolvimento intelectual dos seus alunos. Portanto, desenvolvemos uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa com método de procedimento a pesquisa bibliográfica, participante e cartográfica, na qual pretendemos contribuir com a formação integral dos alunos para tanto faz-se necessário subvencionar professores através da Formação Continuada com fundamentação teórica e prática teatrais educativas trabalhando as habilidades de alfabetização, compreensão e desenvolvimento linguístico dos alunos.

O presente projeto de dissertação encontra-se organizado em cinco seções. A primeira delas, denominada de **Introdução**, traz breve apresentação sobre o tema, o interesse pelo mesmo, os questionamentos da problematização, os objetivos a serem alcançados, e por fim apresenta-se a estrutura da dissertação. Na segunda, intitulada **Arte, teatro de bonecos e educação**, discutimos a relação entre arte e educação, suas implicações enquanto disciplina do currículo escolar e também sua utilização para fins educativos, focando com maior especificidade nas artes cênicas e no teatro de bonecos. Na terceira seção, **Alfabetização e Arte** discutindo os métodos de alfabetização e letramento: com produções artísticas de forma lúdica ampliando o domínio da linguagem e o uso da escrita e leitura, alfabetização através da Arte e alfabetização a partir do teatro de animação. Na quarta seção **Metodologia da Pesquisa**, apresentamos o delineamento metodológico do estudo, sua finalidade e dimensão temporal, os métodos utilizados, o universo do estudo e os participantes, bem como a descrição do produto, os instrumentos da coleta de dados e os procedimentos adotados na pesquisa sob orientações de autores como Sabiote (2016), Prodanov e Freitas (2013), Bardin (2006) e Deleuze e Guattari (1995), entre outros.

A sexta seção **RESULTADOS**, descreve os tratamentos, as análises de dados do material coletado, da interpretação dos resultados com enfoque qualitativo, realizada por meio de quadros, tabelas, gráficos e os diferentes instrumentos empregados. Finalmente, a sétima seção, com **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, onde apresenta uma retomada aos questionamentos e objetivos da pesquisa, destacando breve síntese do que foi abordado e dos resultados obtidos, salientando sua importância para a Educação, bem como sinalizando encaminhamentos para futuros estudos.

Espera-se, dessa forma, que este trabalho sirva de referência para

realização de novas reflexões e estudos futuros, garantindo a continuação de propostas metodológicas sobre a utilização do teatro de bonecos no Ensino Fundamental como suporte no processo de aprendizagem. Finalmente, almejamos que a nossa investigação possa trazer contribuições profícuas para a área do teatro de animação no contexto escolar, sobretudo para no campo da confecção de bonecos manipulação a aprendizagem com o boneco através de práticas reflexivas, proporcionando uma experiência tátil e visual que envolve os sentidos e facilita a compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, a interação com os bonecos permite que as crianças expressem suas ideias, pensamentos e sentimentos de forma criativa e lúdica, promovendo o desenvolvimento da linguagem, comunicação e habilidades sociais encorajando a desenvolver habilidades metacognitivas, como autoavaliação, autocontrole e autorregulação, que são essenciais para o seu desenvolvimento acadêmico e emocional. É uma forma de aprendizagem ativa e significativa, que permite que as crianças explorem diferentes perspectivas, solucionem problemas e se expressem de forma criativa e reflexiva

2 TEATRO DE BONECOS: Ludicidade e arte aplicados à educação

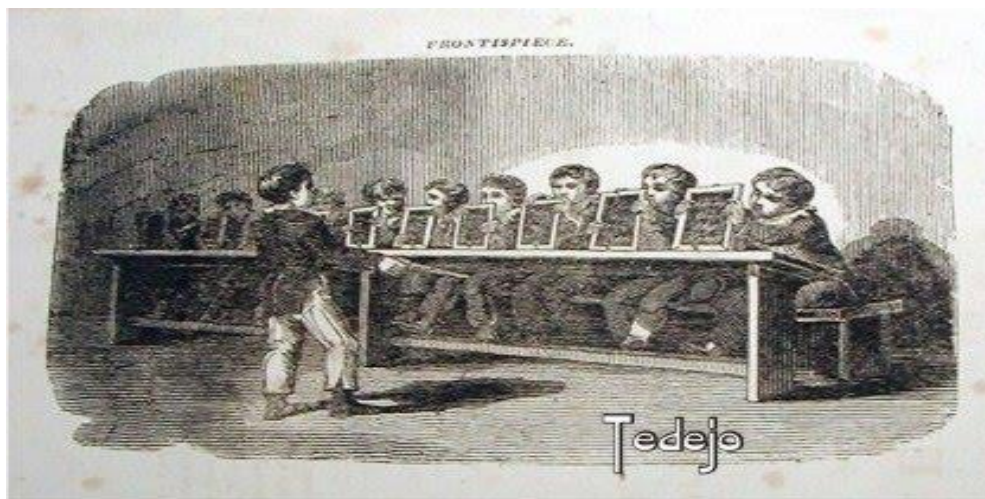
O objetivo do presente capítulo é discutir a relação estabelecida entre teatro de bonecos, ludicidade, arte e educação. Para tanto, será apresentado um breve histórico da arte no contexto educacional, tanto no papel de disciplina curricular como uma estratégia metodológica empregada por outros campos do conhecimento (especialmente para a alfabetização). Ao final será apresentada uma revisão acerca do nosso objeto de estudo, o teatro de bonecos.

2.1 Arte na educação: um breve histórico

Desde dos primórdios, a arte tem sido presença constante nas formações culturais da história da humanidade. No Brasil, antes mesmo da colonização, as tribos indígenas empreendiam diferentes técnicas para produzir elementos próprios da sua cultura, como pintar e ornamentar o corpo, cantar e dançar em adoração ou em agradecimento a alguma divindade, confeccionar objetos artesanais, dentre outros. Tais atividades não eram consideradas artísticas por esses povos e, por essa razão, a transmissão desses saberes se dava por meio dos costumes e valores de cada tribo ao longo do tempo (LAGROU ELS, 2010).

Contudo, com a chegada dos jesuítas, a arte torna-se um bem de cultural conhecido e difundido entre os povos que ali habitavam naquele período, sendo em grande parte das vezes utilizada como um recurso eficaz para levar-se a cabo o processo de catequização dos indígenas dentro da doutrina cristã (BARBOSA, 1998). Dentro da educação formal, a arte se fez presente na proposta desenvolvida pelo Ratio Studiorum como um plano de estudo desenvolvido nos colégios jesuítas no final do século XVI (FRANÇA, 1952) através das atividades de oratória e de declamação, que utilizavam os gestos dramáticos como forma de expressividade sacra (HANSEN, 2001). Assim, o Ratio propunha uma educação integral do homem. Seus preceitos vão além de um simples método de estudo, queriam assegurar aquilo que entendiam como “progresso de uma civilização”, atingindo valores e formas de comportamento de comprovada eficácia na vida de uma sociedade. LIMA, D. F. C. F.; PAIVA, J. M., 2007, p.03.

Figura 1: Aulas Régias - Wikipédia, a enciclopédia livre



Fonte: <https://assets.betalabs.net/fit-in/338x508/production/pacolivros/item-images/31300dee88a53>

Por outro lado, nesse momento as artes plásticas eram consideradas de cunho inferior devido ao seu caráter manual, função esta que ficava a cargo dos escravos, diferentemente da música, da filosofia, do grego, do latim e da retórica, consideradas como atividades intelectuais (BARBOSA, 2002). Barbosa, Pimentel e Peixoto (2006) destacam ainda que existia no período da colonização do Brasil uma separação das práticas artísticas em artes liberais (destinadas à elite) e ofícios manuais (destinados ao trabalho escravo).

Na segunda metade do século XVIII, os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal e, com isso, foram extintos os colégios jesuítas, dando lugar à criação de uma escola pública, laica e baseada no pensamento iluminista, implantando uma política educacional dialética com práticas focada nas relações econômicas anglo portuguesa (NISKIER, 2001).

Dessa forma, estado português assumiu o controle pedagógico da educação, criando as aulas régias ou avulsas de latim, grego, filosofia e retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios jesuítas, elevando as ciências, as técnicas e as artes numa tentativa de unificar o currículo e ensinar de maneira geral os conteúdos a todas as escolas do Brasil colônia. Em decorrência disso, o ensino da Arte ocorreu de forma isolada com aulas práticas de desenho, figura e o cânone clássico greco-romano (CARDOSO, 2002).

Todavia, segundo Barbosa (1979), a vinda da Missão Francesa ao Brasil no início do século XIX impulsionou o ensino das artes plásticas em espaços formais,

com a criação da primeira Escola de Belas Artes trabalhando desenho, pintura, escultura e arquitetura civil inspirado nos moldes da École des Beaux-Arts de Paris.

Ocorrendo o distanciamento entre a arte acadêmica e a arte popular, uma vez que no estilo neoclássico os alunos aprendiam novos procedimentos e técnicas de pintura, assim como regras acadêmicas de arquitetura e escultura (CHAVES, 2013).

Figura 2: Escola de Belas Artes Wikipédia, a enciclopédia livre



FONTE: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/>

Ao longo do período Imperial, o arquiteto Joaquim Bettencourt da Silva, ex aluno da Academia Imperial de Belas Artes, fundou o Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro, em 1858, com o objetivo de ofertar o ensino de artes e ofícios e atender a carência da produção manufatureira que encontrava-se crescente com a propagação e o desenvolvimento da classe operária através das instruções necessária ao exercício racional da atividade artística e técnica das artes e dos ofícios industriais, dando apoio aos órfãos e sociedades civis (SANTANA, 2004).

Com isso, o Liceu de Artes e Ofícios tinha a finalidade de difundir ao povo educação e conhecimento do belo, além de propagar a instrução indispensável para o exercício racional da parte artística e técnica das classes operárias que tinha como objetivo o ensino para o trabalho. Nesse mesmo sentido, é possível analisar de que maneira a cultura escolar produzida pelo Liceu interferiu no cotidiano dos sujeitos que participavam do processo de escolarização dos saberes dos ofícios (CUNHA 2005).

Figura 3: Liceu de Arte e Oficina



FONTE: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia>

Figura 4; Oficinas de decoração ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc.20 | Acervo fotográfico para a Exposição Histórica no novo CCLAO



Fonte: <https://i0.wp.com/spdagaroa.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Fachada-Liceu-das-Artes-e-Ofi%CC%81cios-Exposic%CC%A7a%CC%83o-Histo%CC%81rica.jpg?w=1920&ssl=1>

Com o declínio da Monarquia, a Proclamação da República (em 1889) e o advento dos ideais positivistas fomentadas sobretudo por Benjamin Constant reduziram o ensino de Arte ao desenho geométrico dentro do currículo escolar, considerado um poderoso instrumento para o desenvolvimento do raciocínio lógico para aperfeiçoar a mão-de-obra para a indústria, oferecendo assim a possibilidade de um ofício (MOTOYAMA, 2004). Essa situação foi modificada com as reformas educacionais ocorridas no início do século XX, o que trouxe à Arte um status de produto esplendoroso, em contrapartida aos trabalhos manuais que continuavam preenchendo lugar de desprestígio (BARBOSA; GONÇALVES; PIMENTEL, 2006).

Segundo Fusari e Ferraz (2001), o ensino de Arte nesse período refletia a Pedagogia Tradicional baseada em conteúdos reprodutivistas, essencialistas e universalista, completamente desvinculados da realidade sócio-cultural, baseado em uma verdade absoluta, geralmente ligada a arte do homem branco, ocidental e erudito. Além disso, valorizava-se as reproduções de cópias e repetição dos modelos propostos pelo professor, permanecendo o antagonismo do ensino primário e secundário versus o academicismo neoclássico no ensino superior.

A Semana de Arte Moderna de 22 ergueu o aperfeiçoamento metodológico no campo da Arte-educação com a quebra dos modelos europeus que vigoravam dando oportunidade para a formação de uma arte com características próprias do Brasil valorizando os elementos nacionais (BARBOSA, 1979). Concomitante a isso, chegam ao Brasil as primeiras ideias sobre o movimento da Escola Nova ou Escolanovismo. De acordo com Saviani (2008), essa nova tendência pedagógica direcionava à arte trabalhando a imaginação, a sensibilização, a expressividade, a integração e a inteligência das crianças em um ambiente estimulador.

Apesar disso, os anos 1930 foram marcados pelo surgimento do maior projeto de ensino de música da história do Brasil: o canto orfeônico. Idealizado por Heitor Villa-Lobos, essa proposta pedagógica recebeu grande investimento financeiro e de infraestrutura do Governo Vargas (CHERÑAVSKY, 2004) acabou se tornando um instrumento de propaganda política ao expressar os sentimentos de nacionalismo por meio de hinos coletivos em momentos cívicos, transformando-se em um legado de doutrinação política do Estado Novo (SUBTIL, 2009).

O canto orfeônico figurou como conteúdo obrigatório do currículo escolar até

a década de 1970 (QUADROS JR.; QUILES, 2012). Sendo uma realidade das escolas brasileiras com apresentações vocais formadas por estudantes de diferentes níveis. Contudo, em 1971, com a LDB 5.692, decreta o ensino da Educação Artística, abordando os conteúdos de Artes Plásticas, Música, Artes Cênicas e Desenho ocorrendo a substituição da graduação em Música pela de Educação Artística com habilitações específicas (CERESER, 2003).

Além disso, o projeto também teve um importante papel na formação de um senso de identidade nacional, promovendo a valorização da música brasileira e o reconhecimento da sua diversidade cultural. Apesar do sucesso inicial, o canto orfeônico enfrentou críticas e resistência, principalmente em relação à sua obrigatoriedade nas escolas. Com o tempo, o projeto foi perdendo força e foi gradualmente sendo substituído por outras propostas e métodos de ensino de música. No entanto, o canto orfeônico deixou um legado importante na história da educação musical no Brasil. Suas influências podem ser percebidas até os dias de hoje, tanto na valorização da música brasileira quanto na importância atribuída à educação musical como elemento de formação integral dos estudantes

Figura 5: CANTO ORFEÔNICO era uma disciplina que consistia em atividade musical



Fonte: ANOS DOURADOS: IMAGEM

Com o fim da Era Vargas convergiu o início do Movimento Escolinhas de Arte (MEA), cujo objetivo era a formação do ser sensível e crítico por meio da educação através da arte. Fundada em 1948 pelo artista plástico Augusto Rodrigues, a arte/educadora Lúcia Alencastro Valentim e a escultora norte-americana Margaret Spencer, disseminado em diferentes regiões do país e também na América Latina, como Uruguai, Paraguai, Chile e Argentina (BACARIN, 2005).

Gohn (2014) afirma que os participantes do MEA se empenharam para que esse modelo de arte-educação fosse introduzido nas escolas públicas, pois o ensino de Arte das escolinhas era informal, fundamentado na livre expressão e na criatividade artística do educando, metodologia fundamentada em artistas e educadores entre eles: Augusto Rodrigues, Margaret Spencer e Lucia Alencastro Valentim, eles sentiam que as crianças necessitavam de um lugar onde pudessem liberar seus impulsos criadores compreendo a criança e a educação através da arte.

Figura 6 :Foto da aula de pintura na Escolinha Municipal de Arte (data provável: 1963)



Fonte:<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQmrLiE89roBGUQ329tHroxL>

Com a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 (Lei nº 4.024) apresentava os primeiros indícios de que a Arte é uma disciplina integrada ao ensino. No parágrafo único do artigo 26, a referida (LDB) propõe que os alunos tenham uma iniciação artística a partir das técnicas de artes no Ensino Primário e no Ensino Médio. Já o inciso IV do artigo 38 estabelece que a iniciação artística seja oferecida como atividade complementar, ou seja, não

obrigatória (MARTINS, 2014).

Souza (2008) aponta que eram oferecidas matérias optativas como canto orfeônico e artes industriais para o ciclo ginásial; desenho e introdução às artes para o Colegial; pesquisa e desenvolvimento das ciências, letras e artes para o Ensino Superior. De acordo com Ferraz (2009) o ensino da arte deveria ser autônomo, processo de descoberta com foco na Experimentação/criação do aluno privilegiando a criatividade do indivíduo tanto na organização do ensino como nas atividades complementares de iniciação artística.

O advento da LDB nº 5.692, em 1971, instituiu a obrigatoriedade da Educação Artística no currículo escolar. De acordo com Subtil (2012), o ensino de Arte passou ter caráter técnico-científico sob a responsabilidade de um profissional polivalente responsável por lecionar as linguagens artísticas. Essa transformação fez com que o conhecimento artístico específico se dissolvesse em práticas superficiais e pouco fundamentadas (FUSARI; FERRAZ, 2001).

Em consequência disso, a implementação da Educação Artística trouxe sérios problemas para a área e para a formação de professores de Arte que reverberam até os dias atuais e o teatro era compreendido como um evento festivo, espontâneo e não como um objeto de ensino e aprendizagem. Primeiramente, a polivalência acarretou a desvalorização das especificidades de cada linguagem artística, levando as aulas de Arte um momento de vivências artísticas ora superficiais, ora puramente técnicas (BARBOSA, 1989).

Além disso, a falta de formação artística pode limitar a capacidade do professor de inspirar e motivar os alunos na disciplina, bem como de oferecer orientação técnica e construtiva nas atividades artísticas. Isso pode resultar em aulas monótonas e desinteressantes para os estudantes, que podem não ver o valor ou a importância da arte em suas vidas.

É importante destacar que a formação artística específica não é o único critério para um bom docente de Arte. Habilidades de comunicação, criatividade, capacidade de adaptação e interesse genuíno pela disciplina são também importantes para o bom desenvolvimento das aulas.

No entanto, a falta de formação artística específica pode ser um obstáculo para a qualidade do ensino de Arte, limitando o potencial de aprendizado e desenvolvimento dos alunos nessa área. É fundamental que os docentes de Arte

tenham a oportunidade de aprimorar suas habilidades e conhecimentos artísticos por meio de cursos e capacitações, a fim de proporcionar uma educação artística de qualidade aos estudantes

Figura 7: Escolinha Municipal de Arte de pelotas e suas Metodologias



Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/artenaescola/files/2020/08/capa-evento-minicurso-edi%C3%A7%C3%A3o.jpg>

Em segundo lugar, houve o fortalecimento da linguagem visual em detrimento das demais, tornando-se a linguagem artística mais lecionada nas escolas brasileiras atualmente (Quadros JR.; Quiles; Barros, 2017). Em terceiro lugar, em muitos contextos, docentes que lecionam essa disciplina não possuíam formação artística específica, transformando a aula de Arte em um espaço desvinculado de experiências artísticas e utilizado em alguns casos como conteúdo acessório para outras disciplinas, como Geometria, todos recebiam aulas gratuitas de leitura e caligrafia, elementos de numeramento, etc., elementos geométricos, desenho linear, português, francês, sistema métrico, história e geografia, conceitos morais e análise constitucional imperial, além de assistência médica e odontológica e material didático. (Silva, 2004).

Figura 8: Artes Visuais no Brasil nos Anos 70



Fonte: https://s.ebiografia.com/img/dj/an/djanira_da_motta_e_silva.jpg

Pimentel (2006) destaca que surgiu a Abordagem Triangular, uma proposta desenvolvida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa e que defendia que o ensino de arte deveria integrar três facetas do conhecimento: produção, contextualização e fruição da obra artística. Para Barbosa, o fazer artístico deveria vir associado à análise de obras e à história da arte, estimulando o aluno a vivências práticas e teóricas, trabalhos individuais e coletivos e a se tornar uma pessoa capaz de se expressar e se comunicar. Paralelo a isso, ganhou força na década de 1980 o Movimento Arte-Educação, tinha como objetivo discutir a função e as metodologias do ensino de arte na tentativa de sensibilizar os professores tanto do ensino formal quanto informal. Os impactos do Movimento Arte-Educação foram observados na LDB nº 9.394, de 1996, com a instituição da disciplina Arte no lugar da Educação Artística, sendo também uma disciplina obrigatória do currículo escolar. Entre 2004 e 2010, foram publicadas as diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas para cada linguagem artística, que permitiu novamente os impactos do Movimento Arte-Educação (MEA) foram observados na LDB nº 9.394, de 96, com a instituição da disciplina Arte no lugar da Educação Artística, sendo também uma disciplina obrigatória do currículo escolar.

Figura 9- A Arte e a Liberdade para Criar



Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/Y6rfN7VNquWm5WChhPmYxF5kKFpt2atZvp8TDTY>

Entre 2004 e 2010, foram publicadas as diretrizes curriculares dos cursos de licenciaturas para cada linguagem artística, o que permitiu novamente a estruturação dos cursos de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (Nunes, 2007). Vale ressaltar que no ano de 2004 surge O Curso de Licenciatura em Teatro foi criado através da Resolução 75-CONSUN, de 28 de setembro de 2004. No primeiro semestre letivo de 2005, quando de sua implantação, várias dificuldades acadêmicas e administrativas foram detectadas, repercutindo na operacionalização, o curso de Licenciatura em Teatro conseguiu superar as dificuldades iniciais e se tornou referência na formação de profissionais na área de teatro de animação. Os estudantes formados pelo curso têm conseguido sucesso no mercado de trabalho e contribuído para o desenvolvimento e valorização dessa linguagem artística.

Com isso, as Instituições de Ensino Superior voltaram a formar profissionais capacitados em linguagem artística. Entretanto, na administração pública observa-se uma grande resistência para contratação destes pois ainda fomentam a prática e o exercício do ensino de arte de maneira polivalente (Alvarenga, 2006; PIMENTEL, 2006).

Contudo, anteriormente à LDB de 1996, a Educação Artística era tratada de forma fragmentada e pouco valorizada nas escolas, sendo muitas vezes relegada a um papel secundário. Com a alteração da legislação, a disciplina Arte passou a ser obrigatória nos currículos escolares, possibilitando uma abordagem mais ampla

e integrada da educação artística. E as diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura em cada linguagem artística, publicadas entre 2004 e 2010, possibilitaram uma formação mais qualificada e específica dos professores de Arte. Essas diretrizes estabeleceram os conteúdos e competências que os futuros professores devem adquirir ao longo de sua formação, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da disciplina nas escolas.

Dessa forma, as diretrizes curriculares e a obrigatoriedade da disciplina Arte trouxeram novos impactos para a educação brasileira, permitindo que a arte e a cultura ocupem um lugar de destaque no currículo escolar. Isso proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolverem habilidades artísticas, de ampliarem sua sensibilidade estética e de se expressarem de forma criativa, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma sociedade mais rica culturalmente

Nesse mesmo período, foram publicados vários documentos norteadores complementares às legislações que, apesar de não terem caráter obrigatório, foram de fundamental importância para o desenvolvimento da educação no Brasil do século XXI. Para a Educação Infantil, foi publicado o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998); para o Ensino Fundamental, foram publicados dois volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, um para 1ª a 4ª séries (Brasil, 1997) e outro para 5ª a 8ª séries (Brasil, 1998); o Ensino Médio foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999), as Orientações complementares para o Ensino Médio (Brasil, 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2005).

De acordo com Santiago e Campos (2017), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte representaram um importante conquista para o ensino de Arte nas escolas, pois possibilitaram o seu reconhecimento como disciplina com conteúdo próprios (divididos em música, teatro, dança e artes visuais) e não mais como uma mera atividade artística. Nesse sentido, ressaltamos que o teatro de animação tem como função principal entreter e envolver pode ser utilizado como uma ferramenta educativa, pois estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de observação do espectador. Ao assistir às representações dos objetos animados, as crianças e adultos podem aprender sobre diferentes histórias, culturas e valores. Dessa forma, o teatro de animação tem o poder de encantar, emocionar e ensinar, proporcionando uma experiência teatral única e estimulante

para o público.

Portanto, os PCN ofereceram aos docentes de Arte base necessária para estruturar estratégias, desenvolvendo a percepção, imaginação, emoção e sensibilidade dos estudantes, fomentando o conhecimento e reflexão sobre as produções artísticas através da interação com diferentes materiais, procedimentos e instrumentos no processo de ensino aprendizagem (Brasil, 1998).

Figura 10: O ensino de Arte nas Escola: Reflexão e Ideias



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQCjeOZ0jJYmfsOVf7yFQ5Fxx3kf5xGzO6ka8bslp0u_s1f1ZsmUEFO_shk20ibvnFE14&usqp=CAU

Nunes (2007) destaca que, apesar das dificuldades nos últimos anos, houve um crescimento das linguagens artísticas na atual LDB em função da orientação dos PCNs-Arte e da criação das DCNs dos cursos de graduação de Arte com formação complementar na linguagem artística, ampliação dos cursos na modalidade EaD assim como a criação de cursos semipresenciais e o fortalecimento do Plano Nacional de Educação (PNE) na área de Arte.

No ano de 2008, a música se tornou um conteúdo obrigatório da educação básica a partir da publicação da Lei nº 11.769, ato que foi estendido às demais linguagens em 2016 com a publicação da Lei nº 13.278. Para tanto, foi estabelecido o prazo de cinco anos, a partir da última lei, para que os sistemas de ensino promovessem adequações necessárias para sua implementação (Brasil, 2016).

Alvarenga (2013) afirma que a Lei nº 13.278/16 é resultante do esforço conjunto dos professores de Arte que, ao longo de décadas, lutaram pela

manutenção e melhoria do ensino de Arte com as reivindicações, publicações, mobilizações e reorganizações de políticas públicas educacionais junto ao governo. Para Shiroma e Santos (2014), o ensino especializado das linguagens artísticas oferece qualidade ao ensino, podendo auxiliar, ainda mais, no processo de reflexão crítica da sociedade e valoriza os saberes específicos dos docentes, mas possibilita a criação de conexões entre com as demais linguagens e também com outras disciplinas do currículo (Nunes, 2007). Contudo, é importante que os órgãos competentes estejam vigilantes para evitar que essa determinação sirva como incentivo do ensino de Arte de maneira polivalente (Alvarenga, 2013; Saviani, 2008).

Publicada em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a Arte como uma área de conhecimento comprometida com a ideologia dos grupos dominantes, reduzindo o ensino à pura expressão livre, proporcionando uma formação limitada ocasionando esvaziamento do ensino no teor crítico e reflexivo formando sujeitos dóceis, conformados ocultando a força da imaginação dos alunos na escola (KONDER, 2002). Para tanto, é preciso reconhecer a importância de diferentes formas de expressão artística, sejam buscando promover o respeito à diversidade cultural e a valorização da identidade dos estudantes orientando-os por práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa, estimulando a experimentação e a expressão individual, considerem suas vivências e ampliem suas possibilidades de fruição e criação artística. Para tanto, é importante que o ensino da arte valorize a liberdade de expressão, mas também promova a reflexão crítica e estimule a imaginação e a criatividade dos alunos, permitindo-lhes desenvolver todo potencial criativo e imaginativo pois, a arte é uma forma de expressão poderosa que pode abrir espaço para novas perspectivas e possibilidades, mas quando limitada e subjugada às ideologias dominantes, perde sua capacidade de fomentar a imaginação e a liberdade de pensamento dos alunos. Dessa forma, será possível tanto valorizar a liberdade de expressão como também proporcionar um ensino mais amplo, crítico e reflexivo.

Figura 11: Arte na Escola



Fonte: <https://pensaraeducacao.com.br/rbeducaacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2018/06/02-artes-300x300-e1530211271186.png>

Contudo, Barbosa (2010) enfatiza que a Arte é um tipo de conhecimento humano no qual é possível expressar/denunciar de forma criativa os males da sociedade. Macedo (2014) afirma que a Arte possui espaço limitado e simbólico no currículo da Educação Básica, últimos anos, especialmente após a implementação da BNCC, sendo reduzido, dando lugar a conteúdos de outras áreas de conhecimento de caráter mais científico, limitando bastante o potencial do trabalho artístico na escola. Tal situação ocasiona uma experiência de aprendizagem restrita sobre diversas manifestações culturais, contribuindo para a invisibilidade da força comunicativa, reforço das desigualdades educacionais e a hegemonia do imaginário neoliberal impossibilitando a ampla compreensão do mundo.

Para tanto, nos anos 90 foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN), documento norteador que confirma o ensino da Arte como componente curricular, constituído de conteúdo específicos ligados à diversidade cultural, a compreensão do mundo com conteúdo articulados aos eixos de aprendizagem: produção em arte, fruição e reflexão (Brasil, 2000). Dessa forma Rodrigues (2013) relata que os PCN de Arte apresentam como fundamentação metodológica a Proposta Triangular e sua abordagem formada pela contextualização histórica, leitura crítica e estética do fazer artístico assim como a interação dinâmica e multidimensional entre contexto do ensino da arte, e demais disciplinas.

Nessa perspectiva, Martins (2012), reforça a necessidade de trabalhar os

saberes específicos da Arte fazendo uso dos seus elementos e códigos para que obtenhamos uma construção dialógica e significativa através da mediação do conhecimento historicamente organizado, proporcionando uma experiência de vida significativa, cheia de descoberta e a exploração de si mesmo e do mundo que o rodeia. O ensino do teatro é fundamental para aquisição da linguagem porque, por meio da imitação e do jogo criativo, as crianças são incentivadas a descobrir gradualmente a si mesmas, aos outros e ao mundo ao seu redor e ao longo do caminho da descoberta, segue-se o aprendizado nas artes e outras disciplinas, unindo disciplinas, imaginação, observação possibilitando participação ativa no processo de ensino-aprendizado (Reverbel, 1997).

De acordo com os PCN de Artes: O teatro não só desempenha uma função integradora no desenvolvimento das crianças, mas também lhes oferece oportunidades para explorar de forma crítica e construtiva o conteúdo social e cultural de sua comunidade por meio da interação com seus pares. No dinamismo da experimentação, sob a influência criativa proporcionada pela liberdade e segurança, navegando por todas as emergências internas, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (PCN, 1997).

Figura 12: Abordagem Triangular no ensino de Arte e Culturas Visuais



Fonte: https://i0.wp.com/pedagogiaparaconcurseiros.com.br/wp-content/uploads/2019/12/musica_teatro.jpg?fit=597%2C659&ssl=

Nesse contexto, Ferraz e Fusari (2009) ressignificam que as contribuições

de Ana¹ Mae foi fundamental para a construção dos saberes no ensino da Arte, criando, ampliando e ressignificando o repertório dos alunos em arte a partir das implicações individuais, coletivas, culturais valorizando as diversas criações artísticas. Para tanto, Rossi (2019) aponta que os profissionais da Arte estão mobilizando estudos e práticas relacionados à implementação e a experimentação pedagógica a partir de novas propostas metodológicas que aproximam arte, experiências cotidianas, repertórios artísticos, culturais e estéticos. Pedagógica a partir de novas propostas metodológicas que aproximem arte, sujeitos a suas experiências cotidianas, repertórios artísticos, culturais e estéticos.

Richter (2003) conclui que os novos desafios do ensino de Arte é focar na percepção estética aliada à questão multicultural representada pela identidade artística, a diversificação cultural e as experiências estéticas por meio de conexões e interações entre diversos códigos culturais para que tenhamos um ensino que estabeleça construções dialógicas considerando o contexto onde os alunos estão imersos. Dessa forma, não nos limitamos à teoria, conteúdo e forma do fazer artístico, mas na dimensão ética e dialógica com sentido e significado fundamentada na compreensão multicultural da produção artística e do ato educativo interdisciplinar (Ormezzano, 2007). Desta forma o fazer artístico busca estabelecer diálogo, permitindo que este também seja um agente ativo no processo artístico. Isso envolve criar espaços para a participação do público, incentivar a troca de ideias e perspectivas e ser aberto ao diálogo e ao questionamento. A obra de arte se torna, assim, um ponto de partida para a construção de significados compartilhados e para o estabelecimento de conexões entre pessoas e culturas.

Portanto, o fazer artístico na dimensão ética e dialógica implica em considerar o impacto social da arte e buscar promover uma reflexão ética e um diálogo multicultural, permitindo que a obra de arte se torne uma plataforma para a expressão e a transformação social.

¹ Ana Mae Barbosa professora de Pós-Graduação em Arte-Educação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – (1986-1993) e presidente da International Society of Education through Art – inSea – (1991-1993). Atualmente é professora visitante da The Ohio State University, EUA. Publicou os livros: *A Imagem no Ensino da Arte (Perspectiva)*; *Arte-Educação: Leitura no Subsolo* (Cortez); *Recorte e Colagem: Influência de John Dewey no Ensino da Arte no Brasil* (Cortez), entre outros.

2.2 Arte para educação: o lúdico e o cênico como estratégias de ensino

Dentro do processo pedagógico, muitas são os recursos utilizados pelos docentes para a estruturação e a construção do conhecimento acadêmico. De acordo com Jiménez Vélez (1998), o lúdico é uma das estratégias mais empregadas que apresentam maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem de crianças.

Segundo Almeida (2003), a criança vivencia o processo de socialização ao compartilhar, participar de atividades criativas baseadas na experimentação e na compreensão do processo de aprendizagem. Através de atividades lúdicas, experimentando a construção da autonomia, da aprendizagem, da ressignificação do vocabulário gestual fluente e expressivo através do movimento e da linguagem (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, Bomtempo (1986) atividades lúdicas assemelham-se ao "fluir artístico", colaborando com a transcendência das necessidades, preocupações do dia-a-dia, aprimorando sensações e percepções, aflorando novos atributos biofísicos, sociais e a envolve um elemento emocional de prazer, sem nenhum compromisso com a realidade, sendo uma atividade agradável. Elas têm como objetivo proporcionar momentos de descontração, expressão e criatividade, tendo oportunidade de explorar a imaginação, sensações e percepções diferentes, e desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais. As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento infantil, pois estimulam a imaginação, a socialização, a resolução de problemas e o aprendizado de regras. Além disso, essas atividades podem proporcionar um estado de "fluxo", onde a pessoa está completamente imersa na atividade, perdendo a noção do tempo e se sentindo plenamente envolvida e satisfeita.

Santos (2002, p. 244) assevera que o lúdico gratuito e liberto de qualquer obrigatoriedade disciplinar funcionaria como uma forma de administração do cárcere escolar, "já que a escola priva suas crianças da liberdade, espontaneidade e alegria, que caracterizam as manifestações lúdicas da infância". Dessa forma, é um veículo singular na educação pois catalisa relações humanas pessoais com os ambientes físico e social como componente de cultura historicamente construído (Marcellino 1999). Sendo essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, pois além de proporcionarem momentos de diversão e prazer, também contribuem

para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Portanto, é fundamental que as crianças tenham oportunidades de brincar e se expressar livremente durante sua infância.

Figura 13: Pintando a Chuva



Fonte: <https://www.criandocomapego.com/wp-content/uploads/2017/10/pintando-a-chuva-08.jpg>

Para Snyders (1996), o lúdico é uma das formas mais eficazes de envolver as crianças nas atividades. Para este autor, a brincadeira é algo intrínseco a ela, possibilita a aprendizagem prazerosa e permite o desenvolvimento coletivo e uma visão de mundo real com objetivo de expressar, investigar, criticar e modificar a realidade, estimulando a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança. Desta forma, “educar é ir em direção à alegria” (Snyders, 1996, p. 36). O lúdico possibilita ao professor compreender o significado e a importância das atividades para o desenvolvimento do aluno em seus projetos educativos (Dallabona; Mendes, 2004).

Modesto (2014) afirma que o brincar é uma representação da realidade, pois expressa angústias, reproduz sentimentos e acontecimentos satisfatórios ou não. Com o lúdico, aprendemos brincando de forma interativa e prazerosa em um processo de constante aprendizagem. Aguiar (2004) afirma que as atividades lúdicas proporcionam aprendizagens e habilidades em um ambiente acolhedor, motivador, estruturado e substanciado de brincadeira, jogos e fantasias, onde a criança desenvolve seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores.

Ferreira (1986), por sua vez, apresenta dois conceitos interessantes sobre a palavra lúdico: “jogo ou descontração, divertimento, gracejo” e “utilizado para

recrear ou dar prazer”. Para Kishimoto (2002), o lúdico é um adjetivo masculino com sua origem vem do latim ludus significa brincar incluem-se jogos, brinquedos e brincadeiras, ferramenta de grande importância para o desenvolvimento, de recurso pedagógico interativo com atividades descontraídas e espontâneas.

Por esse motivo, Barbosa (2010) esclarece que a ludicidade tem a ver com os estados de inteireza, de plenitude e prazer com os quais o indivíduo faz contato enquanto brinca. Mantendo-se em harmonia consigo mesma, com seus colegas e com o mundo, construindo seus conhecimentos, aguçando a capacidade de relacionar a nova informação com seu próprio conhecimento. Para Gomes (2004), a ludicidade é a forma que o sujeito criador brinca com a realidade, ressignificando sua existência, transformando o mundo, colaborando com a emancipação humana por meio do diálogo, da reflexão e da construção coletiva combatendo a exclusão social. Ela auxilia no desenvolvimento pessoal, social e cultural do indivíduo, colaborando com a saúde mental, a expressão e a construção do conhecimento.

Para Souza (2015), o lúdico possibilita mudanças no processo de ensino aprendizagem, sendo uma ponte que auxilia na melhoria do conhecimento, da oralidade, do raciocínio e do sentido. Barbosa (2010) explica que o lúdico é um instrumento metodológico que possibilita o desenvolvimento total da criança por meio de práticas significativas, bem como de atividades físicas, promovendo um estímulo racional e social em um ambiente extrovertido, incitando o interesse, a criatividade e a interação. Ainda sob um viés pedagógico, o lúdico é uma metodologia prazerosa, libertadora e reflexiva, pois possibilita o aluno explorar e analisar a cultura, as regras e a mudar realidade através da imaginação (VITAL, 2009).

Para Almeida (2008), as atividades lúdicas são fundamentais na infância porque possibilitam a interação social, a criação e a idealização contribuindo no processo de ensino e aprendizagem da criança. Matos (2013) alerta que os professores necessitam perceber a real importância do brincar, tendo em vista que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, não podendo ser vista apenas como entretenimento. Modesto (2014) destaca que o lúdico desperta a aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço de construção do conhecimento onde o aluno passa a ser protagonista de sua história. Por este motivo, Trevarthen (2011), ressalta que à medida que brincam, o espírito

lúdico permeia todos os aspectos da vida das crianças e, por essa razão, é fundamental para viver e se adaptar às demandas da vida cotidiana. Além de ser um direito é um exercício afetivo ou seja, a expressão mais genuína do ser humano.

Panksepp (2007), considera que o lúdico possibilita a construção de um mundo mágico do sentido, da experiência subjetiva. Motivando, valorizando, cooperando socialmente seu papel na sociedade, e o boneco e demais formas animadas são excelentes ferramentas. De acordo com Santana (2011), a área de Artes é considerada um dos campos de conhecimento que trabalha a ludicidade com maior propriedade. Um exemplo disso pode ser verificado nos documentos norteadores da educação, os quais vinculam as atividades lúdicas desenvolvidas dentro das linguagens artísticas, sobretudo nas artes cênicas (Brasil, 1997; 1998).

Zabala (1998) destaca que a arte cênica nos PCN de Arte é abordada sob a ótica de ensinar de forma lúdica articulando o fazer, a leitura da arte e sua contextualização. Por essa razão, Santos (2005) sustenta que as experiências pedagógicas do teatro devem ser concebidas pela escola como um instrumento lúdico de ação sobre a realidade, adquirindo novos significados através da concepção coletiva de um discurso estético, das metáforas lúdicas, com criatividade e construção crítica nos processos pedagógicos.

Peixoto (2008), entende que a vivência pedagógica entrelaça nossos sentidos e experiências através das linguagens expressivas de forma lúdica, original e plural, capaz de transformar nossas vivências estéticas para que ocorra a unidade entre pensamento, sentimento e intuição, possibilitando para o inesperado/desconhecido.

Martins (2008) afirma que a arte cênica em sua ludicidade impulsiona o aprendizado a partir do acesso à sabedoria do corpo, da abertura dos sentidos, da plasticidade, do comportamento, do prazer de existir e conhecer suas vivências sensoriais, afetivas, emocionais, cognitivas, linguísticas e corporais. O lúdico na arte cênica é uma ferramenta de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento pessoal e artístico do indivíduo, possibilitando o conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo (Souza, 2015).

Por sua vez, Kishimoto (1996) expõe que o lúdico na arte cênica desperta no aluno o desejo de aprender, gerando concepções, construção de significados, crescimento pessoal e relações lógicas de socialização.

Nesse sentido, o teatro, como atividade lúdica na escola, oportuniza a expansão do conhecimento, favorecendo a análise crítica sobre a realidade, descobrindo gradativamente a si próprio, o outro e o mundo. Dessa forma, ao longo do percurso educativo vai desenvolvendo simultaneamente a aprendizagem da Arte assim como de outras disciplinas (Reverbel, 1997).

Figura 14: Atividade Lúdica-Grupo Eleva



Fonte: https://sp-ao.shortpixel.ai/client/to_webp,q_glossy,ret_img,w_780,h_450/https://blog.elevaplataforma.com.br/wp-content/uploads/2019/03/original-4a90c8eea9055d70d4f27613d0b66e0a-780x450.jpg

Santos (1999) acredita que o lúdico na arte cênica é um instrumento de ação terapêutica e pedagógica, pois proporciona experiências riquíssimas ao indivíduo, possibilitando contato com o seu mundo interno, a aprendizagem, o bem-estar, a socialização, a comunicação, a expressão e a construção do conhecimento. Nesse sentido, Boal (2009) afirma que saber ler e escrever não são suficientes. É necessário experienciar, enxergar e ouvir, construir imagens, palavras, gestos e sons. Arte é direito e obrigação, forma de conhecimento e gozo. A Arte está a dever da cidadania crítica, da libertação (Boal, 2009).

Luckesi (2004), por sua vez, afirma que o lúdico nas artes cênicas aparece nas vivências e na percepção interna do sujeito em um tempo-espço próprio, gerando conhecimento de si mesmo e proporcionando confiança interna e externa estimulando a ação e o crescimento de sua personalidade corporal e emocional.

Barbosa (2010), o lúdico na arte cênica possibilita a interação e experimentação através das brincadeiras, desenvolvendo diferentes domínios do comportamento humano: cognitivo, social-afetivo e motor. Sendo um instrumento metodológico que possibilita o desenvolvimento do aluno, oportunizando uma aprendizagem de qualidade em um ambiente descontraído e criativo.

Figura 15: O poder do Lúdico na sala de Aula- Educador 360



Fonte: <https://educador360.com/wp-content/uploads/2019/09/o-poder-ludico-na-sala-de-aula-thumb>

Martins (2008) corrobora com essa afirmação e estabelece relação com o Teatro de Bonecos ao dizer que a vivência cênica nesse contexto faz parte de um processo lúdico que auxilia o fortalecimento e o desenrolar da criatividade do indivíduo a partir do conhecer, do expressar, do compartilhar e do brincar. Assim, atividades como essas estimulam o desenvolvimento da consciência corpórea diante dos desafios do processo criativo, uma vez que o teatro de bonecos é um campo lúdico de experimentação diante daquilo que se produz: criação estética do boneco, utensílios, construção de cenários, atividades grupais, formulação de palavras, textos, etc. (Amaral, 2008). Ao manipular os bonecos e criar diálogos e situações, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades linguísticas e criativas. Elas podem criar personagens e inventar histórias, praticar a formação de palavras e textos de forma lúdica e divertida. Aprendem sobre estrutura de histórias, desenvolver o vocabulário, aprimorar a expressão oral e escrita, e ganhar

confiança na comunicação. Além disso, ao criar e ensaiar uma peça teatral, elas também estão exercitando a capacidade de organização e planejamento, que são habilidades importantes na formação de textos. Ingredientes de uma história divertida: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão.

Ao trabalhar com bonecos e criar personagens, as crianças podem aprender sobre a importância de cada parte de uma história e como conectá-las de forma coerente. Além disso, o teatro de bonecos também pode ser utilizado como uma ferramenta para a alfabetização. As crianças podem criar peças teatrais baseadas em histórias já conhecidas ou criar suas próprias histórias. Durante o processo de criação, elas podem escrever roteiros, ensaiar e apresentar suas peças para os colegas, exercitando a leitura e a escrita.

Em suma, o teatro de bonecos pode ser uma excelente ferramenta para a formação de palavras e textos. Ao envolver as crianças de forma lúdica e criativa, ele estimula o desenvolvimento linguístico e criativo, além de promover habilidades de comunicação, escrita e leitura.

Barbosa (1998) e Roubine (1998), por sua vez, destacam que as vivências lúdicas com o Teatro de Bonecos, possibilitam às crianças oportunidades de criar, sonhar, vivenciar, refletir e de criar conhecimentos a partir das convenções teatrais com atividades artísticas expressivas e consciência grupal. O teatro de bonecos na escola pode ser utilizado tanto como uma atividade pedagógica quanto como uma forma de entretenimento. Ao manipularem os bonecos e interpretarem personagens, os alunos podem vivenciar diferentes emoções, explorar os limites da imaginação, desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia e a comunicação, e ampliar o repertório cultural.

Além disso, o teatro de bonecos possibilita a integração de diferentes áreas do conhecimento, como literatura, história, ciências e artes, por meio da criação e encenação de peças teatrais. Os alunos podem adaptar histórias infantis, criar roteiros originais e explorar temas que estejam sendo abordados em sala de aula.

O teatro de bonecos também pode ser utilizado como uma ferramenta inclusiva, proporcionando a participação de alunos com dificuldades de expressão oral ou física. O uso dos bonecos permite que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar e se expressar, independentemente de suas habilidades individuais.

Assim, o teatro de bonecos se mostra como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento das vivências lúdicas na escola, proporcionando momentos de aprendizado prazeroso, criativo e significativo para os alunos.

Para Fantin (2008) as vivências pedagógicas que utilizam o Teatro de Bonecos, como forma de produção cultural contribuem para a criação de situações transformadoras, na perspectiva de aprendizagem social, cultural, afetiva, lúdica e histórica. O teatro de bonecos contribui para o desenvolvimento do ser humano divertindo adultos e crianças, cópia humana, impulso imaginário de brincar de Deus através da criação de seu protótipo, pois tem o poder de entreter, transformar, representar e satisfazer o imaginário tornando fantástico o mundo real (AMARAL, 1996).

Já Martins (2008) destaca que as vivências com Teatro de Bonecos oferecem uma gama de possibilidades de execução de práticas pedagógicas lúdicas, que buscam a espontaneidade, a alegria, a autonomia e a liberdade criativa, respeitando a individualidade, valorizando a expressão corporal, subjetiva e cultural relacionadas às dimensões biográfico-sócio-cultural buscando o desenvolvimento físico, mental, cultural e social do indivíduo subsidiando as práticas lúdicas (Martins, 2008).

Figura 16: Pais e Filhos Uol- Brincadeira para o Dia das Crianças



Fonte: <https://paisefilhos.uol.com.br/wp-content/uploads/2021/10/criancas-brincando-com-fantoches.webp>

Segundo Pereira (2008), a experiência com o Teatro de Bonecos vai além da sua característica lúdica. Como prática que integra o cenário da arte-educação,

ela promove o despertar de sentimentos, ações e pensamentos, além de motivar a criatividade e a expressão pessoal. Contudo, a atividade expressiva nesse contexto faz uso de uma de suas ferramentas didáticas, o boneco, possibilitando o contato direto com o brincar, oportunizando a interação, a manipulação, o desenvolvimento da linguagem corporal, da criatividade e das experimentações lúdicas como recurso valioso experimentado durante o processo de criação onde o boneco é um excelente coadjuvante no jogo dramático do brincar. (Bonfim, 2010). Nesse sentido, o lúdico e o cênico como estratégias de ensino desempenham um papel fundamental na educação, pois oferecem uma abordagem alternativa e criativa para o processo de aprendizagem. Duas estratégias que podem ser empregadas são o lúdico e o cênico. Envolvendo a incorporação de jogos, brincadeiras e atividades divertidas no processo de ensino. Isso torna o aprendizado mais envolvente e atrativo para os alunos, pois estimula sua curiosidade, imaginação e criatividade. Ao adotar o lúdico, os professores podem criar atividades que envolvam a arte, como pintura, desenho, teatro e música, de forma a promover uma abordagem mais dinâmica e interativa. Através de atividades como dramatizações, encenações e improvisações teatrais, os alunos podem explorar diferentes perspectivas, pontos de vista e culturas, estimulando o pensamento crítico e a empatia. Tanto o lúdico quanto o cênico oferecem uma abordagem mais holística e completa para a educação. Eles permitem que os alunos aprendam de forma ativa, participativa e significativa, relacionando-se com o conteúdo de maneiras além da tradicional transmissão de conhecimento. Além disso, essas estratégias também ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais proporcionando aos alunos uma maior compreensão de si mesmos e dos outros. É importante ressaltar que a arte não deve ser vista apenas como um complemento ou entretenimento na educação, mas como uma disciplina fundamental por si só. Ao incorporar o lúdico e o cênico no currículo, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão, desenvolver sua criatividade e construir um senso de identidade e pertencimento. Portanto, é fundamental que as escolas valorizem e promovam a arte como uma área essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 O teatro de bonecos: conceito, história, aplicações e benefícios

Boneco, fantoche, títere, marionete e mamulengo são terminologias utilizadas no Brasil para fazer referência a objetos inanimados usados

frequentemente em espetáculos teatrais (AMARAL, 2004). Ele integra o gênero cênico denominado Teatro de Animação (ou Teatro de Formas Animadas) em conjunto com as sombras, as máscaras e outros objetos que transitam entre o animado e o inanimado, arraigados a mistérios, ritos e crenças do povo, misturando linguagens, técnicas e experimentações (Amaral, 1996). Imagem criada com objetos é a imagem de um objeto apresentado apenas por suas formas e seus movimentos, desligados de suas funções ou simbolismos. Ele pode ser tomado em seu todo ou em suas partes. E sob artifícios de luz, espaço, movimento, resulta num terceiro objeto, no qual, o de origem não é sequer reconhecido. (Amaral, 1991, p. 231).

Borrvalho (2015) afirma que o Teatro de Animação tem como característica a interligação entre as linguagens visual, gestual, musical, corporal e cenográfica, além da imagem do objeto, o ritmo, a entonação, os gestos e os movimentos. Tillis (2011) complementa que nesse gênero, o ator/objeto possui licença para fazer críticas em seus espetáculos dramáticos, evidenciando através da sátira e da paródia as debilidades da sociedade e exibindo uma imagem corrosiva do ser humano em todos os níveis.

De acordo com Dewi (2017), bonecos são objetos artificiais criados para representação de modelos humanos ou animais. Segundo Segel (1995), a criação do boneco teve como motivação a necessidade do homem em brincar de Deus na tentativa de dar vida a um objeto, fazendo-o a sua imagem e semelhança.

Bezerra (2012) afirma que a origem do teatro de bonecos é muito antiga, cujas origens se perdem na história. Relata-se que os primeiros bonecos foram criados utilizando as mãos. é a forma teatral mais famosa do teatro de bonecos. Um fantoche é uma representação tridimensional, antropomórfica ou zoomórfica, animada por meio de várias técnicas de manipulação. encontrado em diferentes culturas ao redor do mundo, como o Bunraku no Japão, o Wayang Kulit na Indonésia, o Teatro de Marionetes na Europa e muitos outros. Portanto, podemos dizer que a origem do teatro de bonecos é realmente muito antiga e está presente em diferentes culturas ao longo da história da humanidade

À luz das fogueiras nas cavernas, ainda na Idade da Pedra, os homens projetavam sombras para produzir formas de animais, pois estimavam brincar contra parede, contar histórias, uma forma de alegrar as crianças. Posteriormente, novas formas foram criadas a partir de pedra, madeira, couro, metal, papel, plástico,

figuras de pessoas ou de animais delineados na parede (Borba Filho, 1987).

Figura 17: Pedagogia ao Pé da Letra- História do Teatro de Bonecos



Fonte:<https://pedagogiaaopedaleta.com/wp-content/uploads/2011/03/espeticulooteatrodesombrasdeoflia.jpg>

Blumenthal (2005) afirma que os bonecos surgiram há cerca de três mil anos e, desde então, eles têm sido usados para alegrar e comunicar ideias ou necessidades de várias sociedades humanas. Evidências mostram que eles eram utilizados no Egito por volta de 2000 a.C. a partir do uso de figuras de madeira operadas com barbantes.

Figura 18: Boneco de Argila



Fonte:<https://3.bp.blogspot.com/->

FuVzIS8ndj0/Wd7Iz_37vAI/AAAAAAAAAFdU/KIL0oe0_DdU6wqZmFp6_LyWP6SJGXgr
CwCLcBGAs/s1600/brinquedos_no_egito_antigo_02.jpg.

Figura 19: Teatro de Bonecos: Uma Arte mágica e Milenar- Mundo Cultura



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-UCQM9vFs9CQ/TkQ8kDkeT7I/AAAAAAAAAAm/p9MBi7amjKU/s1600/498463996>

Os hieróglifos encontrados nessa região também descrevem "estátuas que caminham" usadas pelos antigos egípcios em peças teatrais religiosas. Xenofonte, filósofo grego que foi discípulo de Sócrates, é autor dos registros mais antigos sobre bonecos, datados de 422 a.C. (Yamane, 2004).

Sheehan (1969) apresenta em seu trabalho uma revisão histórica sobre o boneco nas civilizações antigas. Por exemplo, os bonecos no Egito antigo - cerca de 2000 a. C. - eram feitos apenas para adultos e eram usados em cerimônias religiosas, sendo frequentemente enterrados em tumbas antigas. Na China e no Japão antigo havia uma forma rudimentar de teatro na qual os bonecos eram manipulados numa caixa suspensa pelos titereiros². Nas tradições e expressões orais, o boneco era igualmente conhecido e usado para contar histórias do dia-a-dia das pessoas. Na Idade Média, eles eram o entretenimento mais apreciado e estimado pelas grandes massas populares. No século XVIII, os dramaturgos mais famosos do Japão escreveram para o teatro de bonecos. Esses fatos evidenciam que os bonecos têm se mostrado uma importante ferramenta artística, de entretenimento e de transmissão de conhecimentos (Mármol, 2019).

² Pessoa responsável por manipular o boneco

Sheehan (1969) afirma que, no cristianismo, os bonecos foram usados pela primeira vez nas igrejas da Itália e depois na França para contar histórias religiosas.

No entanto, os titereiros acabaram sendo expulsos da igreja em virtude da sua maior inclinação para as histórias mundanas ao invés das religiosas. Por essa razão, eles começaram a se apresentar nas ruas dos mercados e logo se tornaram artistas populares.

Amaral (1996) afirma que o teatro de bonecos é uma manifestação do povo ligado a pantomima e a improvisação. Contudo, ao longo do tempo, surgiram os diálogos improvisados sem o registro do texto escrito. O que temos documentado hoje são peças que não externam a mesma inventividade de sua criação. Dessa forma, o teatro de bonecos popular acrescido de diálogo e conflito faz referência histórica aos atores cômicos do teatro popular greco-romano

Já o teatro de bonecos do Ocidente representa a realidade da vida humana, suas relações, aspectos políticos e sociais, assim como a relação do divino pelo inexplicável, pelo não-usual, pelo faz de conta, pelo burlesco, pelo horrendo, ou seja, pelo não-lógico (Amaral, 2011).

Borba Filho (1987) destaca que no Brasil, os bonecos chegaram através dos colonizadores portugueses, tendo em vista que eles eram muito populares na Europa no século XV, assumindo características religiosas, na forma de presépio, figuras articuladas ou não que descreviam o nascimento de Cristo. Para Ana Maria Amaral, "nos últimos anos, convencionou-se usar a palavra boneco como um termo genérico que abrangesse suas várias técnicas" (Amaral, 2011, p. 71).

Amaral (1996) explica que na Idade Média o teatro de bonecos em Roma ilustrava, histórias bíblicas, contudo, a Igreja Bizantina tentou proibir representações das figuras sagradas, mas as apresentações mantiveram presentes nas feiras livres e nas festas laicas. Em Portugal, bonecos dramáticos os bonifrates (frades bons) trabalhavam com a difusão popular da vida dos santos. Na Inglaterra o teatro de atores com encenação em dupla: um narra histórias e outro manipulava os bonecos "mudos" fazendo a ilustração das ações (BARBOSA, 2008).

Já Brochado (2015) explana que as formas profanas do boneco com forte influência do mamulengo (nomeado de Presepe), com representação burlesca dos personagens com características profanas, apresentavam duplicidade de caráter. Contudo, nessa época, a religião apoderou-se das artes. Assim, os artistas

plásticos acabaram focando seus trabalhos em esculpir estátuas em madeiras que, com o passar do tempo, adquiriram movimentos, com apresentações de temas religiosos, com brincadeiras simples e profanas (Amaral, 2011).

Brochado (2015) afirma que, a partir de então, os bonecos expandiram por todo o mundo, apropriando-se das diferentes formas: boneco de sombra, marionete, boneco de vara, boneco de luva, bonecos articulados, boneco de garrafa pet, dentre outros. Dessa forma, no Brasil, as primeiras manifestações do Teatro Popular ocorreram em Pernambuco no início do século XIX, adotando um boneco sob a denominação de mamulengo. As peças apresentadas pelo Teatro Popular com mamulengos abordam diversos temas, desde contos tradicionais e lendas populares até sátiras políticas e críticas sociais. Elas são conhecidas pela irreverência, humor e crítica social, além de representarem uma forma de preservação da cultura popular e da identidade pernambucana.

Figura 20: Teatro de Boneco Mamulengo- Nosso Povo Patrimônio Cultural



Fonte: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/images/stories/mamulengo%20trao1.png>

Mamulengo significa mão mole, uma manifestação popular lendária do teatro de bonecos que originou-se no interior do Nordeste, emigrando para os grandes centros urbanos e assumindo diferentes nomes em cada local. Por exemplo, no Maranhão ele se chama Cassimiro Coco; na Paraíba, Babau; no Rio Grande do Norte, João Redondo (Ladeira; Caldas, 1993).

Frossard e Gagnon (2016) chamam a atenção para a versatilidade de materiais com os quais os bonecos podem ser confeccionados. Segundo os autores, existem evidências de bonecos construídos com pano, madeira, garrafa

pet, papéis, feltro colorido, papelão, cola, tintas têmpera, goma, pincéis, tarugos, varetas e até mídias virtuais.

Dewi (2017) cita, por exemplo, o boneco de mão, criado em uma espécie de luva calçada em uma das mãos do manipulador, sendo constituído por cabeça, braços, mãos e corpo. Outro exemplo bastante conhecido é a marionete, um boneco manipulado a partir de fios (também denominado de cordéis) que se apresenta em um mini-palco, não evidenciando quem é o indivíduo que o manipula (Yilmazer; Keklik, 2014). Autores como Mármol (2019) e Remer e Tzuriel (2015) consideram o boneco como um importante recurso que pode ser empregado em diferentes campos de conhecimento.

Em seu estudo, Tilbrook et al. (2016) destaca os resultados significativos do uso de bonecos por ludoterapeutas e profissionais da saúde para a preparação da criança para a hospitalização e/ou procedimentos desconfortáveis e/ou invasivos. Remer e Tzuriel (2015) afirmam que existem evidências de efeitos positivos da utilização desse recurso para fins terapêuticos e de comunicação, ajudando crianças a superarem sua raiva, frustrações e medos. Além disso, os bonecos também contribuem para o aumento da autoconfiança no enfrentamento de traumas durante os períodos da hospitalização dos menores enfermos.

Figura 21: Hospital Estadual da Criança usa boneco para explicar procedimentos médicos - Radiologia RJ



Fonte: http://www.radiologiarj.com.br/wp-content/uploads/2013/08/b_800_600_0_00_images_stories_ASCOM

O uso do teatro de bonecos por ludoterapeutas e profissionais da saúde é uma estratégia terapêutica muito eficaz, especialmente no trabalho com crianças, consiste em utilizar bonecos ou fantoches para representar situações e personagens, permitindo a expressão de emoções e sentimentos de forma lúdica e simbólica.

Nesse sentido, o teatro de bonecos é uma ferramenta valiosa para ludoterapeutas e profissionais da saúde, pois possibilita a criação de um espaço seguro onde crianças podem externalizar suas preocupações, medos e desejos de maneira indireta. Ao interagir com os bonecos, elas podem expressar suas próprias vivências, explorar diferentes perspectivas e experimentar soluções para problemas.

Além disso, o teatro de bonecos também pode ser utilizado como uma forma de informar e educar sobre questões relacionadas à saúde e bem-estar. Por exemplo, é possível criar encenações que abordam temas como higiene pessoal, alimentação saudável, prevenção de doenças, entre outros. Dessa forma, as crianças podem aprender de maneira lúdica e descontraída, absorvendo as informações de forma mais significativa. É uma estratégia terapêutica altamente eficaz, pois propicia às crianças um ambiente seguro para a expressão de emoções e a exploração de soluções para problemas. Além disso, contribui para a promoção da saúde e do desenvolvimento integral das crianças.

Figura 22: Crianças internadas em hospital recebe teatro de bonecos



Fonte: [https://s2.glbimg.com/1fTEI3O6NkUkA0TsC-wlg6YbzNs=/0x0:1024x768/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/H/F/jqqpDBQ7iWiV8G9KB7ew/hosp.jpg](https://s2.glbimg.com/1fTEI3O6NkUkA0TsC-wlg6YbzNs=/0x0:1024x768/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/H/F/jqqpDBQ7iWiV8G9KB7ew/hosp.jpg)

Ward-Miller et al. (2019) apresenta os bonecos como uma ferramenta de ensino eficaz no tratamento de indivíduos com comportamentos autolesivos. Ademais, os autores afirmam que esse recurso auxilia no desenvolvimento de estratégias para gerenciar as emoções turbulentas, medos e insegurança durante o processo de aprendizagem, promovendo distanciamento emocional da doença.

Na área da educação, Frossard e Gagnon (2016) afirmam que o trabalho lúdico com bonecos pode ajudar os estudantes a desenvolverem suas habilidades psicomotoras, sociais, culturais, interpessoais e cooperativas.

Além disso, ele possibilita a interação entre as linguagens, o desenvolvimento das expressões corporais, faciais, vocais, espaciais e emocionais (Kim; Pyun; Lee, 2018). Por essas razões, torna-se fundamental a realização de um maior número de estudos para verificação dos reais benefícios que tal ferramenta pode oferecer, especialmente junto às crianças.

Frossard e Gagnon (2016) concebem o boneco como veículo de desenvolvimento das capacidades sociais, culturais e linguísticas, auxiliando na precisão relacional, na escuta, na colaboração, na distância de si mesmo, na interação entre língua falada e escrita e até mesmo na interação língua ou línguas dos alunos. Essas contribuições promovem o desenvolvimento da expressão

corporal e vocal da criança, sua gestão do espaço e suas expressões faciais e das emoções. Assim, é possível afirmar que o boneco constitui-se como um recurso inesgotável de aprendizagem, colocando o prazer, o fazer e o sentir a serviço da educação, da linguagem e do conhecimento.

O teatro de bonecos, enquanto ferramenta didática e pedagógica, viabiliza o acesso a experiências e vivências substanciadas na ludicidade com produção de significados, possibilitando observação, percepção, internalização e reconstrução dos saberes com marcas das práticas culturais da espécie humana. Diante dessa perspectiva, deixa de ser visto como mero recurso de entretenimento, pois apresenta elementos materiais e imateriais que refletem as formas de pensar, além de múltiplas e diferenciadas possibilidades temáticas (Silveira, 1997).

Corte Vitória (2010) aborda que o trabalho pedagógico com o teatro de bonecos realiza a mediação docente através do uso das múltiplas linguagens, assumindo um papel de fundamental importância no elo entre a criança e a pluralidade de registros da linguagem ligados a leitura de mundo, experiências e vivências sociais. Isso contribui para que o indivíduo desenvolva uma leitura reflexiva e crítica mais aprofundada da realidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico transcende práticas comunicativas, abrangendo as operações cognitivas relacionadas à construção da leitura do mundo.

Dessa forma, abre caminhos, estimulando o imaginário e a curiosidade. Onde e o processo cognitivo, acontece através da atenção, do planejamento, da organização, da memória operacional e o desenvolvimento das habilidades viso-espacial e temporal, sequencial, memória de curto e longo prazo, alcançando a realização de um trabalho ativo na construção dos significados dos textos. Contudo, passa a ser fundamental estabelecer um processo de experiência de alteridade, possibilitando aos estudantes aproximar e transpor fronteiras culturais o que nos define e nos constitui enquanto sujeitos, uma exigência para que compreendamos o outro e a nós mesmos, possibilitando um diálogo entre o eu, o boneco e o outro. Reunindo particularidades técnicas e potencialidades estéticas que contribuem para a percepção do self e exige dos estudantes a produção de afetos, a aproximação de fronteiras culturais e a integração entre os corpos (Gallo 2009).

Figura 23: Teatro de Bonecos e a Mediação da Aprendizagem



Fonte:<http://2.bp.blogspot.com/-hoM3CeLrC5E/TkQ27K3ikHI/AAAAAAAAAkW/spOW6JHydc/s1600/fantoches-sao-uma-boa->

Nessa perspectiva, Silveira (1997) relata que o teatro de bonecos no trabalho pedagógico vinculados à ludicidade proporciona riquíssimas construções de aprendizagem e assimilação dos conteúdos dos componentes curriculares. O brincar, o lúdico e o aprender são elementos que corroboram com a construção do conhecimento e a junção deles empregada no teatro de bonecos possibilita inúmeras práticas que auxiliam na internalização de sentidos e na(re)construção da identidade das crianças (Dantas, 2012).

O teatro de bonecos no campo educacional requer planejamento, com formulação de objetivos, seleção de materiais, satisfação de anseios e construção de história, possibilitando o processo artístico, articulando conteúdos às vivências pessoais e coletivas, com a dramatização, saberes, técnicas e percepções, promovendo a interação entre teoria e prática, além de estimular inúmeras habilidades motoras, perceptivas e interativas (Silveira, 1997).

Segundo Amaral (1997), a prática do teatro de bonecos na escola explica muito do aluno ao professor. No momento em que ele joga dramaticamente com o boneco, ele não está ali; o boneco toma frente e sai em evidência, deixando transparecer sua personalidade aos olhares desconhecidos. Essas atividades colaboram para o desenvolvimento da linguagem, organização do pensamento, memória, raciocínio, imaginação, expressão corporal, sonora, habilidades motoras, senso de individualidade e coletividade.

De acordo com Hakim (2019), o uso do boneco na educação pode contribuir como uma ferramenta que promove o desenvolvimento das habilidades

necessárias à vida, estimulando a imaginação das crianças, incentivando o jogo criativo e a produção artística. Neste sentido, Remer e Tzuriel (2015) defendem a utilização desse elemento como mediador de aprendizagem, de motivação, da alfabetização das crianças auxiliando-as no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por outro lado, ele pode ajudar na promoção dos processos de cooperação, de atenção e de integração do indivíduo na sociedade.

Figura 24: Teatro de bonecos e a fluência da fala



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-9dcglHwSr88/UyeFJ5qRtKI/AAAAAAAAAag/YKD8Tun9cNM/s1600/181064_443479249069120_1435995151_n.jpg

Nesse contexto, Daniels (2020) estabelece três principais contribuições da utilização do boneco nas práticas de alfabetização com crianças pequenas: 1) as relações entre os movimentos das mãos através da atmosfera afetiva produzida por elementos como velocidade, lentidão, dinâmica e imobilidade dos movimentos das mãos das crianças enquanto manipula os bonecos; 2) a técnica de análise das fotos de movimentos das mãos oferece uma forma de compreender a saliência semiótica e afetiva do movimento das mãos e da quietude; 3) as práticas de animar os bonecos. Juntas, essas contribuições exploram novamente a alfabetização como um esforço corporificado e afetivo, contrariando os enquadramentos egocêntricos da alfabetização precoce. Desta forma, Ahmadi (2017) afirma que contar histórias com bonecos desenvolve a fluência da fala, a motivação e as atitudes em relação à linguagem e à aprendizagem das línguas.

Neste mesmo sentido, Mármol (2019) defende a eficácia do trabalho com bonecos para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e compreensão e desenvolvimento linguístico das crianças. Segundo o autor, ele ajuda na explicação de ideias abstratas e a demonstrar processos e conceitos especificidades de leitura e de escrita nos ambientes digitais, sem abandonar o ensino de gêneros clássicos de textos, como o conto e a crônica. Durante o

processo de alfabetização, o estudante deve ter contato com textos multimidiáticos.

Tais aspectos podem permitir o planejamento de diversas atividades compatíveis com os objetivos do currículo da primeira infância, desafiando as noções de trajetórias lineares de desenvolvimento da alfabetização da criança em línguas. Por este motivo, Ahmadi (2017) chama atenção para a influência do ato de contar e recontar histórias com bonecos na aprendizagem de outras línguas. De acordo com o autor, atividades como essas ajudam a motivar e a desenvolver a fala, destacando a importância da fundamentação integrativa da aprendizagem de idiomas como a língua inglesa.

A partir do início do século XXI, as definições e as formas de alfabetizar evoluíram bastante com a inclusão de uma variedade de mídias digitais, como por exemplo páginas da web, vídeos, video-games, aplicativos de dispositivos móveis, jogos e avatares interativos (Burnett, 2010; Darling-Hammond, 2013). Neste sentido, Hakim (2019) implementa em seus estudos o processo de aplicação da mídia boneco de mão para melhorar as habilidades das crianças em contar histórias, trazendo a alfabetização midiática como uma experiência criativa e colaborativa do conceito de boneco ideal. É uma obra literária mostra a realidade de uma forma nova e criativa, deixando espaço para o leitor entrar em sua trama e descobrir o que há nas entrelinhas do texto estimulando a imaginação onde a criança é o agente modelador e transformador do seu desenvolvimento intelectual favorecendo a interpretação e a compreensão da leitura (Oliveira, 1996).

Figura 25: Teatro de bonecos e a alfabetização midiática



Fonte: <https://canaldoensino.com.br/blog/wp-content/uploads/2018/11/jogos-online.jpg>

Assim, a criança é capaz de animar automaticamente de acordo com o enredo da história, com cenário e os comandos influenciando positivamente as interações, as comunicações e as manipulações do boneco dentro de um processo de quatro etapas: planejamento, ação, observação e reflexão. Nessa perspectiva, Liang (2016) corrobora sobre a utilização dos bonecos como mídias digitais, entendendo isso como um caminho para a arte de educar e organizar novas tendências de aprendizagem das crianças. Oportunizando o desenvolvimento das competências narrativas, das capacidades cognitivas e da coordenação motora através do método de interação e colaboração.

A metodologia de trabalho com esse tipo de tecnologia faz uso de telas sensíveis para a produção de textos complexos, além de incorporar outras ações que constituem as práticas de alfabetização digital, como por exemplo: imagens coloridas, diálogos, efeitos sonoros, movimentos, negociações, semi programação textual e combinações de ideias de histórias compõem uma colaboração lúdica e muita aprendizagem (Wohlwend, 2015).

Huard, Hayes-Roth e Gent (1997) investigaram a estrutura gráfica de jogos de computadores utilizadas em práticas de alfabetização, brincadeiras e jogos multimídia para crianças. Segundo esses autores, tais recursos possibilitam novas maneiras de ensinar, fundamentadas em práticas contemporâneas direcionadas à

criação de jogos e produção de mídia. Neste contexto, Wohlwend (2015) argumenta que é preciso uma alfabetização que incentive as crianças a brincar durante o seu processo de letramento, com práticas de ensino baseadas no lúdico, em interações produtivas e em novas tecnologias.

No bojo das discussões anteriores, Marshall, Rogers e Scaife (2019) refletem e reafirmam sobre a experiência fenomenológica com o boneco virtual. Para esses autores, essa experiência oportuniza o distanciamento e a reflexão sobre as práticas de alfabetização digital. Como benefícios, eles apontam para uma metodologia de ensino mais objetiva, interacionista, envolvente e lúdica, tornando as crianças como agentes autônomos em ambiente motivador, dialógico, argumentativo, colaborativo, criativo, interativo e motivacional.

Para Wohlwend (2015), a aprendizagem na primeira infância deve tirar proveito dos recursos existentes dentro da alfabetização digital, dos dispositivos móveis, das tecnologias e dos jogos colaborativos. De acordo com Vargas e Bussoletti (2013), a disseminação das práticas socioculturais da espécie humana através do Teatro é algo histórico e no campo educacional é um recurso didático que possibilita a abordagem de conteúdos curriculares, a partir de uma perspectiva lúdica, essencial, para a construção do conhecimento dentro da multiplicidade de linguagens contidas no teatro de bonecos.

Dessa forma, Silveira (1997) afirma que o trabalho pedagógico com o teatro de bonecos rompe com tendências tradicionalistas arraigadas à aprendizagem conteudista e tecnicista, intermediando a inserção de novas práticas de apropriação de saberes e construção da identidade do estudante de forma lúdica a partir das experiências e vivências dos sujeitos marcados pela cultura local. Em resumo, o trabalho pedagógico com o teatro de bonecos é uma maneira lúdica e criativa de desenvolver diversas habilidades nas crianças, além de promover a interação e o trabalho em grupo. Proporciona momentos de diversão, aprendizado e ampliação do repertório cultural dos alunos.

3 ALFABETIZAÇÃO E ARTE

No decorrer dos tempos as práticas de leitura e escrita passaram por contínuas transformações e amadurecimento metodológico. Reconhecendo, e nomeando práticas sociais avançadas e complexas como “Alfabetizar” e “Letrar”, em que alfabetização é a aprendizagem do sistema estabelecido da escrita, letrar é fazer uso dessa competência nas práticas sociais (Soares, 2003).

Dessa forma, Barbosa (1991) pioneira da arte-educação no Brasil, afirma que alfabetizar não é apenas juntar letras, decodificar palavras, é estabelecer confluência com a alfabetização cultural para que o mundo das letras faça sentido em constante crescimento intelectual, social e estético do ser humano.

É por isso que a Arte-Alfabetização busca desenvolver a capacidade de ler, escrever e comunicar a partir dos conceitos da criação artística, favorecendo a busca de novos conhecimentos com a representação de símbolos e signos gráficos (Barbosa, 2001). De acordo com, Paulo Freire (1993) a leitura do texto está no conhecimento do objeto descrito, ou seja, o sentido real que vai incidir na sociedade. Lembre-se que nenhuma criança, ao aprender a falar, precisou que a fala fosse estruturada em ordem crescente de dificuldade, com exercícios repetitivos para aprender. Ele simplesmente se viu entre os palestrantes e, interagindo com eles, aprendeu a falar. Assim, para aprender a ler e escrever, é necessário que eles tenham a possibilidade de interagir com situações de leitura e escrita, em contextos significantes de seu uso. Quando o ensino apresenta atividades que carecem de sentido e estão distantes das experiências das crianças, existe um sério risco de causar falha de processo na escola. Vygotsky (1991, pág. 58). A criança na alfabetização aprende palavra visualizando e desenvolvendo a discriminação visual presente nas Artes Plásticas assim como sua contribuição na comunicação verbal e na leitura de obra de arte, na leitura do discurso visual centrada na significação de seus atributos em diferentes contextos (Barbosa, 1991).

Nesse sentido é importante salientar que arte, especificamente a linguagem teatral, traz para vivência das crianças muitos benefícios, aprendem a improvisar, desenvolver a oralidade, a expressão corporal, o emocional, a sociabilidade, a coletividade, desenvolvem habilidades de pesquisa, leitura, autoconfiança, organização do pensamento (PCNs, 1997).

Com tudo isso, Bombini (2001) corrobora afirmando que o texto não tem somente letras, mas também imagens e sentidos, concebendo a ética, a estética da experiência humana onde o significado dos termos estão para além das palavras.

Por essa razão é necessário que a alfabetização aconteça em condições ambientais e pedagógicas favoráveis, oportunizando situações psicomotoras, visuais desafiadores, estimulem a criatividade, a redescoberta e a construção da escrita. Dessa forma, só a visão ativada pode distinguir duas palavras visualmente, e essa distinção é fundamental para entender os códigos de linguagem que também são visuais (Barbosa, 2001).

Por essa razão, é preciso que o professor seja um agente de transformação social substanciado no domínio teórico, prático, metodológico no processo da alfabetização, estabelecendo diálogo com a comunidade escolar mediando soluções, descoberta e motivação emancipatória. Através da observação, do jogo simbólico e a construção seu próprio mundo por meio da realidade que a sua mente consegue perceber. Diante disso, na arte da leitura fazemos a análise da fala, pois trabalhamos o valor da leitura, conhecendo os valores fonéticos das letras e não o nome delas (Mortatti, 2000).

Nessa perspectiva essas mudanças alteraram a concepção do processo de aprendizagem e das formas de alfabetização, abolindo a diferença entre aprendizagem da escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita, dessa forma, a criança é compreendida como um ser pensante, entendam o que elas representam, o que elas significam (Soares, 2003). Contudo, podemos afirmar que a alfabetização através do teatro de bonecos é uma forma divertida e criativa de ensinar crianças a conhecer e se relacionar com as letras e o processo de leitura e escrita. Ao utilizar o teatro de bonecos como ferramenta de alfabetização, os educadores podem criar situações em que os bonecos precisam encontrar palavras escritas no cenário, formar palavras com letras móveis, ou até mesmo criar diálogos entre os bonecos, incentivando a leitura e a escrita.

Além disso, o teatro de bonecos também pode ser utilizado para trabalhar a interpretação de textos e o desenvolvimento da criatividade das crianças. Através do teatro de bonecos, é possível criar roteiros e histórias próprias, estimulando a imaginação e a expressão oral e corporal. Dessa forma, a alfabetização e a arte se

unem através do teatro de bonecos, proporcionando um ambiente lúdico e estimulante para as crianças aprenderem a ler e escrever. O teatro de bonecos também pode ser usado como uma forma de incluir crianças com dificuldades de aprendizagem, já que a ludicidade e a interação com os bonecos facilitam a assimilação dos conteúdos.

Portanto, o teatro de bonecos é uma ferramenta valiosa para a alfabetização e a arte nas escolas, pois une a aprendizagem de letras e palavras com a criatividade e expressão artística das crianças.

3.1 Métodos de alfabetização: alfabetização e letramento: Com produções artísticas de forma lúdica ampliando o domínio da linguagem e o uso da escrita e leitura.

A alfabetização é um processo de escrita alfabética e ortográfica que possibilita fazer uso do sistema de leitura e escrita nos diversos espaços, é um direito fundamental, um requisito básico da educação, um dos pilares para o desenvolvimento de várias habilidades, promove a participação em atividades sociais, políticas e culturais (UNESCO,1999). Para Ferreiro (2001) alfabetização é uma tomada de consciência, pois não é a única forma de resolvermos os problemas de leitura e escrita, pois temos a necessidade de socializar o conhecimento com o objetivo de evitar o fracasso na formação inicial dos novos leitores.

De acordo com Cagliari (1992, p.08), “ler e escrever são atos linguísticos e, portanto, a compreensão da natureza da escrita, de suas funções e usos é indispensável a esse processo”. A criança, bem cedo, já tem conhecimentos para explicar o funcionamento da alfabetização formulando hipóteses para a futura compreensão do texto escrito. Assim aprendem brincando imitando a escrita, reproduzindo histórias com base em textos verbais e visuais (Ferreiro, Teberosky, 1985).

Ainda segundo Cagliari (1998) a escrita e a leitura surgiram da necessidade de comunicação, contudo a alfabetização fez-se presente como um processo de difusão da escrita e leitura, apropriando-se e compreendendo o sistema letrado como um processo interativo tornando o aluno leitor e produtor de textos

significativos, interlocutivos e com sua devida função social. Em contrapartida, nossos antepassados possuíam um método padronizado para alfabetizar: o mecânico com junção de sílabas, memorização de sons decifração, cópia, leitura de palavras, e escrita de documentos manuscritos verdadeira fórmula da alfabetização (Cagliari, 1998).

Nesse mesmo sentido Paiva (2003), destaca que no Brasil o processo de alfabetização chegou tardiamente, com os Padres Jesuítas onde organizaram escolas padronizadas e mecânicas de ensinar a ler e escrever, o que favoreceu o atraso na formação inicial dos estudantes diante das precárias condições de funcionamento e de ensino.

Ramos (1953, p. 102) pode-se confirmar a forma mecânica em que era e ainda às vezes é realizado o ensino desse processo de aquisição da leitura e escrita. Dessa forma acontece:

Enfim consegui familiarizar-me com as letras quase todas. Aí me exibiram outras vinte e cinco, diferentes da primeira e com os mesmos nomes delas. Atordoamento, preguiça, desespero, vontade de acabar. Veio o terceiro alfabeto, veio quarto, e a confusão se estabeleceu, um horror de quiproquós. Quatro sinais com uma só denominação. Se me habituar se às maiúsculas, deixando as minúsculas para mais tarde, talvez não me embrutecer. Jogaram-me simultaneamente maldades grandes e pequenas, impressas e manuscritas.

Por essa razão, Val (2006) relata que alfabetização começa formalmente no espaço escolar, um processo específico e indispensável que leva à aprendizagem inicial da leitura e escrita, dominando habilidades básicas através da conquista alfabética e ortográfica que possibilita ler e escrever com autonomia, ou seja a compreensão e o domínio do código escrito. Além disso, a alfabetização também envolve o desenvolvimento de habilidades de compreensão de textos, interpretação, produção textual, gramática e ortografia. É um processo contínuo, que se estende ao longo da vida, com aprimoramento constante das habilidades adquiridas.

Figura 26: Alfabetização: 12 planos de aula para trabalhar a distância | Nova Escola



Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/xxM2NRgTtxcCSDtykXTVh5hBUEtRNE6ghG8Z9yWbYKZtyjCPM7UdVPBWSJyv/menina-lendo-livro-na-biblioteca-da-escola-getty-images.jpg>

Perez (2002) chama atenção que a alfabetização tem início antes do ingresso da criança na escola, começa no momento do seu nascimento através das diferentes leituras de mundo e continua por toda vida em todos os espaços. No bojo das discussões podemos afirmar que a alfabetização é uma ação, uma habilidade de leitura e escrita que ocorre antes, durante e depois do ciclo escolar, já o contato com a leitura e escrita acontece repleto de curiosidade, disposição e intenção. Para tanto, os professores devem utilizar diferentes métodos, técnicas e recursos para alfabetizar, fazendo sentido para a criança, estimulando a importância do ato de ler e escrever consoante sua realidade (Carvalho, 2008).

Nessa mesma perspectiva Ferreiro (1999), organizou algumas propostas relevantes sobre o processo de alfabetização inicial das crianças tais como:

- Devolver a língua escrita seu atributo de objeto social;
- Respeitar as produções da escrita consoante o nível do aluno;
- Possibilitar a interação da língua escrita em diferentes contextos;

- Proporcionar a escrita do nome próprio desde os primeiros anos escolares;
- Evitar correções gráficas e ortográficas com rigor gramatical.

Portanto, Val, (2006) afirma que a alfabetização é o processo de grande importância para a educação emancipadora e crítica. Uma conquista do sistema ortográfico possibilitando ao aluno a compreensão e o domínio da leitura, escrita e de diversos textos com autonomia, ou seja, um processo contínuo e diversificado. O uso da leitura e escrita no dia a dia está muito além da aplicação dos saberes socialmente construídos, das decifrações de palavras.

Figura 27: Conquista da Leitura e Escrita



Fonte: https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2011/04/Crianças_negras_lendo.jpg

Para tanto, é preciso que as crianças aprendam interpretar e compreender os conteúdos para que tenhamos uma educação transformadora estruturada na construção do conhecimento crítico da realidade (Freire e Macedo 1990).

Diante do exposto, autores como Correa e Salch (2007) afirmam que é necessário conceituar a palavra método, de origem grega, significa caminho, meio, modo de proceder para alcançar um objetivo levando em conta a realidade dos alunos. Segundo Carvalho (2008) Dessa forma os métodos de alfabetização são classificados como métodos sintéticos, analíticos ou globais pois consideram a

natureza do elemento linguístico, o processo e as operações cognitivas, pois o método sintético trabalha com a leitura dos elementos gráficos (alfabético, o fônico e silábico) à leitura da totalidade da palavra, e os analíticos ou globais partem da leitura da palavra, da frase ou do conto para chegar ao reconhecimento das sílabas ou letras.

Dessa forma, o método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia, ou seja, é fonêmica e silábica, o que se destaca neste método é o processo que consiste em partir das partes do todo, sendo letras os elementos mínimos da escrita. No método analítico é realizada a identificação completa das palavras ou orações e consecutivamente a análise dos componentes (Ferreiro, Teberosky, 1985).

Os métodos sintéticos são: soletração, silabação, método fônico têm como objetivo de alfabetizar através dos sons das letras, da soletração, silabação, decodificação das palavras e a percepção fonológica em uma crescente hierarquia começando da identificação e escrita da letra até o texto (Cagliari, 1998).

De acordo com Montana (2016), o método sintético ou soletração é gradativo, analisa pequenas partes das palavras e sílabas fazendo uso do cognitivo e da memorização para aquisição da leitura e da escrita, onde primeiro conhecemos as letras do alfabeto, em seguida formação das sílabas e de pequenas palavras, realizado com o uso da cartilha e pode ser dividido em alfabético, fônico e silábico. Onde é feita a correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. A partir dessa ideia, é possível identificar quais os passos mais importantes para se chegar à leitura e à escrita, tais como: reconhecimento das letras do alfabeto, das sílabas, das palavras, fluência na leitura, escrita das palavras e das frases (Morais, 2012).

Por isso que Emília Ferreiro (1985, p. 16) afirma que as mudanças necessárias para enfrentar sobre bases novas a alfabetização inicial não se resolvem com um novo método de ensino, nem com novos testes de prontidão nem com novos materiais didáticos. É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas decisões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir quando encontramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem.

Figura 28: Cognição e memorização para aquisição da leitura e da escrita



Fonte: <https://files.passeidireto.com/b5aa74b3-cc7c-4d35-b476-faefaf7a7634/bg9.png>

Portanto, pode-se dizer que o método sintético faz caminho inverso do analítico pois parte da maior para a menor parte da palavra em uma relação entre o som e a grafia, por meio do aprendizado de letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra, ou seja, são aqueles que analisam pequenas partes da palavra, voltada ao cognitivo e a memorização para aquisição da leitura a fim de obter maiores informações e assimilação do conhecimento a partir de textos, histórias e contos (Ferreiro e Teberosky, 1985).

Portanto, é necessário utilizar um método que traga bons resultados pois o processo de alfabetização não possui um único método que seja eficaz para todos. É necessário estimular o hábito da leitura, com textos diversificados que promovam a leitura, a escrita, os conhecimentos, a comunicação alicerçada na educação na construção dos saberes e formação de leitores competentes. Já o letramento é a compreensão dos textos e sua utilidade social (Carvalho, 2008).

Segundo Soares (1998) o termo letramento é utilizado a partir do momento em que o conceito de alfabetização se torna insatisfatório tendo como objetivo ensinar e aprender a ler e escrever vinculados à compreensão do contexto, às práticas sociais e as características sócio-históricas da aquisição de um sistema escrito. No letramento levamos em consideração não só os aspectos linguísticos, mas os aspectos sociais possibilitando a reflexão do ensino, a aprendizagem e as práticas sociais da escrita (Kleiman, 2007).

Soares (2003) corrobora afirmando que o processo de alfabetização e letramento se misturam, se agregam e geralmente se aglutinam, precisamos ter atenção, embora estejam interligados, possuem suas próprias características e conceitos distintos. Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é possibilitar ao aluno diversos usos sociais da leitura e da escrita.

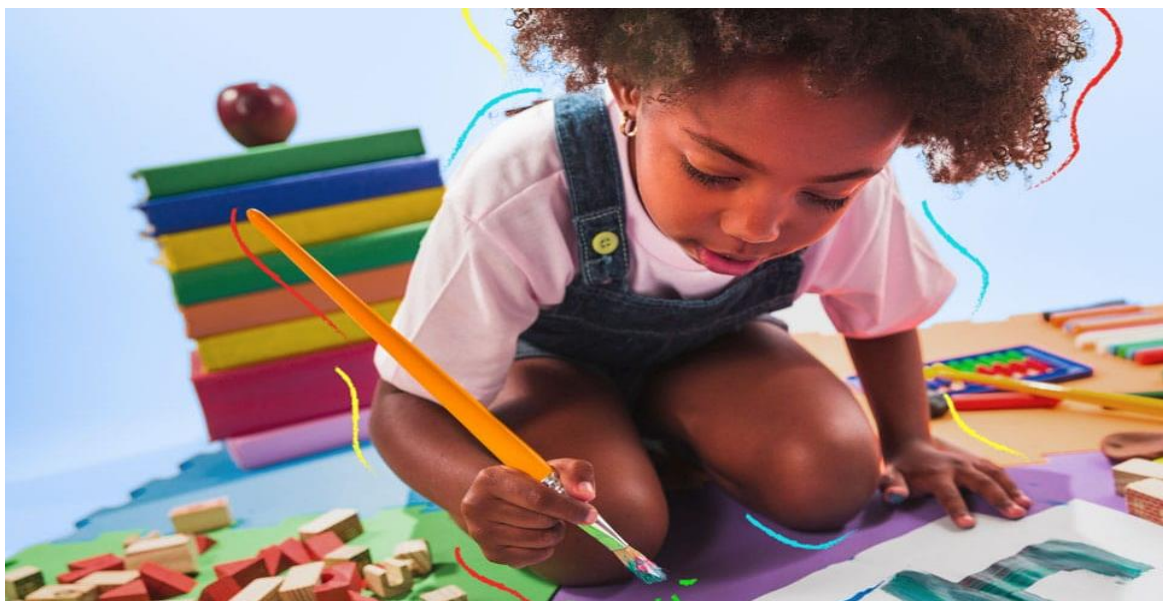
Para tanto a diferença está na dimensão e na peculiaridade da apreensão da leitura e escrita. O aluno alfabetizado identifica o código alfabético, os sons das letras, lê palavras e textos simples, o letrado faz uso da escrita e da leitura com propriedade e desenvoltura fazendo uso de práticas sociais de leitura e escrita que intermediam e transformam as relações humanas (Carvalho, 2010).

Barbosa (1999) chama atenção que a partir da década de 80 o ensino de Arte a partir da tem como objetivo desenvolver a qualidade estética da arte educação no contexto escolar e o desenvolvimento da capacidade criadora do ser humano auxiliando os professores através de uma proposta pedagógica que valorizasse o conhecimento do aluno e sua aprendizagem.

Dessa forma, o conhecimento estético é valorizado oferecendo informações históricas, o que inspira novas discussões a respeito da Arte na educação, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos. O ensino de Arte na escola é um espaço de descobertas, de comunicação e de desenvolvimento de habilidades motoras, intelectuais, linguísticas e de produção de ideias, para tanto, o processo de alfabetização deve ser pensado e praticado sob novo ângulo, o da criança que aprende em interação com o objeto de conhecimento dominando o saber lingüístico levado em consideração no processo de aquisição da língua escrita (Ferreiro, 1988).

Para tanto, Almeida (1992) afirma que o professor precisa possibilitar ao aluno oportunidades para que expresse-se de forma espontânea, pessoal, analisando o contexto das atividades e os benefícios das mesmas para seu desenvolvimento integral, através de uma visão transformadora ligando realidade, fantasia, leitura e escrita. Onde o ensino de arte é um espaço de experimentação, de jogo, de trocas de sentimentos, percepção, imaginação e aquisição da linguagem escrita.

Figura 29: Arte, descobertas, habilidades e alfabetização



Fonte: <https://blog.colegioarnaldo.com.br/wp-content/uploads/2019/09/307447-voce-sabe-qual-a-importancia-da-arte-na-educacao-das-criancas1.jpg>

Dessa forma, Pillar (1993) relata que a alfabetização é um processo do amadurecimento global da criança. E que as linguagens artísticas como a Dança, Música e Teatro, corroboram com o ensino no processo de alfabetização na construção do desenvolvimento gráfico, subjetivo e simbólico expressando plenamente a intensidade o que as palavras não conseguem expressar.

Santos (1999) afirma que com passar do tempo, surgiram diferentes maneiras para ensinar e estimular a alfabetização e o letramento, onde escola e professores promovem métodos de ensino diversificados e inovadores com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e criativas, estimulando o ato de aprender de forma lúdica despertando na criança o desejo de pensar e aprender de acordo com suas experiências compreendendo o mundo e seus elementos. Soares, (2003) menciona que a alfabetização é um processo, onde se aprende a usar a escrita, para fins comunicativos, em situações diversas. Como resultado dos processos de alfabetização, podemos ter a letramento, que é o uso social da escrita, uma prática complexa, que envolve a produção, recepção, interpretação e reflexão, que se desenvolve ao longo da vida. Letrar é algo que se aprende na escola e na família

é um processo de formação das pessoas, como sujeitos sociais, que deve ser alcançado ao longo da vida (SOARES, 2003).

Oliveira (2012) corrobora afirmando que a linguagem é característica humana, a chave para a interação, uma representação simbólica (verbal e não verbal) de uma cultura, de um grupo social, de um entorno social, da experiência, sentimento, pensamento, emoção e comportamento. Já para Vygotsky (2008) a linguagem é um sistema de símbolos convencionados, os quais representam objetos, ações e ideias. Onde o ser humano é capaz de comunicar, expressando pensamentos, sentimentos, vontades e necessidades, ou seja um instrumento de comunicação para a vida social.

Dessa forma o teatro pode ser utilizado como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da fala, da leitura e da oralidade, pois objetiva o processo de comunicação. Trabalhando a coordenação, a flexibilidade, a postura, o equilíbrio, altura, intensidade, clareza, ritmo e percepção auditiva e altura das letras (Reverbel, 1997). Ensino do Teatro é de grande importância do desenvolvimento de uma educação Progressista para o desenvolvimento do pensamento complexo na amplitude da capacidade de viver relacionando as partes com o todo; do pensar sobre pensar o próprio pensar e da consciência e autonomia que melhoram as perspectivas individuais e coletivas, uma necessidade é urgente diante do contexto atual que renega o conhecimento não racional e sensível e valoriza a cultura como produto (Cavassin, 2008, p 51). Dessa forma podemos afirmar que o teatro é representativo e está em constante mudança de acordo com as necessidades das pessoas, seu espaço é a rua, a sala de aula, o espaço do teatro tradicional etc, pois proporciona liberdade e segurança, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (Cavassin, 2008).

Figura 30: O boneco como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da fala, da leitura e da oralidade



Fonte: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vaZt7jvMyx4uWYUq5Qr5DXJN8PKMeCaa6M4tkMrXK53nA3MCgvmg5tqC245b/como-estimular-o-desenvolvimento-da-fala-e-a-oralidade-na-educacao-infantil.jpg>

Portanto, Reverbel (1997) o teatro como método de alfabetização incentiva o potencial criador possibilitando o desenvolvimento de um trabalho focado na voz, na pronúncia dos sons das letras, nas atividades de expressão verbal identificando a importância da voz na comunicação e o panorama sonoro das letras através de exercícios como: a escuta, o ritmo, o som e o silêncio, clareza e percepção auditiva

Sendo assim, o teatro como instrumento para a alfabetização resgata o lúdico, trazendo para dentro da sala de aula a criação de formas de expressão e imaginação, um instrumento de comunicação e socialização e desenvolvimento, que contribuem para a educação de qualidade possibilita uma interação com o mundo de forma rica e prazerosa unindo gestos (signo visual), a linguagem (desenho) escrita: e os jogos de faz de conta. (Vigotsky, 2009).

Dessa forma Reverbel, (1997) afirma que a criança faz uso da arte para expressar seu eu, sentimentos e emoções através do desenho, do jogo, brincadeira, da dramatização e manifestações culturais demonstrando visão de mundo e seu potencial artístico para tanto a escola deve possibilitar a criatividade, a interação e socialização. Uma nova visão do aprender o sentido

das palavras, o prazer pela leitura e a imaginação, trabalhando conceitos abstratos contribuindo para formação de atitudes, descoberta, curiosidade e autonomia incentivando seu potencial criador de reinventar sendo construtor da aprendizagem (Petty, 1995).

Por isso, Abramovich (1997) menciona a leitura abre portas para o conhecimento, a imaginação e os sentimentos, pois trabalham problemas existenciais próprios da infância estimulando o desenvolvimento cognitivo, a criatividade e o prazer, permitindo a comunicação da fantasia com a realidade dos sonhos com a imagem (real), da imaginação com os sentimentos. Já a escrita e a leitura, agentes produtores, constroem territórios possibilitam a singularização no plano molecular, um processo que pode se tornar uma espécie de resistência à grande máquina de produção capitalística de subjetividade, ao que é dado e estabelecido como modelo (Guattari; Rolnik, 1996).

Nesse contexto, a educação promove a construção gradativa de linguagens, conhecimentos cada vez mais amplos, a fim de habilitá-las a lerem seu mundo sua cultura, analisando as possíveis contribuições do Teatro de Bonecos para o desenvolvimento na da leitura e escrita no processo criativo que envolve a confecção, a experimentação e o jogo dramático com um boneco.

3.2 Alfabetização através da Arte

Para Magda Soares (2020), alfabetização é um processo de compreensão e expressão de significados por meio do código, representação de fonemas e grafemas e para tanto, não basta ser capaz de ler e escrever palavras isoladas, mas sim usar adequadamente o sistema ortográfico através de práticas da leitura e escrita no processo de conceitualização, interação e motivação despertando consciência crítica em relação ao mundo, trabalho e a sociedade.

Dessa forma Soares (2003), afirma que no decorrer do tempo, os métodos de alfabetização passaram por transformações tanto em sua forma de organização assim como em seu aperfeiçoamento metodológico, a partir da nomeação de práticas sociais avançadas de leitura e escrita. Dessa forma deparamos com o método que consiste em apresentar as letras e depois os sons das letras e depois

a sua forma. Com o passar dos anos, novas concepções permitiram que crianças e jovens não apenas conhecessem as manifestações culturais da sociedade que estão inseridas, mas também desenvolvessem a imaginação e a criatividade, utilizando todos os tipos de ferramentas possíveis.

Sendo assim, a alfabetização ganhou importância no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para formação de um olhar crítico interpretativo de imagens, gestos e objetos desenvolvendo a capacidade de percepção visual, que é importante para a alfabetização (Dondis, 1997).

Alfabetizar-se visualmente demonstra como a arte ensina a ver e participar do mundo com autonomia, criatividade, deixando de lado práticas tradicionais como reprodução de modelos padrões estabelecidos pela sociedade para que os alunos percebam e compreendam a importância da arte na construção e reconstrução do conhecimento que vai além do discurso verbal (Buoro, 2003).

Por isso, Martins (2005) relata que é importante levar o aluno a construir suas próprias imagens nas diferentes formas de representação da Arte, sempre incentivando a expressar com criatividade e autonomia por meio do processo de construção do conhecimento. Neste processo, os professores alfabetizadores têm a função de serem mediadores no desenvolvimento dessa leitura, orientando os alunos conceberem além da leitura das letras, “ler” gestos, imagens, ações, expressão e outras representações do mundo que nos cerca (Soares, 2005).

Figura 31.: Mediação da Aprendizagem com professor alfabetizador



Suba (2020), reafirma que é preciso explorar a arte no processo de alfabetização, ou seja, alfabetizar letrando com o objetivo de proporcionar aprendizado completo da leitura através letras, palavras, imagens, gestos, olhares, ou seja, uma alfabetização significativa, um novo olhar sobre ler e ;escrever adquire sentido social. Estando diante de uma possibilidade trabalhar a alfabetização de forma agradável com incentivo à criatividade, à expressão e ao nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo para a aquisição da escrita (Fontana, 1997).

Para Fontana (1997), assim como a escrita e desenho têm o mesmo caráter simbólico em sua essência e a vinculação entre ambos é inevitável, sendo a escrita o desenrolar natural do desenho um treinador cognitivo manifestando o caráter simbólico com estreita colaboração com outras formas simbólicas como a brincadeira. A criança é o sujeito do seu processo, pois aprende a desenhar a partir da interação com o mesmo, assim, aproprie-se, do sistema da escrita, reconstrói, diferencia os elementos, compreende a natureza do vínculo entre o objeto e a sua representação (Pillar, 1996).

Para tanto, a leitura e a escrita, colaboram para uma leitura mais real e profunda do mundo, para a construção de um cidadão crítico, afetuoso, criador, onde o desenho vai ocupando uma nova função sendo substituído pela escrita, a leitura e o cálculo, contribuindo para o processo de alfabetização e o desenvolvimento integral (Ribeiro, 2007).

O processo de aquisição da escrita começa pelo desenho uma linguagem gráfica, tem como base a linguagem verbal onde reproduzem as características dos objetos e os rabiscos é onde a criança começa perceber o significado da coisas, pelo fato de começar a nomear os desenhos pois utiliza a fala para dar significados e direcionar sua produção (Vygotsky, 1984).

Ferreiro (1987) corrobora citando que as grafias são introduzidas dentro do desenho. Por isso, podem ser interpretadas como letras ou complemento, sendo que as letras/grafias inseridas diretamente e com eles relacionadas, reiteram uma relação de pertinência da escrita no desenho que determina a significação que foi atribuída a ele.

Dessa forma é interessante referir que o ensino da Arte na perspectiva educativa passou por interferências sociais e culturais, como a transformação da

disciplina em prática educativa amparada legalmente com bases norteadoras para o seu ensino com caráter interdisciplinar e sua contribuição no processo de letramento e alfabetização. (Ferraz; Fusari. 1992).

Para Botton (2007), a Arte é uma área do conhecimento, meio de expressão de ideias e sentimentos, um instrumento mediador nas ações educativas e do ensino- aprendizagem da alfabetização e letramento que busca outras formas de aprender o conteúdo de modo dinâmico. Uma linguagem expressiva que promove o desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças contribui para a alfabetização e o letramento com suas próprias reflexões, impressões, ideias e interpretações e produção artística (Brasil, 1998).

Cunha (1999) por sua vez revela que os fatores fundamentais para o desenvolvimento das diferentes linguagens iniciam com o conhecimento de mundo através dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, paladar), do movimento, da curiosidade, da repetição, da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico.

Contudo, a Proposta Triangular visa o desenvolvimento de práticas da arte-educação nas escolas enquanto meio para se formar cidadãos capazes de interagir no mundo dominado pelas imagens, permite ao aluno contextualizar e refletir, criando novas possibilidades de interpretação da sua própria realidade auxiliando no desenvolvimento crítico e criativo (Barbosa, 2005).

Por este motivo Ana Mae (2008, p. 80) afirma que no ensino de Arte é interessante aliar a teoria à prática com o intuito de construir no discente um pensamento histórico crítico, seguindo-se a essa prática a análise das obras e dos conteúdos.

Dessa forma, é necessário que o professor planeje atividades com intenção de promover conhecimento imagético e linguístico experimentando diversos materiais, que proporcionem a expressividade linguística, gráfico-plástica, simbólica, afetiva e a curiosidade em relação ao mundo (Cunha, 1999).

Dessa forma, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) estabelece os seguintes objetivos para o desenvolvimento artístico, estético e linguístico do Teatro de Bonecos tais como: contato com formas diversas formas de expressão artística, ampliar o conhecimento de mundo, manipular diferentes objetos e materiais, explorando suas características e propriedades, utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para

ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação; ampliar o conhecimento do mundo e da cultura; produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação (Brasil, 1998).

Para tanto, Brasil (1998) o RCNEI estabelece uma relação direta entre arte (cultura) e desenvolvimento da sensibilidade e a criatividade tendo como objetivo garantir oportunidades ampliando saberes, favorecendo assim, a democratização da cultura e do conhecimento, apoiando-se em fundamentos do humanismo, a fim de beneficiar a inserção dos alunos em discussões, reflexões e autonomia na aprendizagem segundo os princípios éticos, políticos e estéticos.

Para Cavassin (2008) o ensino do teatro neste contexto tem a função de integrar, socializar ideias e desenvolver sua aprendizagem e o conhecimento de si mesmo, do mundo que o cerca de maneira lúdica. Possibilitando a comunicação através das expressões corporais, de forma espontânea, imitando a realidade auxiliando o processo de eclosão da personalidade, do imaginário, da autonomia valorizando a cultura como produto.

Dessa maneira, o Teatro de Bonecos possibilita às crianças situações de comunicação e interação simbólica, transformando a sala de aula em espaços que possibilitam a comunicação e interação, ambiente de livre expressão e diversão, explorando variadas maneiras de conhecimento, estruturação espacial, das zonas circunscritas, proporcionando o desenvolvimento da comunicação e criatividade (Campos-De-Carvalho, Bomfim, Souza, 2004). O que possibilita situações de comunicação e interação simbólica, transformando a sala de aula em espaços de livre expressão, de comunicação e interação, a construção dos conteúdos sociais, culturais e de comunicação no que tange a fluência criativa, o desenvolvimento global, o processo de socialização, de consciência crítica, atenção, concentração para o progresso da aquisição e domínio da linguagem, da organização e o domínio linguístico corporal, plástico e sonoro de forma prazerosa participativa e dinâmica (Brandão, Rosa, 2010).

Dessa forma o Teatro de Bonecos tem a finalidade de familiarizar as crianças com a linguagem e com as manifestações culturais. E para tanto é fundamental que o professor contribua para a ampliação de práticas que envolvam expressividade, comunicação e interação simbólica, gerando situações de expressividade

dramática, a capacidade criativa e a interação social (Santos, 1999).

Figura 32: O teatro de bonecos e o desenvolvimento da comunicação e a criatividade



Fonte: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.amazon.com.br%2Fb%3Fie%3DUTF8%26node%3D16>

Assim, o Teatro de Bonecos trabalha com as formas sensíveis de criação, expressão e a formação estética dos alunos. Esta forma de construção criativa caminha no sentido contrário as práticas de Ensino, que priorizam a linguagem verbal em detrimento às demais linguagens e a formação estético-cultural na permeada por caminhos ligados à imaginação, ao processo de criação, à apreciação e à produção do conhecimento (Fantin, 2008).

Além de tudo, Reverbel, (1997) relata que o teatro possibilita à criança conhecer inteiramente o panorama sonoro das letras trabalhando através da pronúncia dos sons, oferecendo à criança uma série de atividades de expressão verbal que o leve a identificar a importância da voz e da fala na comunicação humana, em que o professor poderá identificar dificuldades de fala. E esta necessidade de comunicação surge desde os primeiros anos, desenvolvida através da interação e mediação com o outro (Martins, 2012).

Para tanto, Vygotsky (2008), assim como a linguagem, o teatro é uma ferramenta de comunicação onde o gesto é o signo visual, dão início a futura escrita da criança unindo gestos, linguagem escrita: os rabiscos (desenhos) e os jogos de faz de conta. Destarte, assim, o professor ao trabalhar com diversas experiências

e vivências calcadas na ludicidade. Despertando a observação, a percepção, a internalização e a assimilação, além disso, trabalhar o panorama sonoro das palavras fazendo uso dos jogos teatrais com exercícios vocais e auditivos: tom, intensidade, clareza, ritmo e percepção auditiva (Oliveira 2012.).

Dessa forma, o professor possui um leque de possibilidades, ao trabalhar a linguagem por meio do teatro como um instrumento, um meio de comunicação e expressão fazendo uso dos exercícios vocais e auditivos permitindo conhecer em profundidade o panorama sonoro das palavras, além da estruturação de história garantindo a pluralidade de vivências na educação escolar e a interação todas as expressões artísticas (Oliveira, 2012).

Contudo, o teatro de bonecos como instrumento da prática pedagógica no processo de alfabetização, “amplia as possibilidades para o aprendizado, pois reúne o ato de criar ao processo de assimilação dos saberes”, segundo Amaral (1993, p. 74). Isso aponta para a criação de novos espaços escolares, para uma nova interação entre os conteúdos escolares e os diversos conhecimentos vivenciados no ato do fazer artístico e na diversidade temática que a dramatização possa abordar. Todos esses fatores, de acordo com Amaral (1993), o boneco possibilita a relação afetiva constituída entre a turma e o boneco através da voz, do movimento, na percepção estética, sensibilidade e imaginação, ausente nas práticas tradicionais engessadas que negligenciam as diferentes formas de expressão e aprendizagem. O teatro de bonecos proporciona um contexto de narrativa, permitindo que as crianças se envolvam na construção de histórias e enredos. Isso contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita e oral, já que é necessário planejar, organizar e comunicar ideias de forma estruturada.

Essa prática pedagógica também promove o trabalho em equipe e a colaboração, uma vez que as crianças podem atuar juntas na criação e apresentação das peças teatrais. Isso estimula a socialização, a empatia e o respeito pelas ideias e perspectivas dos outros. O teatro de bonecos desempenha um papel muito importante na alfabetização e na formação estético-cultural das crianças. Ao utilizar a imaginação e o processo de criação, o teatro de bonecos proporciona um ambiente lúdico e educativo, permitindo que as crianças explorem diferentes personagens, histórias e situações estimulando a criatividade e a expressão das crianças, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades

linguísticas e comunicativas onde são desafiadas a imaginar, criar e recriar cenários e histórias. Ao participar ativamente do processo de criação dos espetáculos de teatro de bonecos, as crianças exercitam sua capacidade de observação, análise e síntese, desenvolvendo habilidades de raciocínio lógico e crítico. Dessa forma, o teatro de bonecos contribui para a alfabetização e a formação estético-cultural das crianças, proporcionando uma experiência educativa e lúdica, permeada por caminhos ligados à imaginação, ao processo de criação, à apreciação e à produção do conhecimento

O teatro de bonecos, portanto, amplia as possibilidades de aprendizado no processo de alfabetização, integrando habilidades artísticas, cognitivas e sociais. Ao associar o ato de criar ao processo de assimilação dos saberes, ele proporciona um ambiente dinâmico e significativo para as crianças, facilitando sua motivação e engajamento na aprendizagem.

3.3 Alfabetização a partir do Teatro de Animação

O teatro de bonecos e sua importância na alfabetização e letramento incentivando a leitura e escrita da criança para construção textual substanciada na multiplicidade da linguagem e da forma de aprender.

Nesse sentido, Vygotsky (1998) afirma que a linguagem é como um sistema de signos (oral, gestual, escrito, numérico, etc.), criado pela humanidade ao longo da história, presentes nos jogos, brincadeiras e histórias trazendo importantes contribuições para a reflexão sobre métodos e processos de alfabetização das crianças de forma que a leitura e a escrita contemplem a amplitude da linguagem simbólica.

Dessa forma, a leitura e escrita deixam de ser treinamento exaustivo de habilidades de decodificação de palavras passando a ser um momento natural, prazeroso da vida e do seu desenvolvimento, onde as crianças descobrem essas habilidades fazendo uso de experiências lúdicas, valorizando assim, habilidades de comunicação e expressão.

Já para Figueiredo (2002) a escola deve possibilitar situações planejadas de interação, comunicação e cooperação com o lúdico fazendo uso do boneco para que as crianças interpretem e remodelem todos aspectos linguísticos de forma segura, confortável, desafiadora e autônoma. Para tanto, é necessário que

tenhamos um contexto lúdico, dialógico, interativo e social, ou seja, uma relação recíproca entre todas as partes envolvidas (Marchezan, 2005).

Com isso, a utilização do boneco no processo de aprendizagem favorece a construção de significados, sentidos e conexões, pois as crianças interagem criando uma cultura de pares, da estrutura participativa promovendo o diálogo na esfera intrapessoal, proporcionando a interiorização de elementos semióticos e a recriação da linguagem e do pensamento (Carvalho, Rubiano, 2004).

Segundo, Oliveira, Guanes e Costa (2004) histórias narradas pelo professor utilizando o Boneco atribui novos sentidos a gestos e palavras, desafia e possibilita às crianças criarem novas representações emergentes, narrando suas próprias histórias, internalizando e externalizando recursos expressivos, desenvolvendo a linguagem, o jogo simbólico, processo dialógico, reflexivo, implícito ou intencional.

Para Ferreiro (1979) a hipótese silábica cria condições de contradição entre o controle silábico e a quantidade mínima de letras de uma palavra. No processo de alfabetização é um avanço conceitual e uma imensa fonte de conflito cognitivo na vida da criança, pois é por meio dessa habilidade que desenvolve aquilo que capta intuitivamente do mundo substanciada através da fantasia. Utilizando uma abordagem lúdica e criativa que ensina as crianças a ler e escrever de forma divertida, por meio da interação com os personagens e do contexto dramático. Onde fazemos propomos a:

1. Seleção dos materiais: São escolhidos bonecos, fantoches ou marionetes que representam personagens do universo infantil, como animais, objetos ou pessoas. Esses personagens serão utilizados para contar histórias e realizar atividades de alfabetização.

2. Contextualização: Os bonecos são apresentados às crianças e ganham um nome e personalidade. A partir disso, são criadas histórias ou cenas que envolvam os personagens. Essas histórias têm como objetivo apresentar as letras e suas correspondências sonoras, palavras e frases simples.

3. Interação com os personagens: As crianças são convidadas a participar das histórias através dos bonecos. Elas podem manipular os bonecos, representar cenários, interpretar personagens e interagir com o enredo. Durante essas

atividades, são trabalhadas habilidades de linguagem oral, como pronúncia, entonação e articulação.

4. Jogos de aprendizagem: Durante as apresentações teatrais, os personagens podem propor jogos que estimulem a identificação de letras, formação de palavras, leitura de sílabas e escrita simples. Esses jogos são realizados de forma lúdica e divertida, incentivando o interesse e a motivação das crianças.

5. Produção de textos: Com o tempo, as crianças são estimuladas a criar suas próprias histórias e diálogos para os bonecos. Elas podem utilizar o teatro de bonecos como uma ferramenta para expressar suas ideias e aprimorar suas habilidades de escrita.

6. Registro das atividades: Durante o processo de alfabetização com o teatro de bonecos, é importante registrar as atividades realizadas, os progressos individuais e coletivos das crianças. Esse registro pode ser feito por meio de fotos, vídeos ou anotações, servindo como material de reflexão e avaliação do processo.

Contudo, através do teatro de bonecos, as crianças têm a oportunidade de se familiarizar com letras, palavras e frases de forma mais envolvente e concreta, pois podem ver os personagens representando as situações de leitura e escrita. Isso contribui para o desenvolvimento da linguagem e o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, tornando o aprendizado mais efetivo. Essa abordagem também incentiva a comunicação oral e o trabalho em equipe, Dessa forma, a alfabetização com teatro de bonecos contribui para a formação integral da criança, estimulando tanto aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais.

Figura 33: Crianças narrando suas histórias com o boneco



Fonte: https://salesianoitajai.g12.br/wp-content/uploads/2019/06/IMG_20190529_150134298.jpg

Dessa forma Cunha (1999) afirma que o processo de alfabetização e letramento acontece além da fala e da escrita, inclui a expressão gráfico-plástica e física, possibilitando a leitura consciente e sensível das imagens onde ensinar para ver e observar significa desvendar as degradações e peculiaridades do ensino indo além, propondo rupturas com as regras pré estabelecidas.

Assim, o teatro de bonecos, como recurso de aprendizagem proporciona às crianças criatividade, expressão estética, interação social, desenvolvimento de identidade e independência, construindo uma relação bidirecional entre pessoa e ambiente com ênfase na comunicação, transformação do espaço e identificação simbólica (Campos-De-Carvalho, Bomfim, Souza, 2004).

Segundo Vargas e Bussoletti (2013), o Teatro de Bonecos como recurso didático possibilita a abordagem dos conteúdos curriculares serem trabalhados de forma inovadora a partir da efetiva construção social do conhecimento com novas

práticas de aprendizagem, mediante a conjunção dos conteúdos escolares com o lúdico. Intermediando a construção dos saberes, das práticas culturais, sociais favorecendo assim, a construção do repertório de conhecimentos (re)construção da identidade e o desenvolvimento global da criança (Lopes, 2012).

E por esse motivo autores como Silva (2014) e Silva, Braga e Cipriano (2015) reafirmam que a construção do conhecimento transcende o texto escrito, a multiplicidade de registros da linguagem, suplantando os elementos alfabéticos como escrita, fala e imagem com práticas educacionais que contribuem de forma significativa para a construção do sentido e produção de saberes textuais ancorados na multiplicidade das formas da linguagem e da percepção da realidade da criança construindo, assim, sua leitura de mundo.

Lopes (2012), teatro de bonecos é uma ferramenta didática/pedagógica que traz marcas das práticas culturais humanas, que contribui para a promoção da constituição de valores, bem como para a apropriação de novas formas de pensar e de agir frente à sociedade contemporânea. Além de possibilitar o acesso ao aprendizado lúdico promovendo a observação, compreensão, a internalização, a aquisição do conhecimento, assim como a produção de significados, onde a (re)construção dos saberes e dos traços análogos da criança refletem as formas de pensar, a mediação do trabalho pedagógico e suas múltiplas linguagens.

Dessa forma, consegue demonstrar a variedade de temas que podem ser abordados por meio da dramatização ao incluir em seus postulados inúmeras e variadas possibilidades teóricas (Silveira, 1997).

Nesse sentido, o boneco é uma ferramenta de mediação de aprendizagem dos conteúdos de forma contextualizada onde as variedades das formas linguísticas, suas particularidades e especificidades possibilitam o rompimento das barreiras linguísticas para que as crianças aprendam as modulações de cada variedade linguística onde representam e identificam falas, narrando ações dos adultos, suas práticas reproduzindo padrões comportamentais.

Para tanto, o PCN do Ensino Fundamental, as aulas de Teatro devem ter como objetivos:

- 1- Compreender o teatro em suas dimensões artísticas, estética, histórica, social e antropológica;
- 2- Compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros, etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral.
- 3- Improvisar, pesquisar e otimizar materiais e recursos para utilizar os

elementos da linguagem teatral;

4- Empregar vocabulário apropriada à apreciação e caracterização do trabalho teatral;

5- Conhecer e documentar o acervo e a produção teatral da escola, local e aquelas veiculadas pela mídia;

6- Estabelecer relação de respeito com o próprio trabalho, o trabalho de colegas, com as profissões da área teatral e com a prática do teatro na sociedade; (PCN-Arte, 1998, p.91).

Nesse sentido, o Teatro de Bonecos é um recurso que possibilita a educação estética, histórica, social e antropológica; familiarizando com a linguagem estética, abastecendo repertório de narrativas, desenvolvendo elementos da linguagem teatral (Figueiredo, 2005). O teatro de bonecos possibilita que o aluno desenvolva a percepção da representação e da simbolização, que são atividades psíquicas fundamentais para a convivência em sociedade e o desenvolvimento da linguagem (Vygotsky, 2008).

Para tanto, será necessário que o professor possa desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem com os conteúdos de:

1- Criação de papéis sociais e gêneros na ação dramática;

2- Reconhecimento, utilização e simbolização da capacidade de expressar-se no plano sensório corporal;

3- Identificação e utilização dos elementos da cena teatral: atuação, dramaturgia, cenário, etc.

4- Favorecimento do processo intergrupar, seja na escola seja com a comunidade;

5- Pesquisa e otimização dos recursos próprios à escola e à comunidade para a prática teatral. (Idem, p.92).

Dessa forma, Santos, (1999) e Ormezzano (2007) contribuem chamando atenção sobre o papel do professor na utilização do boneco como símbolo de aprendizagem rompendo com barreiras, mobilizando todos a fim de desenvolver a prática visando o aprendizado com o teatro de bonecos, contextualizando social e historicamente as histórias narradas assim como a aprendizagem da leitura e escrita.

Assim sendo, para propor situações de aprendizagem com Teatro de Bonecos onde a sala de aula seja um espaço que permitam situações de comunicação, interação simbólica e alfabetização, através de zonas circunscritas proporcionam maior interação entre as crianças, gerando situações de comunicação e a identificação simbólica, que inclui identificações de ordem afetiva

e cognitiva (Campos- De- Carvalho, Bomfim e Sousa, 2004).

Figura 34: teatro de Fantoche comunicação, brincando e aprendendo



Fonte: <https://www.google.com/url?sale>

<url=https%3A%2F%2Fwww.santos.sp.gov.br%2F%3Fq%3Dnoticia%2Ffantoche-a-j>

E ao ouvirem histórias contadas com o Teatro de Bonecos as crianças , internalizam assim como externalizam recursos expressivos da aquisição da linguagem num sentido amplo para além da fala e da escrita, que inclui a expressão gráfico-plástica e corporal. Sendo capazes de atribuir novos sentidos a gestos, palavras, dando espaço a novas representações emergentes, além de interagir no processo dialógico, reflexivo de alfabetização e letramento das crianças pequenas (Oliveira, Guanes e Costa, 2004).

De acordo com o enunciado na BNCC para o Ensino Fundamental (Brasil, 2017), o ensino de Arte no Maranhão acontecerá por meio da experiência artística articulado à prática social, interação crítica, o conhecimento das diversas manifestações artísticas e culturais e patrimoniais material e imaterial, Onde o aluno poderá contextualizar criticamente os aspectos históricos e culturais de diferentes espaços, épocas, inclusive da atualidade, e relacionar com a própria realidade, visando a uma aprendizagem significativa.

Dessa forma o documento Contempla, autonomia particular e coletiva respaldado nos princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, coletivos,

e na construção da identidade cultural concebida como um sistema global de formas simbólicas (GEERTZ, 1999).

Com isso, o ensino de teatro fundamental amplia o universo artístico, cultural e a linguagem verbal e não verbal do aluno, onde o professor é o mediador da aprendizagem favorecendo uma experiência artística multissensorial de forma criativa, coletiva e colaborativa, dessa forma os processos de leituras são referenciais da linguagem autoral respaldada em projetos multi, inter e transdisciplinares e nos componentes curriculares. (BRASIL, 2017).

Por esse motivo Ferraz e Fusari (2001) afirmam que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de ensino-aprendizagem precisa acontecer de forma lúdica e significativa. Sendo assim, o professor deve sistematizar um trabalho criativo que desperte o interesse dos alunos com atividades que contemplem: vivências, linguagens, modos de conhecimento a partir dos elementos da natureza e da cultura, buscando assimilação desenvolvendo as suas experiências estéticas e artísticas.

Soares (2010) afirma que as atividades lúdicas fazem parte da vida das crianças de todas as classes sociais trazendo muita diversão e aprendizagem e quando utilizadas na sala de aula, como o processo de alfabetização utilizando a contação de histórias usando os bonecos retorno é satisfatório na participação individual e coletiva, na avaliação e na aprendizagem reflexiva.

Segundo Pereira (2005), para que tenhamos um ensino de qualidade nos primeiros anos do ensino fundamental precisamos fazer uso das atividades lúdicas pois são de grande importância para o desenvolvimento de vários aspectos no processo de aprendizagem tais como: atenção, memorização e a imaginação. Onde a contação de histórias com o uso dos fantoches, possibilita a interação dos alunos, facilitando a criatividade, atenção pois elas expõem o que pensam e prestam atenção.

Soares (2003) relata que a criança precisa ser colocada diante de situações onde sinta a necessidade de ler com prazer para entender o mundo, enfrentar medos, traumas, e o fantoche é um excelente instrumento para esta prática pois dar significado ao mundo real tornando a leitura significativa promovendo o diálogo entre o leitor e o objeto lido.

Já para Santos (2006) o boneco é um objeto de linguagem, provedor de

diálogo, tem função social e educativa, é um ser de interlocução, possibilita relações com o mundo interno, externo e com o outro, pois a criança entra no jogo da imaginação onde acredita que o boneco tem vida própria, mantendo um diálogo e a aquisição da aprendizagem ficando completamente encantada pelo boneco, que em sua imaginação tem vida, é um ser.

Para tanto, Oliveira (2009) relata que a utilização do boneco como recurso de aprendizagem da leitura e escrita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o conhecimento de mundo, o vocabulário, estimulando a imaginação, a criatividade e o prazer de ler, proporcionando momentos de magia, encanto e fantasia. contribuir para a formação de leitores competentes, críticos e reflexivos.

Dessa maneira, o Teatro de Bonecos, utilizado como recurso de alfabetização, proporciona aos pequenos situações de criação e expressão estética, interação, construção de significados, desenvolvimento da autonomia propondo rupturas com metodologias instituídas em busca de uma educação do ver, do observar e desvelar. Levando o professor repensar procedimentos, metodologias e práticas (Cunha, 1999).

Para tanto, o teatro como recurso da alfabetização é uma forma de renovar o conteúdo e enriquecer a prática pedagógica, onde o professor precisa buscar novas práticas para aprimorar o trabalho, oferecendo ao aluno oportunidades de atuação, liberdade e respeito. Dessa forma conclui-se que as contribuições de teatro vão para além das técnicas de alfabetização e letramento, propiciando enriquecimento social e pessoal, que trará muitos benefícios para a comunidade escolar (Reverbel, 1997).

Nessa perspectiva, o teatro é digno de reflexão e análise pois é uma ferramenta que pode auxiliar os professores em seu trabalho garantindo assim diversas experiências na educação escolar, mas para isso é necessário que compreendam que sua formação precisa ser contínua e sua prática sistematizada e intencional. O teatro de bonecos é uma ferramenta valiosa que auxilia os professores a criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e enriquecedores, favorecendo o desenvolvimento integral e criativo de ensinar e aprender, proporcionando momentos de reflexão, análise e transformação. Desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos motivando a aprendizagem da leitura e escrita

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, serão apresentadas as trajetórias metodológicas percorridas por esse estudo. Nesse sentido, os elementos da pesquisa como enfoque da pesquisa, finalidade, método de abordagem, desenho de pesquisa, contexto, participantes, procedimento, instrumentos de coleta de dados, a forma de análise e interpretação dos mesmos serão detalhados, apresentando também a descrição do produto que fomentou a intervenção deste estudo.

4.1 Abordagem ou enfoque da pesquisa

O enfoque deste estudo descreve as trajetórias metodológicas de uma pesquisa estruturada na perspectiva da abordagem qualitativa, tendo como foco principal o processo, o significado, a interpretação dos fenômenos e a especificidade subjetiva da análise dos dados, com o objetivo de discorrer heterogeneidade do problema (PRODANOV; FREITAS, 2013). Ludke e André (1986) atestam que na pesquisa qualitativa os dados coletados são preeminentes explicativos, porque trazem o ambiente natural e o pesquisador como instrumentos-chave. Neste contexto o pesquisador possui acesso direto com o processo, o significado e com os dados coletados.

Desse modo, a preferência pelo processo é maior que pelo produto, assim como o significado que o ser humano atribui aos objetos e a vida. Nessa circunstância, Goldenberg (1997) afirma que, na abordagem qualitativa, os pesquisadores contrapõem-se a um modelo exclusivo de pesquisa, pressupondo uma metodologia própria baseada no aprofundamento da compreensão dos dados e no significado dos acontecimentos.

Para tanto, Minayo (2008) contribui afirmando que na pesquisa qualitativa, a objetivação é importante porque contribui para a verificação apurada de juízos de valores e, para isto, faz uso de métodos e técnicas adequados que permitem a produção de conhecimento admissíveis e reconhecidos. Bogdan e Biklen (2003) corroboram reiterando que diante da complexidade do objeto de estudo é preciso rever criticamente as teorias, estabelecendo conceitos, técnicas de coleta de dados analisando todo o material de forma detalhada e contextualizada, uma espécie de

diálogo entre os pesquisadores e os relativos sujeitos.

Dessa forma, o caminho da análise qualitativa do discurso, no estudo dialógico e na interpretação histórico cultural, ocorre pela investigação ao longo do processo das reuniões, com as relações sociais, com a posição dos interlocutores no contexto e com as relações de força contidas no discurso (Chizzotti, 2006).

Em virtude disso, Yin (2016) elenca cinco características que podem ajudar no processo de imersão na pesquisa qualitativa: cientificidade; intersubjetividade da análise do discurso e dos processos sociais; estudar os significados das condições de vida real dos sujeitos; retratar a opinião das pessoas; abranger o contexto social, cultural e econômico, colaborando com as revelações sobre as concepções do comportamento humano e por fim utilizar diversas fontes de evidência.

Diante do exposto, Nogueira-Martins e Bógus (2004) reafirmam que o critério de cientificidade é a intersubjetividade, visto que o conhecimento é constituído pelo sujeito e pelo objeto numa relação dialética, pois busca compreender princípios e leis com ênfase no significado do fenômeno. Contudo, Chizzotti (2006) e Iñiguez (2004) concebem que a análise qualitativa do discurso no sentido interpretativo, interacionista e procedimental, ressaltam o poder da ação do discurso sobre outra ou outras pessoas e o tipo de contexto (sujeito que fala, momento e espaço e história).

Bosi e Martinez (2007) consideram que a investigação qualitativa deve estar pautada em fenômenos sociais, voltando-se para a produção subjetiva e a valorização dos sujeitos em suas relações com os contextos institucionais, culturais e sociais. Parte-se da compreensão de que a produção do conhecimento é um fenômeno elaborado por vínculos do pesquisador com os sujeitos e o campo, abordando, a estimulação e a expressão de subjetividades circunscrita por um meio de pesquisar (e de elaborar dados), assim como uma instrução de entendimentos e análises (Abrahão et al., 2016).

Para autores como Lourau (2014) e Santos (2003), neste percurso metodológico, o trabalho do pesquisador não é neutro, uma vez que está diante de uma relação conjuntiva marcada por dados, diálogos, visão crítica e o encadeamento entre os sujeitos da pesquisa. Por isso, os objetos da pesquisa qualitativa afloram as práticas e os experimentos dos sujeitos envolvidos de forma

reflexiva, analítica e interpretativa, explicando ou contestando o que se observa no tempo e no contexto histórico (Denzin; Lincoln, 2006).

Contudo, deve-se levar em consideração que a finalidade da abordagem é estudar as ações humanas em contextos particulares e buscar resultados para oposições de ordem prática (Sabiote, 2016). Além disso, na pesquisa qualitativa, a coleta e a análise de dados devem “afinar as questões da pesquisa ou revelar novas questões no processo de interpretação” (Sampieri; Collado; Lucio, 2014; p. 470). A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática que analisa experiências e examina interações, mas enfatiza a necessidade de retorno propositivo para a transformação dos contextos, mediante às descobertas, ao desenvolvimento e sistematização do conhecimento resultante (Alzina, 2009).

4.2 Finalidade e dimensão temporal

Quanto à sua finalidade, o estudo enquadra-se na categoria de pesquisa aplicada, uma vez que visa propiciar conhecimentos para eficácia da práxis conduzida à solução de problemas específicos e a produção de diagnósticos (Thiollent, 2009).

Além disso, ela tem a finalidade de elaborar conhecimentos no exercício dos benefícios da prática com o objetivo de transformar o saber antecedente para solucionar os problemas existentes (Chehuen Neto; Lima, 2012). O Parágrafo único da Portaria nº 17/ 2009 - CAPES determina que:

A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional.

Dentro do contexto de uma pesquisa aplicada, essa proposta seguirá os direcionamentos para a pesquisa do tipo intervenção. Segundo Damiani et al. (2012, p. 3), as pesquisas de tipo intervenção:

São planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos.

Sendo assim, acredita-se que a presente pesquisa atende às características

exigidas para um mestrado profissional. Segundo Damiani (2012), esse tipo de pesquisa pode fomentar a evolução e melhorias nas práticas, além de colocar à prova tal designação para a evolução do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem inseridos.

De acordo com Gil (1987), a pesquisa aplicada possibilita a aplicação dos conhecimentos científicos e práticos com rigor e relevância, indo além da dimensão acadêmica e da divulgação do conhecimento, objetivando classificar o debate público e/ou interferir nos sujeitos ponderados pelo processo de tomada de decisão. Esse tipo de pesquisa deve estar comprometido com a inovação e produção de conhecimento capazes de atingir todos os participantes a partir do contexto de sua aplicação de forma transdisciplinar, heterogênea e crítica, gerando impactos significativos na sociedade na qual está inserida (SCHWARTZMAN, 2002).

Contudo, a pesquisa aplicada objetiva gerar uma nova visão de um determinado fenômeno; conhecendo os fatos básicos que circundam uma situação, classificando ou criando categorias, testando teorias, reforçando ou refutando uma explicação (Neuman, 2007).

No tocante à dimensão temporal, este estudo adotará o modelo longitudinal, tendo em vista que a coleta de dados será realizada nas diferentes etapas da pesquisa, visando verificar a evolução dos participantes durante o processo de intervenção (Sabiote, 2016). A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações e grupos sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (Thiollent, 2009).

De acordo com Saraiva (2009), estudos longitudinais permitem compreender, avaliar e analisar a qualidade de um fenômeno ao longo do tempo. Alves (2006) afirma que, na abordagem longitudinal, o objetivo principal é analisar como as variáveis se transformam ou se conduzem ao longo do tempo, o que proporciona realizar o delineamento das relações de causa e efeito, analisando a mudança ou o desenvolvimento de um fenômeno ao longo de um período estabelecido e explorando as complexas relações. Assim sendo, a coleta ocorreu em diferentes momentos, no ato da manifestação de interesse/inscrição, na realização das entrevistas iniciais e finais, durante a realização do curso de

formação continuada que foi oferecido aos professores Generalista e de Arte do Ensino Fundamental Anos Finais.

4.3 Método de abordagem

O método de abordagem utilizado é o fenomenológico. Bicudo (2000) afirma que a abordagem fenomenológica contribui para a construção do conhecimento, pois busca compreender a experiência vivida e o desenvolvimento do sentido humano. Neste contexto, Husserl (2001) ressalta a importância de um método filosófico que proporcione a descrição de fenômenos focando a definição da essência, da percepção e da consciência.

Para tanto, Moreira (2002) e Queiroz (2007) ressaltam que pesquisa fenomenológica os resultados são inalteravelmente descritos a partir do esclarecimento dos participantes e o pesquisador identifica “temas ou essências” nos dados para obtenção e desenvolvendo uma explicação alicerçada. Neste sentido, Martins e Farinha (1984) apontam três princípios que refletem a investigação fenomenológica mergulhada nos aspectos essenciais e interpretativos que são: 1) definição da região de investigação; 2) descrição fenomenológica e 3) dialética da interpretação.

Martins (1992) considera que a redução fenomenológica é um dos momentos mais difíceis na sequência da análise pois nos alerta para a relevância de olhar mais e julgar menos aquilo que é “real” ou “mais real”, com objetivo de alcançar o significado da evidência. Nesse sentido, autores como Poupart, Deslauriers e Groulx (2012) consideram a pesquisa qualitativa como um campo favorecido da pesquisa fenomenológica. Assim, a pesquisa fenomenológica é uma forma de pesquisa qualitativa que descreve o significado da vivência como pista ou método a partir do estudo experienciado ou da vivência imediata pré-reflexiva, objetivando descrever seu significado (Amatuzzi, 2009).

Gil (2010) destaca que, na pesquisa fenomenológica, o pesquisador deve fazer uso do rigor e da flexibilidade em busca da essência do fenômeno. Moreira (2002) argumenta que para que isto ocorra, o pesquisador deve observar atentamente para os temas que relatam a experiência percorridas em sentimentos, crenças, anseios, decepções, angústias, medos, alegrias, tabus, etc. O que importa

é a experiência vivenciada no mundo no cotidiano da pessoa (Bicudo, 2000). Dentro desse contexto, autores como Poupart, Deslauriers, Groulx (2012) relatam que os critérios básicos da originalidade da pesquisa fenomenológica é a construção de seus aspectos imanentes ao contexto estudado, uma vez que podem ocorrer em diferentes âmbitos.

4.4 Método de procedimento ou desenho de pesquisa

O método de procedimento escolhido para esse estudo é a pesquisa cartográfica. Segundo Romagnoli (2009), este método funciona como um dispositivo, que dinamiza a pesquisa e a vida, tornando-se uma importante ferramenta de investigação que engloba a multiplicidade e a zona de incerteza que a acompanha, apontando problemas, examinando o coletivo de forças e a indagação do objeto de estudo da pesquisa. O cartógrafo deve estar alerta aos procedimentos em curso, sair do plano racional e imergir no plano das intensidades, subjetividades, contradições dos discursos e das inconstâncias experimentadas, conduzindo os desenhos em conexão-desconexão com o tema da pesquisa (Barros; Kastrup, 2012). Segundo Barros e Passos (2000), a pesquisa cartográfica é um método de pesquisa-intervenção que contribui para a pesquisa institucional, debatendo a indivisibilidade entre o conhecimento e a transformação, tanto da realidade quanto a do pesquisador.

Deleuze e Guattari (1995) afirmam que a cartografia se apresenta como mapa móvel voltado a uma experimentação respaldada no real. Por consequência, ela acompanha os processos, intervém na realidade e dissolve o ponto de vista dos observadores.

Barros e Kastrup (2019) afirmam que a pesquisa cartográfica constitui-se na condução dos processos, e não na concepção de objetos. A cartografia não pretende segregar o objeto de suas conjunturas históricas nem de suas ligações com o mundo, mas sim o oposto, esboçar a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em evidência estão vinculados, transmitindo suas modulações e seu deslocamento contínuo (Deleuze; Guattari, 1977; Deleuze; Parnet, 1977).

Contudo, na pesquisa do tipo cartográfica, o pesquisador precisa assegurar o rigor metodológico sustentado pela precisão de acompanhar o processo, atento

a tudo que é externado no contexto problema, mantendo-se alerta sobre o objeto pesquisado sem perder o foco dos objetivos estabelecidos, a fim de produzir significado sobre ele (Kastrup, 2010).

Para tanto, autores como Deleuze e Guattari (1995) afirmam que o método cartográfico surge como origem de um rizoma, sendo comprovada no pensamento, na sua performance e no seu pragmatismo onde a experimentação é intrínseca ao real.

Escóssia e Tedesco (2012), a pesquisa cartográfica é interventiva, propondo ao pesquisador uma imersão nas mobilidades das forças, nas potencialidades e nos afetos circulantes, de modo a constituir, com sua presença e ações, o campo de investigação, desenhando e fazendo surgir paisagens e mapas (formas e realidades). Na pesquisa cartográfica, pesquisador, objeto e pesquisados encontram-se em um mesmo plano comum no qual estão envolvidos indissociavelmente onde deparamos com o envolvimento engajado e reflexivo do pesquisador, sem pretensão à neutralidade com tudo e com todos que envolvidos na formação do campo (Passos; Benevides de Barros, 2012).

Contudo, segundo Kastrup (2012). o método da pesquisa cartográfica compreende a prática da ação concretizada no pesquisador em concordância com a circunstância de estudo, elaborando o saber pelo fazer, produzindo o conhecimento, tomando posição, cultivando o olhar e a atenção no processo diante da diversidade significativa dos sujeitos.

4.5 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada com professores generalistas e de Arte que atuam no 1º e nos 2º anos do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Raposa-MA, etapas definidas pela Secretaria Municipal de Educação deste município como lócus para o desenvolvimento da alfabetização. Para identificação do contexto de pesquisa, esta cidade é conhecida por abrigar a maior colônia de pescadores do Maranhão (Silva, 2019). A Cidade de Raposa-MA teve a sua municipalização promulgada no dia 10 de novembro de 1994, decorrente do projeto de Lei n.º 6.132/94 de autoria do então deputado Pedro Vasconcelos. Abarca uma área total de 66.280 km² e está localizada na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, Mesorregião do Norte Maranhense.

O município tem 31.586 habitantes, com salário médio dos trabalhadores mensais de 1,6 salários mínimos. Possui um PIB (2018) de 7.838,23 reais e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) (2010) de 0,626 (IBGE, 2021).

Historicamente, o município era tradicionalmente habitado no século XVI pela etnia indígena dos potiguaras. Em 1940, três imigrantes de Acaraú-CE (Antônio do Pucal, José Baiaco e Chico Noca) estabeleceram-se com suas famílias, tendo como atividades principais a pesca de subsistência e a produção de rendas, ambas realizadas de forma artesanal. Conforme registra Rondelli (1993), a cidade de Raposa manteve-se isolada por um longo tempo, devido à falta de acesso rodoviário, situação que começou a ser alterada com a construção do primeiro acesso rodoviário em 1964 e seu asfaltamento em 1977 (Azevedo; Vieira; Melo, 1980).

O Município da Raposa fica distante 30 km de São Luís e tem como seus limites o Oceano Atlântico, ao norte, e o Município de Paço do Lumiar, a leste, a oeste e ao sul. É cercada de praias, dunas e manguezais, sendo bastante conhecida pelo seu artesanato, pelo sabor de seus peixes frescos comercializados nos bares e restaurantes da cidade, pelos manguezais e pela beleza de suas praias desertas. Tendo como principais atrativos os passeios nas praias e dunas da região, o artesanato e os deliciosos pratos dos frutos do mar.

No âmbito educacional, a SEMED/Raposa-MA possui 21 Unidades de Educação Básica e aproximadamente 6 anexos para atender uma estimativa de 7.773 alunos. Com taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade de 96,6% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), a rede municipal de ensino atingiu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB-2019) de 4,0 para os anos iniciais e 3,6 para os anos finais do Ensino Fundamental. Atualmente, a rede abarca 246 profissionais do magistério do Ensino Fundamental para atender cerca de 5 mil estudantes matriculados

4.6 Participantes da pesquisa

Participarão deste estudo professoras de Arte e generalistas do Ensino Fundamental que atuem no 1º e 2º anos em escolas públicas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação da Raposa-MA e que estejam em atividade

durante o período da pesquisa. A seleção dos participantes teve início com o envio de uma carta convite a todos os docentes de Arte vinculados à SEMED-Raposa, na qual apresentamos brevemente o curso que estava sendo ofertado e solicitava o preenchimento de uma ficha de inscrição construída a partir do software Google Forms (A). O período de inscrição para participar da formação teve início após a autorização prévia da SEMED-Raposa (Anexo). Importante ressaltar, que para iniciar esses procedimentos, a pesquisadora com vínculo ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão, enviou uma Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo (Anexo). Assim, o primeiro critério de seleção da amostra foi o interesse do professor de Arte em participar do curso de formação continuada em Arte. Além deste, os interessados deveriam:

- 1. Professor (a) de Arte ou Generalista;
- 2. Atuar no Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- 3. Ser efetivo;
- 4. Estar vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Raposa/MA;
- 5. Ter disponibilidade para participar das ações presentes na proposta de intervenção;
- 6. Colaborar com todas as etapas e critérios necessários para o desenvolvimento deste estudo;
- 7. Estar ciente do compromisso com a formação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimentos.

Serão priorizados docentes que atuam em escolas diferentes, tendo em vista o interesse de possibilitar que a proposta oferecida chegue a um quantitativo maior de instituições e, conseqüentemente, impacte a um maior número de estudantes. O processo teve um total de 15 (quinze) inscritos. Todos receberam e-mail reforçando as orientações disponibilizadas na carta convite, além de uma convocação para a primeira reunião da intervenção, na qual foi realizada a apresentação pormenorizada do Curso Formação Continuada em Arte intitulado 'Aprender brincando: Alfabetizando com o teatro de bonecos. O quadro abaixo apresenta a caracterização dos docentes participantes.

Quadro 1: Descrição dos participantes

Docente	Graduação/Ano	Especialização	Zona de Atuação	Tempo de efetivo
A1	Pedagogia/ 2003	Especialista	Zona Urbana	12 anos
A2	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	20 anos
A3	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	12 anos
A4	Magistério/1990		Zona Urbana	24 anos
A5	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	12 anos
A6	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	3 anos
A7	Pedagogia	Especialista	Zona Rural	12 anos
A8	Pedagogia	Especialista	Zona Rural	3 anos
A9	Normal Superior	Especialista	Zona Urbana	12 anos
A10	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	20 anos
A11	Pedagogia	Especialista	Zona Rural	12 anos
A12	Pedagogia	Especialista	Zona Urbana	12 anos
A13	Pedagogia	Especialista	Zona Rural	20 anos
A14	Educação Artística/ Artes Plástica	Mestre	Zona Urbana	3 anos
A15	Pedagogia	Especialista	Zona Rural	12 anos

Fonte: Dados da autora (2022)

O grupo de participantes contou com 15 professoras todos do sexo feminino. Dessa forma, a partir dos dados levantados, observou-se que os participantes estavam distribuídos em três tipos de Licenciaturas em Pedagogia Licenciatura (N = 12), Normal Superior (N = 1) e Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (N = 1) e Magistério (N = 1). Quanto à formação em cursos de pós-graduação, identificamos 14 (quatorze) professoras especialistas, 1(um) mestre e com nível médio Magistério. Os docentes que participaram desta pesquisa estão

lotados em escolas tanto da zona urbana (N = 10) quanto da zona rural (N = 5). Não foi identificado neste grupo atuantes nas duas zonas, entretanto há professor que atua em mais de uma escola. Quanto ao tempo de atuação como funcionário efetivo da SEMED, constatou-se que existem períodos mais recentes e outros mais longos. Nesse sentido, 1 participante estava vinculado à SEMED/Raposa há 24 anos, 3 participantes há 20 anos, 8 participantes há 12 anos e 3 participantes há 3 anos. Importante ressaltar que parte desses docentes possuem outras atribuições para além do compromisso com a SEMED/Raposa principalmente os da comunidade que realizam trabalhos artesanais e de mariscos. Outros possuem vínculos na área educacional em outros municípios da Grande São Luís, assim como trabalhos voluntários e trabalhos voltados a programas de Alfabetização vinculados à SEMED/ São Luís como o Pacto pela Alfabetização e SEAMA – Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão.

4.7 Construção do Produto da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, criamos uma cartilha com o objetivo de ampliar a concepção dos professoras de Arte e Generalistas do Município de Raposa- MA intitulada, continuada intitulada “Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos”. Essa formação é destinada a professores generalistas e de Arte que atuam do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, período educacional em que acontece o processo de alfabetização. O curso de formação continuada terá como foco o uso do teatro de bonecos para o processo de alfabetização de crianças, abordando os diferentes métodos de confecção de bonecos de luva, elaboração e contação de histórias e métodos para a construção do espetáculo teatral.

A formação foi oferecida de forma presencial às professoras da rede municipal da cidade de Raposa-MA no mês de junho de 2022, ocorrendo dois encontros semanais com 120 minutos de duração. Cada encontro foi constituído por uma parte de formação teórico-prática (90 minutos) e outra na qual foi realizada um grupo focal para discussão sobre o processo vivenciado (30 minutos).

Para a realização deste curso, confeccionamos uma cartilha pedagógica que

abordará os seguintes conteúdos:

- A importância do teatro de bonecos para o processo de alfabetização;
- História do teatro de bonecos no Brasil e no mundo: sua origem, função social, estética e educativa;
- Tipologia do teatro de bonecos, estrutura cênica e linguística do corpo do boneco;
- O teatro de boneco como linguagem teatral contemporânea;
- A dramaturgia no teatro de boneco;
- O trabalho do manipulador no teatro de bonecos;
- Técnicas de confecção e animação e os jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco.

De maneira complementar, selecionamos vídeos sobre a temática do trabalho e que estejam disponíveis gratuitamente no Youtube, os quais serão utilizados para apresentar técnicas de confecção e de manipulação do boneco, de montagem de espetáculos ,com objetos inanimados, com bonecos de luva e de outras formas como de vara, dedoche, sombra, entre outros, documentários sobre teatro de bonecos, relatos de experiências de escolas que utilizaram o teatro de bonecos para viabilizar o processo de aquisição da leitura e escrita, vídeos e/ou imagens dos diferentes tipos de bonecos e sua importância para o meio educacional. Além disso, serão disponibilizados nos anexos artigos (científicos e/ou pedagógicos) sobre o uso do teatro de bonecos como ferramenta pedagógica para alfabetização dos educandos.

Durante as aulas, os participantes tiveram oportunidade de experimentar a composição estética e o desenvolvimento das habilidades plásticas, cênicas e linguísticas de leitura e escrita, onde construíram roteiros para criação de cenas curtas, narração de histórias com os bonecos com foco no processo de alfabetização, com incentivo ao interesse pela leitura e pela construção textual, assim como sua aplicação no dia a dia. Por outro lado, a formação fomenta a reflexão sobre o teatro de bonecos na escola, propondo alternativas para o trabalho do professor alfabetizador, identificando estratégias que despertem o interesse do estudante, bem como discutir o potencial e os benefícios para o ensino com ênfase na oralidade e na expressão corporal como expressões individuais e como experiências criativas coletivas em atividades voltadas para o teatro de bonecos.

Além disso, a proposta pedagógica estruturar atividades que possibilitem o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da criação de personagens, textos e peças teatrais, buscando ampliar o conhecimento vocal, corporal e espacial, tornando o estudante protagonista da ação.

Com relação ao planejamento dos encontros, o primeiro dia foi organizado em duas sessões. Na primeira tivemos a apresentação do curso e a realização de avaliação diagnóstica com os participantes a respeito do conteúdo que será trabalhado e sobre suas expectativas para com o curso. Na segunda sessão, breve história sobre o teatro de bonecos e sua importância para a alfabetização e para a formação da criança.

Ao final do primeiro encontro, solicitamos aos participantes que realizem a leitura do Texto nº 1, disponível nos anexos da cartilha, como ferramenta de suporte teórico para o desenvolvimento do grupo focal.

Do segundo ao quinto encontro, trabalhamos os conteúdos específicos acerca do teatro de bonecos: treinamento vocal, corporal, técnicas de construção e animação dos vários tipos de boneco (de luva, de garrafa pet, teatro de sombras, bonecos de varas e de fios, dentre outros), sonoplastia, iluminação, e construção e dramaturgia do texto. Ao final de cada encontro, foi constituído o grupo focal para discussão do texto selecionado e dos conteúdos trabalhados até o momento, buscando sempre a vinculação com o processo de alfabetização. O sexto e último encontro destinamos à organização e apresentação do espetáculo de Teatro de bonecos. Entretanto, nesse momento tivemos a culminância das diferentes etapas do processo de formação, no qual os participantes organizaram os materiais criados ao longo do curso (bonecos, cenografia e texto) para a composição de um espetáculo teatral que dialogasse com elementos da alfabetização. Todas as etapas do processo serão registradas em fotos e vídeos, contando com o consentimento expresso dos participantes.

4.8 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados é o elemento da pesquisa responsável pela procura de informações para o esclarecimento dos acontecimentos ou fatos que o pesquisador quer constatar (Gerhardt, 2009). O pesquisador precisa propor instrumentos de coletas que atendam o registro e a mediação, além de preencher os requisitos:

validez, confiabilidade, registro sistemático dos dados, verificação da validade de todo e a precisão para assegurar credibilidade científica (Barros; Lehfeld, 2012). Para este estudo serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados:

4.8.1 Questionário

Aplicamos um questionário estruturado a professoras generalistas que atuam no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Raposa MA. Esse instrumento terá como objetivo verificar de que maneira os docentes utilizam elementos e técnicas do teatro de bonecos durante o processo de alfabetização dos seus estudantes. Isso ajudará na composição e estruturação do produto da pesquisa. Sampieri, Collado e Lucio (2014) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados utilizado para fazer medição de variáveis individuais e grupais, com perguntas unidimensionais ou múltiplas, estas utilizadas na medição de fenômenos atitudinais. Brocke e Rosemann (2013) afirmam que existem três tipos de questionários estruturados: com perguntas abertas, fechadas e a combinação dos dois. Contudo, as perguntas fechadas não requerem verbalização dos entrevistados, enquanto as abertas oferecem informações completas sobre as respostas coletadas. Para tanto, neste estudo será empregado um questionário estruturado com perguntas fechadas.

4.8.2 .Entrevistas estruturadas

A entrevista constitui uma técnica alternativa para a coleta de dados que são documentados sobre um tema ou situação específica. Para Minayo (2010, p. 261), a entrevista “é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo”. De todos os métodos que dispõem as Ciências Sociais, a entrevista é a mais ajustável, porque possibilita conceitos dos diversos tipos de entrevistas (GIL, 2008). Durante esta pesquisa, será realizada entrevista estruturada com os participantes da pesquisa, professores generalistas e de Arte que atuam no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede

municipal de Ensino de Raposa-MA, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios sobre o tema da formação e as expectativas do curso.

Ao final do processo, foi realizada uma nova entrevista estruturada para verificar a avaliação dos participantes a respeito da formação recebida e de que maneira ela poderá contribuir para potencializar o processo de alfabetização dos alunos da Raposa-MA. O tipo proposto da pesquisa é a estruturada, pois segue um roteiro previamente estabelecido de perguntas predeterminadas. Pois objetiva obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando a comparação durante a análise destes dados (GERHARDT, 2009). Durante esta pesquisa realizamos duas entrevistas com os participantes, inicial e uma final, tendo como finalidade conhecer as expectativas em relação a formação continuada ofertada (APÊNDICE-D).

4.8.3 Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada ao longo do processo de investigação produzindo novos conhecimentos, a fim de compreender os acontecimentos assim como as formas que se desenvolvem. De acordo com Flick (2009, p. 234) a pesquisa documental deve ser entendida como forma de contextualização da informação, analisada como “dispositivos comunicativos metodologicamente desenvolvidos na produção de versões sobre eventos”. Desta forma, o estudo foi sistematizado, por meio de pesquisas, tendo por base os documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental é uma fonte rica de dados porque proporciona uma leitura aprofundada da natureza das fontes. Através desta técnica serão analisados documentos legais que norteiam a Educação Brasileira como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, o Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e o documento Curricular do Território Maranhense, focando o eixo do ensino fundamental e arte aprovado pelo CEE-MA. Também foram analisados os livros e revistas, vídeos, documentários de Arte sobre Oficinas de Teatro de Bonecos.

4.8.4 Grupo focal

Segundo Barbour (2009), o grupo focal exige do pesquisador uma certa naturalidade em relação aos fenômenos a serem investigados. Para Arantes (2017), essa técnica articula as discussões acerca de uma concepção da prática de pesquisa, apresentando alguns ensinamentos que encadeiam o delineamento do tema, a interpretação dos objetivos, os segmentos da transcrição e das interações efetuadas. De acordo com Bakhtin (2011, p. 297), “os grupos focais podem permitir aos participantes oportunidade de administrar, simultaneamente, seus posicionamentos individuais além de desenvolverem uma representação coletiva para o pesquisador mediante a construção de significados e de seus impactos na ação”. Nesse sentido, o grupo focal para esse estudo será composto por 15 professores de Arte e generalistas vinculados à SEMED de Raposa-MA. Para a dinâmica do grupo focal, serão selecionados textos sobre teatro de bonecos e educação, com especial destaque para o processo de alfabetização. Os participantes deverão ler os textos com antecedência e apresentar suas reflexões acerca do mesmo e da formação recebida, bem como compartilhar experiências vivenciadas. O grupo focal composto por professoras Generalistas e de Arte com mediação da pesquisadora deste estudo. Esse grupo teve como o objetivo discutir sobre os conteúdos e as estratégias do curso de formação continuada em Arte com o teatro de bonecos para o processo de alfabetização de crianças, com compartilhamento de produções, aprendizagens e experiências entre os participantes. Nessas reuniões busca soluções para algumas inquietações trazidas pelos participantes, bem como compreender as demandas que surgiam, tomando como base os relatos de experiências e reflexões coletivas. As reuniões foram realizadas semanalmente de forma presencial, com duração mínima de 60 minutos e máximo de 90 minutos. O horário das reuniões foi definido em comum acordo com as disponibilidades dos participantes, sendo realizadas às terças e quintas-feiras às 14 horas. Os participantes receberam previamente todas as orientações relacionadas aos registros audiovisuais, sendo inclusive solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Neste termo, os professores tomaram ciência dos objetivos da pesquisa e da necessidade dos registros das reuniões. Dessa forma, dá-se transparência ao processo e evita-se transtornos entre os envolvidos, possibilitando maior

aproximação com a análise dos dados coletados (Garcez; Duarte; Eisenberg, 2011). Todos os participantes receberam, assinaram e devolveram via e-mail o termo de autorização contendo todos os critérios e as condições referentes ao registro audiovisual construído

4.8.5 Registro audiovisual

O registro audiovisual é um instrumento de coleta de dados cada vez mais utilizado em pesquisas educacionais. Sua relevância está em oferecer ao pesquisador a opção de captar dados que não se restringem a registros manuscritos, possibilitando também o registro de expressões orais, faciais e corporais (Quadros Jr.; Lorenzo; Tourinho, 2009). Para este estudo, serão utilizados registros fotográficos, em áudio e em vídeo, com a intenção de captar o máximo possível de informações acerca do processo de formação vivenciado, bem como a riqueza de opiniões dos participantes sobre o mesmo. Assim, os participantes assinarão um termo de autorização do direito de imagem, isentando a pesquisadora de quaisquer ônus relativos à utilização dos dados coletados (Garcez; Duarte; Eisenberg, 2011), o que permitirá o livre exercício da atividade científica.

5.2 Programa de intervenção/Descrição do Produto da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi criado um programa de intervenção que visava ampliar a concepção de Arte nos Professoras Generalista do primeiro e segundo Anos do Ensino Fundamental anos iniciais de Raposa/MA, a partir das diferentes linguagens artísticas com foco no Teatro de Animação com Bonecos. Com duração de 7 (sete) semanas, contabilizando 40 (cinquenta) horas no total. Sua composição contou com um Curso presencial na Sala da Escola da Creche na Escola Nova Araçagi/ Raposa localizado no endereço: MA-203 - Alto do Farol, Raposa - MA, 65138-000 e um Caderno Educativo (Figura 36) O curso foi estruturado em cinco módulos com abordagens temáticas do teatro de animação utilizando o boneco onde trabalharemos com a ferramenta *Nutror* (Figura 37) para substanciar nossas atividades, acompanhado de videoaulas, material, (textos,

artigos e experiências de projetos desenvolvidos apresentando o conteúdo e os processos de experiências artísticas e o Caderno Educativo. O Curso é ofertado de forma gratuita aos professores participantes do estudo. A *Nutror* é uma ferramenta usada como plataforma para cursos online, que permite o gerenciamento e acompanhamento das ações realizadas pelos alunos. Essa ferramenta apresenta três categorias de conteúdos quanto a criação de cursos: gratuito/restrito, público e pago. Para atender aos critérios deste estudo, a opção selecionada foi a pública, por permitir o acesso público de qualquer pessoa sem a necessidade de cadastro prévio.

O curso é estruturado em cinco módulos com abordagens temáticas da formação continuada em Artes focado no teatro de bonecos:

- a) **Módulo I O que é Teatro de Bonecos ?**- aborda os principais conceitos.
- b) **Módulo II - História do teatro de bonecos no Brasil e no mundo**- recorte sobre a origem, propagação, importância, tipos, primeiras apresentações, função estética, cultural, social e aplicação no espaço escolar e os benefícios vinculados à ludicidade fazendo uso do boneco para construção de aprendizagem e assimilação.
- c) **Módulo III - Técnicas de confecção e animação**- - apresenta as diferentes técnicas de confecção, animação e materiais empregados na produção artística do boneco, a partir de estratégias que auxiliam o professor no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades no processo de aquisição de conhecimento.
- d) **Módulo IV - Boneco e Alfabetização**- traz as contribuições do boneco para o processo de alfabetização, apresentando práticas lúdicas através do uso do teatro de bonecos como recurso de aprendizagem entre as linguagens e a aquisição da leitura e do texto escrito.
- e) **Módulo V - Contribuições da Arte para a Educação**- trata o lúdico como estratégias metodológicas que auxiliam o professor no processo de aprendizagem, desenvolvimento de múltiplas linguagens, experiências significativas de modo que as interações e brincadeiras tornam-se eixos estruturantes no trabalho pedagógico.

Dessa forma, cada módulo é composto por duas aulas (Aula 1 e Processo) e um material educativo em formato PDF. As videoaulas foram produzidas pela

pesquisadora em duas propostas distintas, sendo uma com abordagem do conteúdo temático e a outra com a apresentação do processo de desenvolvimento da experiência artística/pedagógica a ser desenvolvida em cada módulo. Com acesso limitado aos participantes, mediante aceitação do convite para o curso na plataforma Nutror. Todo o conteúdo utilizado durante o curso ficou disponível no drive para os participantes. O Caderno Educativo apresenta os conteúdos (fundamentação teórica) e as orientações para o desenvolvimento das práticas artísticas. A cada aula, o participante poderá avaliar os conteúdos, fazer comentários pertinentes às publicações e tirar dúvidas com a mediadora. Esse acompanhamento fez-se necessário na pesquisa cartográfica e ocorreu tanto na ferramenta *Nutror* quanto nas reuniões do grupo focal realizadas, realizadas presencialmente no auditório da escola cedida para aplicação da pesquisa. Cada módulo apresenta um conteúdo diversificado referente ao teatro de bonecos e suas manifestações artísticas, culturais e no âmbito educacional. A seleção das manifestações foi realizada mediante o critério de aplicabilidade e uso de materiais alternativos para desenvolver o processo criativo na sala de aula do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Além do levantamento da abordagem do conteúdo no material didático adotado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, o Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e o documento Curricular do Território Maranhense, aprovado pelo CEE-MA, Proposta Curricular Municipal (documento provisório), assim como livros e revistas de Arte sobre Oficinas de Teatro de Bonecos. No entanto, os vídeos são estruturados com conteúdo e atividades para cada aula. Já as propostas de atividades diversificadas e práticas com uso de diversas ferramentas digitais de aprendizagem.

Os vídeos produzidos seguiram uma estrutura de conteúdo e de atividades para cada aula. As propostas de atividades foram diversificadas e realizadas de forma prática e teórica, através de diferentes ferramentas digitais de aprendizagem. As produções: atividades práticas, artísticas e recursos estão disponibilizados no formato virtual. As produções foram organizadas em cinco módulos:

a) Módulo I -- Esta aula apresentará duas propostas de atividades. A

primeira tratava-se de descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). A segunda contou com o mapeamento das manifestações artísticas culturais e educativas do boneco.

b) Módulo II -Essa atividade versou sobre, diferentes técnicas de confecção, animação e materiais empregados na produção artística do boneco, informando as etapas do processo criativo por meio de um registro visual na plataforma *Nutron*. (Figura- 37).

c) Módulo III - - A atividade deste módulo solicitou aos participantes que produzissem um boneco usando material reciclado. Para compor esta atividade, solicitou-se ao participante que descrevesse a sua experiência durante a confecção

d) Módulo IV - Os participantes trabalharam formas de alfabetizar fazendo uso do boneco como recurso de aprendizagem possibilitando a interiorização dos conteúdos.

e) Módulo V - Como atividade prática final, os participantes produzirão um espetáculo com o tema voltado para a Alfabetização com a utilização dos bonecos seguindo as orientações e as dicas apresentadas durante a aula.

Figura 35: Caderno Educativo



Fonte: Dados da autora (2022).





Figura 36: Disponibilização do material do curso na plataforma

← 🔗 ⋮

Teatro de Bonecos

Arte, imaginação e aprendizado
O teatro como instrumento de educação
A história do teatro de bonecos
e muito mais!

Anexos

 PDF	
 Teatro_Fasciculo4.pdf	 Teatro de bonecos 2.pdf
	
	

[Salvar todos os arquivos off-line](#)

Comentários da turma

⋮ ○ < ☆

5. PROCEDIMENTO

A pesquisa teve início com a solicitação de autorização para a Secretaria Municipal de Educação de Raposa (SEMED). Com a autorização concedida (Anexo C), deu-se início ao processo de captação de professores Generalista do primeiro e segundo ano e um professor de Arte do Ensino Fundamental Anos Finais através da divulgação de comunicação oficial via SEMED. O período de inscrição teve início com a divulgação de uma Carta Convite direcionada aos professores Generalista do primeiro e segundo ano e de Arte, solicitando que preenchessem um questionário fechado via ferramenta Google Forms (Apêndice A), para o cadastramento dos docentes interessados. Nesse questionário continha a apresentação da proposta de intervenção de pesquisa, questões voltadas para identificação do participante (faixa etária, graduação, titulação), tipo de vínculo com a SEMED, segmento e anos de atuação, disponibilidade e horários livres, identificação e localização da Unidade de Educação Básica de lotação, além de condições de acesso à internet. E por fim, pergunta aberta solicitando ao interessado um breve texto sobre a motivação para participar do curso de formação em Arte. Na sequência, os interessados realizaram inscrição para o curso dentro do período determinado e assinaram os termos de compromisso, de consentimento livre e esclarecido e de autorização de direito de imagem.

Antes do início da formação, os participantes foram entrevistados para identificar conhecimentos e experiências prévios acerca do tema da formação, bem como suas expectativas para com o curso. Em seguida, foram realizados encontros formativos conforme descrito anteriormente e, ao final do processo, uma nova etapa de entrevistas para averiguação das impressões sobre a proposta efetivada. A pesquisa será concluída com as descrições e interpretações dos dados coletados em consonância com os eixos teóricos e metodológicos resultando na redação da Dissertação.

O encontro iniciou no dia 05 de setembro de 2022 e foi ministrado pela pesquisadora. Todos os encontros foram realizados no formato Presencial. A proposta foi apresentada no primeiro encontro ao grupo focal, os quais receberam

também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (Apêndice C), enfatizando todos os seus elementos e reforçando sua assinatura e devolução para dar início à pesquisa. Nessa data, foram apresentados os diferentes recursos e materiais que iriam compor o curso. As devoluções dos documentos assinados foram via e-mail e presencial a fim de liberar o acesso à plataforma *Nutror* via aceitação de convite e posteriormente a liberação do Módulo I. Durante a primeira semana do, realizamos uma entrevista inicial, objetivo conhecer previamente a relação dos participantes, experiências prévias acerca do tema da formação e suas expectativas para com o curso. Em seguida, foram realizados os encontros formativos conforme descrito e, ao final do processo, uma nova etapa de entrevistas para averiguação das impressões sobre a proposta efetivada. A pesquisa foi concluída com as descrições e interpretações dos dados coletados em consonância com os eixos teóricos e metodológicos resultando na redação da Dissertação. Para tanto o curso foi estruturado a partir de uma rotina de trabalho constituída por três atribuições a seguir:

- a) Terças-feiras, um novo módulo (Caderno Educativo + videoaulas) era liberado na plataforma *Nutror*;
- b) Quintas-feiras, realização das atividade diagnóstica com 3 (três) questões sobre o conteúdo estudado;
- c) Sextas-feiras, os participantes postam uma experiência artística relacionada ao conteúdo estudado.

5.1 Método de Análise de Dados

Entende-se pesquisa como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, pois associa pensamento e ação para responder um problema inicial. Para isso, foi necessário levantar hipóteses, coletar dados e, por fim, elaborar o tratamento e a análise de dados do material recolhido no campo (TEXEIRA, 2003). O método de análise e interpretação dos dados utilizado nesta pesquisa é a análise de discurso. Para Gil (1998), a análise de discurso é o nome empregado a uma multiplicidade de diferentes concepções no estudo de textos, a partir das vastas tradições e intervenções trabalhadas em diferentes metodologias de ensino. Vergara (2010) afirma que a análise do discurso vai além do que é falado ou escrito. Ela investiga de que forma o conteúdo é utilizado para obter resultados

oferecendo ao leitor o objetivo de uma pesquisa que não descarta o conteúdo. Desta forma, compreende diferentes abordagens e exige do pesquisador sensibilidade para a assimilação e interpretação de subjetividades subentendidas em um discurso do que ou quem é pesquisado. Assim sendo, optou-se pela implementação da análise do discurso neste estudo para trabalhar com a construção do texto crítico, subjetivo, alinhada à epistemologia interpretativista dos dados, caracterizando a ideologia na produção de sentidos, nos questionamentos, na desnaturalização dos discursos. Para tanto, o pesquisador precisa ter clareza dos instrumentos de coleta de dados selecionados a fim de atender os objetivos aplicando as três etapas básicas do processo deste método: pré-análise, descrição analítica e análise. Nesse sentido Olabuenaga e Ispizúa (1989), afirmam que o pesquisador precisa ter clareza dos instrumentos de coleta de dados e os documentos precisam ser analisados adequadamente, para que tenhamos conhecimento dos aspectos e fenômenos da vida social no campo da investigação. Para tanto, todos os dados coletados nessa pesquisa tiveram como suporte o registro em áudio, vídeo e fotografias.

Esses registros foram transcritos utilizando o software Microsoft Word Doc, e foram desenvolvidos quadros de respostas, tabelas e gráficos em que se buscou sistematizar as falas dos participantes durante as entrevistas (inicial e final) em categorias e subcategorias, sendo também calculado a frequência de citação de cada uma delas, bem como fazendo-se menção há excertos das respostas dadas pelos participantes.

6 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados coletados a partir da entrevista inicial e final, relato de experiência, avaliações somativas, diagnóstica e porque não de satisfação, com a presunção de avaliar o Curso de Formação Continuada em Arte intitulado ‘Aprender brincando: Alfabetizando com o teatro de bonecos que atuam em escolas públicas municipais de Ensino Fundamental Anos iniciais vinculadas à SEMED-Raposa, Maranhão.

6.1 Entrevista inicial

No primeiro bloco da base de dados deste estudo foi realizada uma entrevista inicial com os participantes. O roteiro deste instrumento contou com a estruturação de 14 questões abordando diferentes perguntas relacionadas às expectativas com a oferta do curso, onde versamos conteúdo sobre Teatro de bonecos, os materiais, os recursos e as práticas didáticas desenvolvidas enquanto professor. A análise dos dados, trabalhamos com a organização sistemática em categorias e subcategorias, a partir dos argumentos obtidos. Todas as entrevistas passaram pelo processo de transcrição detalhada. Após a categorização, os dados gerados foram organizados em tabelas, gráficos e quadros de acordo com a necessidade de cada pergunta. Nas tabelas o item F representa a frequência na qual a subcategoria apareceu nos discursos dos participantes.

Tabela 1: Razão/Interesse em participar do curso de formação

Categoria	Subcategorias	F	Citação
Formação continuada	pouco acesso a formação inicial	5	“[...] na graduação o acesso a formação inicial,foi minimo”. (A4)
	Escassez de oferta pela rede municipal	6	“[...] nunca tivemos na rede municipal de Raposa a formação continuada na área de Arte, principalmente no Teatro de Animação.” (A10).
	Capacitação	13	“[...] valiosa contribuição para

			minha atuação como professora dos anos iniciais utilizando o lúdico para alfabetizar, algo que era um grande entrave por falta de conhecimento e prática veio para somar [...]” (A9)
Temática	Tema tentador	8	“Apesar de ser encantador, é um assunto muito difícil para mim, já para as crianças vejo que é maravilhoso.” (A7)
	Falta material	10	“Não temos material disponível, mas com a possibilidade de fazermos de material reciclado este conceito de falta vai ser repensado [...]” A6
	Pouco conhecimento	9	“falta de conhecimento pois na graduação não tínhamos o ensino de Arte e nem a devida importância do lúdico na alfabetização estávamos acostumados com modelos tradicionais e prontos.” (A5)

Fonte: Dados da autora (2022).

Tabela 2: Razão/Interesse em participar do curso de formação

Categoria	Subcategorias	F	Citação
Temática	Temática	3	“Gosto muito de participar de pesquisas, principalmente quando temos oficinas com materiais que vão ajudar a prática alfabetizar brincando e aprendendo. [...]” (A3)
	Enriquecimento cultural	3	“[...] tremenda pois percebemos que a nossa cultura é rica e que possuímos formas atraentes e significativas de alfabetizar os alunos s.” (A 11).

Fonte: Dados da autora (2022).

A partir da argumentativa sobre o interesse em participar do curso de formação continuada em Arte, percebeu-se a formação de duas categorias

frequentes entre os participantes, a possibilidade de participar de uma formação continuada e a questão temática. Quanto à formação continuada, foi evidenciado a necessidade e/ou interesse em se capacitar. Segundo os participantes, o curso oferecido trouxe contribuições significativas sendo almejado pelos professores generalistas e de Arte, pois favorece o desenvolvimento profissional assim como a consciência de um trabalho gratificante e a realização de um desejo baseado em um trabalho que seja atrativo e significativo para sua prática em sala de aula. Por outro lado, o aperfeiçoamento no sentido de aprofundar ou de ressignificar os seus conhecimentos na área de atuação poderiam levar ao aprimoramento da prática docente e conseqüentemente investir na qualidade das aulas e de aprendizagem.

Com relação à segunda categoria, os participantes consideraram o tema encantador e necessário, fator que os motivou a participar do curso. Verdadeiro desafio pois a prática pedagógica os faz repensar sobre a riqueza que a Arte proporciona e como as áreas de conhecimentos estão interligadas onde percebem que não possuem o domínio desejado sobre essa temática para abordar na sala de aula, o que dificulta a aprendizagem dos alunos. Entretanto, essa deficiência, como ênfase unânime registrada por eles, se manifesta desde o currículo da formação inicial e as práticas unilaterais e fundamentadas em modelos engessados e tradicionais. Além disso, outro aspecto informado foi o pouco material acessível a respeito da temática do curso. Por essa razão, a oferta de materiais didáticos para o ensino do Teatro com fantoches para a Alfabetização mostrou-se motivacional para a participação na formação. A seguir, a tabela 2 apresenta informações sobre o contato do participante com a com o Teatro de Animação com a utilização do Fantoches durante a graduação. Como pode ser observado, a maioria dos participantes informou que teve pouco ou nenhum contato com esse tema, evidenciando assim uma carência importante na formação inicial do docente. Assim como na rede municipal de Raposa/Ma que mesmo possuindo um (Núcleo de Formação Continuada do Município da Raposa-NUFOC) temos a necessidade de temas voltados para o ensino de arte para que os alunos aprendam brincando.

Tabela 3: Relação do Teatro de Animação/ Bonecos durante a graduação

Categoria	Subcategorias	F	Citação
Teve	Pouco	7	“Na universidade pouco se falava de teatro de animação, timidamente vimos um pouco de História da Arte com as formas de ensinar meninos e meninas de forma diferenciada. [...]” (A8)
	Pesquisa	1	“[...] quando entrei no curso de Educação Artística/ Artes Plástica tive uma cadeira com optativa com de Teatro de Animação, sensacional pois tínhamos uma tríade: Arte Plástica, Teatro e Linguagem [...]” (A14)
	Estágio	1	“[...] tive contato com artistas visuais e do teatro, foi no estágio II pois na escola estamos participando o aniversário da escola foi muito gratificante pois tivemos um planejamento multidisciplinar onde os estagiários iriam fazer apresentações contando a História da Fundação da Escola muito gratificante (A10)
Não teve		10	“Aprendi na sala de aula, na prática docente principalmente na Hora da História e nas datas comemorativas: Dia do Circo, Dia das Crianças e Alguns estagiários do Curso de Odontologia (UFMA ³) que ensinavam a Higiene Dental com Bonecos.” (A5)

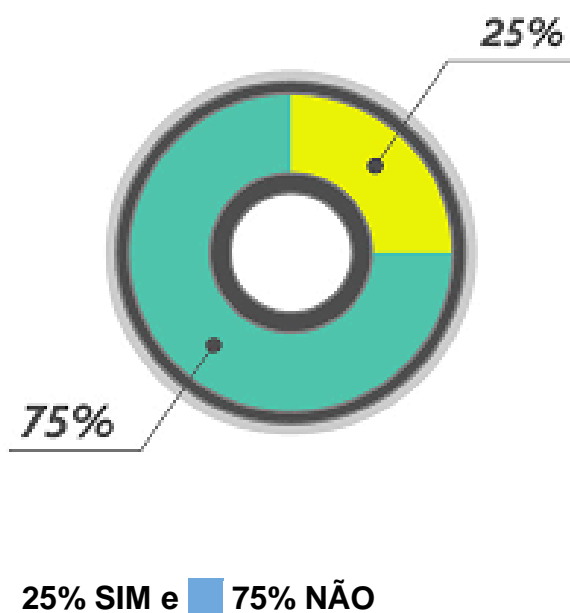
Fonte: Dados da autora (2022).

Com relação à participação anterior em cursos de formação continuada em Teatro com fantoches, grande parte dos professores responderam que cursos com

³ UFMA * (Universidade Federal do Maranhão é uma instituição de ensino superior pública brasileira, mantida pelo Governo Federal do Brasil. A UFMA é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação.

essa temática é raro, mas que uma professora que cursava Licenciatura em Teatro/UFMA levou uma apresentação de fantoche para a escola lotada (que trabalhava) e no final de 2022 o Serviço Social do Comércio (SESC) oferece oficinas (Gráfico 1). Isso reforça a necessidade de investimentos em propostas formativas sobre Teatro de Animação com fantoches. Onde os participantes responderam positivamente à urgência de Cursos, Oficinas e webinários sobre a temática. Assim como a solicitação a Semed/ Raposa a parceria com o Instituto Arte na Escola (UFMA), com o Projeto de Extensão Casemiro Coco (Grupo de Estudos, Pesquisa e Produção em Teatro de Animação, Casemiro Coco, criado em 2004) com o intuito de pesquisar e estudar aspectos relevantes do teatro de formas animadas. Contudo, percebemos que a temática de formação com Teatro de fantoches é de grande relevância para a formação física, emocional e intelectual pois promove atividades formativas desenvolvendo elementos cruciais para o ensino e aprendizagem dos professores e alunos.

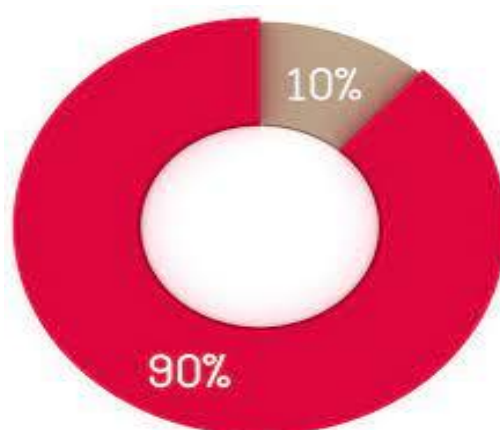
Gráfico 1: Participação de cursos de formação continuada em Teatro de Animação/fantoche anteriormente.



Fonte: Dados da autora (2022).

Quanto à abordagem dos conteúdos de Teatro de Animação/ Fantoche nas aulas do Ensino Fundamental os professores afirmaram que acontece na hora da rodinha, na hora de contar Histórias e apresentações em datas comemorativas (Gráfico 2). Dentre as propostas de abordagem, pode-se afirmar que elas acontecem em diferentes dimensões com Arte na Escola (Com o Teatro de Bonecos e Objetos) em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal do Maranhão, por meio do Projeto de Extensão Casemiro Coco, realizou o Seminário de Teatro de Animação e Educação com palestras, espetáculos, comunicações e debates sobre o ensino e a produção de teatro de animação, onde os professores participantes levaram para escolas de vinculadas(de trabalho) os Espetáculos com Bonecos e com o Serviço Social do Comércio (SESC) a Jornada Literária de Raposa realizada nos dias 26, 27, 28 de outubro de 2022, com apresentações, oficinas, debates, palestras, atividades lúdicas e contação de histórias.

Gráfico 2: Já trabalhou o teatro de fantoche em suas aulas



■ 90 % SIM e ■ 10% NÃO

Observando o gráfico 2, é possível verificar que grande parte dos

professores afirmaram ter dificuldade de trabalhar com o lúdico trazendo o teatro para ensinar a ler e escrever, pois o teatro de animação requer conhecimento, prática, principalmente como recurso para alfabetizar os alunos. Dentre as dificuldades apontadas, o destaque mais acentuado refere-se à falta de recursos didáticos e cursos em Teatro de Animação pois percebemos que pois nessa faixa etária os alunos aprendem brincando e a alfabetização de forma lúdica proporciona o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal, Levando-as aprender conceitos, regras, normas, valores e também conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais com o aprender fazendo.

Gráfico 3: Teve alguma dificuldade em trabalhar com Teatro de Bonecos



DIFICULDADE

■ SIM
■ NÃO

Fonte: Dados da autora (2022)

A seguir, a tabela 4 apresenta a opinião dos docentes a opinião dos professores sobre a sensação dos alunos em relação ao uso do Fantoche Nota-se que metade dos participantes reconhecem que seus alunos demonstram interesse pelos bonecos na sala de aula. A demonstração de interesse se dá por esse tema instigar o reconhecimento e a compreensão sobre novas possibilidades de

aprender através da criação, da expressão estética, da interação social e da construção de significados e contextos construídos coletivamente, o desenvolvimento da autonomia propondo rupturas com metodologias instituídas e engessadas em busca de uma educação do ver, do observar e desvelar o mundo letrado.

Tabela 4: Qual foi a sensação dos alunos com relação ao trabalho com o teatro de bonecos

Categorias	F	Citação
Demonstram interesse	8	“ Sim. eles tem muito interesse e quase não deixam de brincar e inventar com o recurso, pois em sala na hora da história os bonecos saem do livro o que encanta muito dando possibilidade da história continuar, ficam muito motivandos”. (A10)
Demonstram surpresa Não demonstram interesse	5	“Espanto. Porque ficam encantados com a magia dos bonecos e a histórias que contam nos dias das festas que tem na escola, relatam que deveriam estar nas aulas porque em casa eles brincam bastante e aprendem” (A7)
Não demonstram interesse	Nenhuma	“ Nenhum, todos demonstram interesse porque no cantinho de brinquedos os bonecos são recursos para contar histórias construção de história, articulando conteúdos às vivências pessoais e coletivas, com a dramatização, saberes, técnicas e percepções, promovendo a interação entre teoria e prática, (A2)

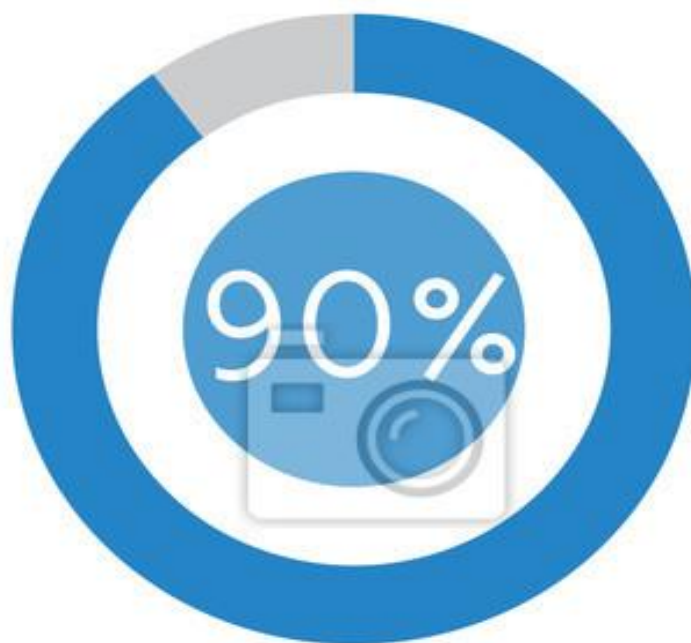
Fonte: Dados da autora (2022).

A seguir, o Gráfico 4 destaca o posicionamento dos participantes sobre a importância de se incorporar os conteúdos do teatro de animação/boneco no processo de alfabetização assim como nas práticas de ensino dos professores generalistas. Foi evidenciado que os participantes afirmam reconhecer a necessidade de incorporação de práticas lúdicas com o boneco no processo de alfabetização, pois o município de Raposa apresenta um dos menores IDEB -2019) de 4,0. Para tanto, destacam-se estimular o desenvolvimento da criatividade e não a reprodutividade como decodificar letras e palavras soltas, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira com o boneco onde o aluno desperta o desejo de saber, a vontade de participar e a alegria da conquista da

leitura, através da proposta de atividades dinâmica e lúdica, onde a aprendizagem passa a ser interessante assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Acreditam que essa temática amplia a criatividade, espontaneidade, alegria, fantasias, nossa prática pedagógica, proporcionamos o desenvolvimento de habilidade realizando novas descobertas, tornando o processo de alfabetização, além do aprender a ler e escrever, mais como uma etapa fundamental e prazerosa para no universo do ensino-aprendizagem.

Gráfico 4: Conteúdos do teatro de animação/boneco no processo de alfabetização é importante para aprendizagem dos alunos.



90% **Sim** e 10% **Não**

Fonte: Dados da autora (2022)

Com relação aos materiais didáticos utilizados para utilizados no teatro de, pode ser observado na Tabela 5 que os participantes afirmaram unanimemente que utilizam os livros de Histórias Infantis e Bíblicas nas aulas, entretanto, não atende por completo porque acontece em momentos pré estabelecidos como hora da rodinha e hora da história e na hora do brincar. Entretanto, foi mencionado que nem sempre as escolas dispõem desses recursos. Assim, vale ressaltar que cada

Unidade Básica Municipal apresenta uma realidade e, por sua vez, isso influencia na frequência de utilização desses materiais como papéis, cola, tesouras, lã, folha de papel A4, pincéis, tintas, hidrocores, lápis e borracha entre outros. Uma vez que no Dia do Brincar (28 de maio), data reconhecida pela Unesco, os professores confeccionam os brinquedos como carros, bonecos, jogos etc com materiais reciclados.

Tabela 5: Quais materiais didáticos você utiliza para trabalhar com teatro de animação/ boneco?

Categoria	Subcategorias	Nº	Citações
Livro de Histórias	Vídeos	10	“Costumo usar livros dos Clássicos Infantis e vídeos das Histórias Infantis acabo mostrando no meu celular.” (A2)
	Imagens	9	“Trabalho com imagens pesquisadas na internet, desenhos das crianças e figuras recortadas de livros onde fazemos bonecos vídeos.” (A8)
	Boneco	12	“Trabalho com os personagens que viram fantoches, as crianças contam e recontam as histórias. Estas retiradas dos livros ou feitas com desenhos das crianças ou de materiais reciclados, ou seja o boneco sempre esteve presente faltava usá-lo como recurso de alfabetização.” (A6)

Fonte: Dados da autora (2022).

A Tabela 5 revela os materiais didáticos utilizados para desenvolver o teatro de Animação/Boneco disponibilizado pela SEMED/ Raposa e pelo professor. Nota-se, o destaque para o uso dos recursos visuais e tecnológicos (celular) na tentativa de aproximar e de ampliar os conhecimentos na aprendizagem dos alunos.

Contudo, com relação à avaliação sobre o trabalho com o teatro de Animação/ boneco nas escolas municipais de Raposa, precisam ser trabalhados de forma mais ativa, estando mais aberto a novas abordagens de ensino e aprendizagem onde teríamos o brincar para comunicar e aprender, ampliando o, dialógico a sensação, e a experiência práticas do aprender fazendo buscando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo e linguístico.

Assim, o lúdico com o teatro de boneco é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados almejados pelos professores. Para manter a comunicação entre os participantes durante o período de intervenção, foram criados grupos de WhatsApp e e-mails em sala de aula para fornecer informações, elucidar dúvidas e oferecer um suporte eficaz. Nestes meios, estavam disponíveis todas as comunicações relativas às questões, prazos, links, acesso a ferramentas, lembretes diversos, incluindo o dispositivo mais adequado para cada encontro, tendo em conta se os participantes estavam atentos aos recados no whatsapp ou computador. Os comentários via Whatsapp permaneceram mais dinâmicos. A intenção sempre foi facilitar o acesso e a participação do grupo ao longo do desenvolvimento da intervenção. Além disso, procuramos manter a comunicação mais afetiva e humanizada possível. Acesso e a participação do grupo durante todo o desenvolvimento da intervenção. Além disso, buscou-se manter a comunicação plena e humanizada para que todos sintam-se bem e entusiasmados. O curso de formação teve início no dia 05 de setembro de 2022 com encontro presencial onde fiz a minha apresentação assim como a do projeto. Logo após os participantes iniciaram suas apresentações informando seu nome, sua formação, local de atuação na SEMED Raposa (destacaram o ano que leciona e suas respectivas unidades de ensino) e a motivação para participar dessa formação continuada. Os destaques quanto a motivação em participar apresentados foram pelo direcionamento da formação ser na área de Arte/Teatro, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e práticas lúdicas, a dificuldade de trabalhar com esta temática com os alunos na alfabetização e trocar experiência entre colegas.

Outro ponto pertinente na fala dos docentes foi a falta de oferta de formação continuada para professores no município de Raposa. Os participantes, por meio das suas falas, demonstraram muito interesse em participar do curso apesar das circunstâncias em que se encontravam cheios de projetos escolares.

6.2 Relato de experiência: Curso de Formação Continuada em Teatro de Animação/ Boneco

A proposta de intervenção denominada Curso de Formação Continuada em Teatro de Animação/ Boneco foi aplicada entre os meses de setembro e outubro de 2022 com o objetivo de ampliar a concepção de Arte aos professores de Generalistas do Ensino Fundamental Anos Iniciais de Raposa/MA, a partir das diferentes linguagens visuais, plásticas e cênicas que compõem o teatro de bonecos. Nessa seção, será apresentado todo o processo de desenvolvimento vivenciado pelos pesquisadores e participantes da pesquisa, destacando as experiências positivas e negativas, fazendo o uso de relatos, produções textuais e de ilustrações realizadas durante o período de aplicação. Essa intervenção aconteceu no segundo semestre de 2022, no formato presencial. Utilizaremos a ferramenta Nutror como suporte para disponibilizar o material didático por possibilitar acesso gratuito, digital e on-line. As reuniões semanais referentes ao grupo focal foram realizadas presencialmente. O curso se desenvolveu em sete semanas. A primeira semana foi de apresentação da intervenção assim como dos participantes e liberação do módulo 1; da segunda até a sexta semana ocorreu o desenvolvimento dos demais módulos seus respectivos conteúdos programáticos; por fim, a sétima contou com o encerramento e a avaliação da intervenção. A rotina de trabalho adotada para esse estudo constitui-se de três ações realizadas durante a semana. A cada terça-feira, era liberado um novo módulo de estudo, composto por videoaulas, artigos científicos, atividades teóricas e práticas na plataforma Nutror. Nas quintas-feiras, os participantes realizavam uma avaliação somativa com três questões sobre o conteúdo estudado.

Os encontros eram realizados às terças-feiras e quintas-feiras com duração entre 60 e 90 minutos e nas sextas-feiras os participantes deveriam postar uma experiência artística relacionada ao conteúdo estudado. Contudo, do segundo ao quinto encontro mantivemos um roteiro composto por boas-vindas (orientações breves), retomadas das características gerais presentes no material didático (uso de ferramenta Nutror) e compartilhamento de experiências (material publicado no Google sala de aula).

Finalizada a socialização entre os participantes, foi apresentada a intervenção Curso de Formação Continuada em Teatro de Animação destacando

seu objetivo, a proposta com suas respectivas atividades, datas, horários, avaliação e participação. Em seguida, conheceram a estrutura do caderno educativo referente ao primeiro Módulo I - O que é teatro de boneco? História do teatro de bonecos no Brasil e no mundo, Técnicas de confecção e animação, Contribuições da Arte para a Educação: o Boneco na Alfabetização, de modo a facilitar o acompanhamento das aulas. Na sequência, foram convidados a acessar seus respectivos e-mails para que pudessem aderir ao convite de acesso à ferramenta Nutror e assim conhecer os comandos da mesma e os materiais didáticos que teriam disponíveis durante toda a formação, podendo registrar a avaliação a cada módulo. Outra atividade realizada no primeiro encontro foi a leitura, assinatura e devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enfatizando todos seus elementos.

Por fim, aplicação do primeiro instrumento de coleta de dados a avaliação diagnóstica inicial composta por questões objetivas e discursivas sobre o conteúdo programático do curso. Esta primeira coleta foi realizada por meio da ferramenta Google Forms e antes de dar início ao primeiro módulo. A segunda semana teve início em 12 de setembro com a liberação do Módulo II - o Boneco de objetos, Característica, Confecção do boneco, Estruturação do enredo Textos, diferentes tipos de textos e construção da história com ênfase na alfabetização e Definição dos personagens e ensaio. No terceiro encontro, começamos compartilhando as experiências em seguida Boneco de caixa/ papelão/ papel suas características, formas de confecção do boneco, estruturação do enredo, personagens e breve ensaio. No quarto momento: boneco de vara, suas características, formas de confecção do boneco, estruturação do enredo, personagens e ensaio. No quinto encontro: boneco garrafas Pet, suas características, formas de confecção do boneco, estruturação do enredo, personagens e ensaio e no sexto encontro reflexão sobre forma diferente de ensinar de maneira lúdica, interativa e espontânea. Contudo em cada encontro fazíamos ensaio para o espetáculo com os bonecos de garrafa pet onde trabalhamos com textos musicados criados pelos professores a partir da necessidade de alfabetizar de forma lúdica.

Figura 37: Imagens de Bonecos no Brasil e no Mundo



Fonte: Teatro de Bonecos Piauí-Hoje

Portanto, percebe-se que o boneco é encontrado em todo o mundo, assumindo diferentes formas e estilos, mas leva consigo características que identificam a sua identidade artística. presente no estilo cerimonial oriental, ou no estilo cômico ocidental, sendo a representação do homem em sua imaginação ou natureza feito por este homem que dialoga com sua própria existência através da representação teatral. inserido num contexto histórico, social, político, econômico, religioso e educativo. Nesse primeiro grupo focal, a participação do grupo foi intensa. Contudo, os participantes demonstraram interesse em compartilhar suas produções e reforçaram conteúdos trabalhados, provocando discussão final após a exposição coletiva, foi lançado o questionamento.

“Qual a contribuição do conteúdo estudado para atuação em sala de aula?” Sobre essa argumentação, o participante A10 “[...] Relatou que “ampliou bastante o conhecimento sobre a história do teatro sobre as fortes ligações ao tradicional, ao passado, aos deuses e ao sagrado”. O participante “[...] A6 “[...] destacou a importância e o significado da palavra boneco um termo genérico que abrange suas várias técnicas de confecção e manipulação tais como: boneco de luva, boneco de vara, boneco de marrote, boneco de balcão, boneco marionete, boneco de sombras, dentre outros. Muito bom pois confundia e para mim só existia um que era fantoche “[...] A2 “[...] o que mais me chamou atenção foi que o homem muito cedo, criou o boneco sua imagem para brincar de Deus dando vida sendo senhor de sua criação “[...] A8 “[...] muita aprendizagem não só confeccionar o boneco, mas sua importância, surgimento e atuação como ferramenta de aprendizagem,

protesto e diversão, mas o que me chamou muitíssimo atenção foi a origem do Teatro de Bonecos, uma das mais remotas maneiras de diversão da humanidade, desde o tempo das cavernas datando entre 422 ac, fizemos um passeio histórico conhecendo países e seus bonecos, costumes e tradições foi muito interessante, exercício muito bom”. A4 “[...] sim, riquíssimos pois aprendi que a palavra boneco é um termo genérico que abrange várias técnicas de confecção e manipulação como: boneco de luva, boneco de vara, boneco de garrafa pet, boneco de balcão, boneco de sombras, dentre outros. Show de bola, ou melhor Espetáculo garantido em minhas práticas”[...]. A7 “[...]de forma geral, percebo que o boneco sempre esteve inserido num contexto histórico, político, religioso e educativo, pois aprendi que ele é encontrado em todo o mundo, com diferentes formas com características que identificam a sua identidade artística a verdadeira representação do homem em sua imaginação ou natureza pois dialoga com sua própria existência. Tremendo!! Amei. A12 “[...]. Pode-se perceber a partir desses relatos o teatro de bonecos amplia conhecimentos, práticas e a construção de novas competências que possibilitam criar vínculos entre o que faz e as novas aprendizagens. O interesse da prática teatral na educação é recuperar, junto com a criança, por ela e para ela, o sentimento ancestral de magia e encantamento que a arte apresentou na constituição da noção da humanidade, para que, ao adquirir o olhar estético, a criança possa vivenciar o mundo que a rodeia com um profundo sentimento renovador e crítico que, a qualquer época, é imprescindível para a evolução do que conhecemos hoje como uma sociedade humana. A prática de teatro na educação prepara a criança para compreender o mundo, unindo-a ao primitivo. O teatro pode ser a ponte (SOUZA, 2008, p.16).

Figura 38: Slide sobre a História do Boneco no Brasil e no Mundo



Fonte: Dados da autora (2022)

Seguindo o planejamento no módulo III trabalhamos as Técnicas de confecção e animação- atividade versa sobre as diferentes técnicas de confecção, animação e materiais empregados na produção artística do boneco, a partir de estratégias que auxiliam o professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades no processo de aquisição de conhecimento informando as etapas do processo criativo por meio de um registro visual no Google Sala de Aula intitulado: Teatro de Boneco: Brincando e Aprendendo. Cujo objetivo era desenvolver habilidades de confecção de bonecos e manipulação do boneco usando como recurso de aprendizagem de leitura e escrita.

Figura 39: Teoria e Técnica de Animação do Boneco



Fonte: Dados da autora (2022)

Figura 40: Processo de Confecção do Boneco de Garrafa Pet



Fonte: Dados da autora (2022).

A terceira discussão partiu dos questionamentos sobre: “Do seu ponto de vista, o desenvolvimento desse processo criativo, contribuiu para ampliar seu conhecimento e sua prática docente? Onde destacaram pontos significativos a partir do material disponibilizado para as produções, estudos e apresentação feita pela pesquisadora, tais como pensar a prática artística para além da sala de aula; realizar a pesquisa em arte e buscar novas propostas a partir dos materiais e da realidade que se encontra; despertar para o senso crítico partindo da prática lúdicas; comungar das trocas de experiências entre professores. Conforme os relatos do participante A10"[...]. essa proposta é muito construtiva pois aprendemos que o boneco é um objeto inanimado até que o manipulador lhe dá vida. Essa vida é expressada pelo modo como o manipulador/ titereiro e/ou bonequeiro manipula o boneco dando vida ao boneco. "Um professor que nunca tenha passado pelo processo de sair com um material artístico específico jamais compreenderá o tipo peculiar de raciocínio, de reflexão, qual é necessário para trabalhar com o banco, com as tintas ou com qualquer outro. Isto significa que o professor deve estar verdadeiramente envolvido na criação com esses materiais, não sendo bastante que os conheça de um modo abstrato, ou por ter lido ou por ter realizado, mecanicamente, algum projeto. O material e a expressão devem formar um todo"(Lowenfeld, 1977: 83).

A4 "[...]. aprendi bastante não sabia que primeiro dominamos a técnica de manipulação de bonecos, sendo necessário conhecer os movimentos de suas mãos antes de começar a trabalhar com o boneco em si. Conhecer o movimento de cada dedo, movimentar o pulso e criar ritmos em cada movimento adquirindo percepção e domínio do movimento das mãos, educando-as adquirindo o máximo de sincronismo e naturalidade quando estiver interpretando com o boneco". A7 "[...]. estou encantada pois observei que as nossas mãos estão em constante movimento (Juntamente com os braços e o corpo), com elas também nos comunicamos através de gestos, ora demonstrando algo, ora expressando um sentimento. Lindo demais fantástico me emociono". Importa o encantamento que o teatro de bonecos causa nas pessoas, o despertar de lembranças, experiências e vivências artísticas. A reflexão possível diante dos conflitos apresentados como instantes dramáticos, por meios de temas propostos concretamente, pela apresentação de ideias escolhidas para sensibilizar aquele que vê, ouve, canta,

cheira, pega e dialoga com a imaginação, que é despertada na revelação objetiva e subjetiva que esta linguagem artística instiga (Miachon, 2006).

Contudo, os participantes se mantiveram entusiasmados com as atividades propostas, participando ativamente. Foi possível perceber pelas explanações e práticas realizadas que os professores se sentiram desafiados e satisfeitos ao desenvolver a proposta de atividade direcionada para a alfabetização das crianças assim como aprendizagem dos conteúdos.

Dando sequência às atividades da quarta semana foram iniciadas com o Módulo IV - O Boneco e Alfabetização com as contribuições do boneco para o processo de alfabetização, práticas lúdicas com a utilização dos bonecos como recurso de aprendizagem entre as linguagens e a aquisição da leitura favorecendo a produção de textos orais. Criando e encenando as histórias e sincronizando fala e os movimentos do corpo do boneco e suas emoções. Promovendo interação, aprendizagem, trabalhando textos com falas dos personagens, ter domínio da dicção e interpretação e com exercícios de trava-língua para melhorar a dicção e a projeção vocal. Para Vargas e Bussoletti (2013), no campo educacional, o uso Teatro de Bonecos como recurso didático ampliou-se consideravelmente. O propósito desse uso é a abordagem de conteúdos curriculares, a partir de uma perspectiva de ludicidade. Ora, os conteúdos curriculares, em vez de serem abordados de uma maneira convencional [livros escolares e quadros brancos], são trabalhados de uma forma inovadora que é a representação efetuada por meio de bonecos e fantoches. Dessa forma, o Teatro de Bonecos traz consigo marcas e traços da ludicidade.

Em relação ao boneco e a alfabetização, a organização das representações de espaço é fundamental, uma vez que a compreensão dos sistemas de leitura e escrita passa necessariamente pelo espaço através do movimento. Além disso, a criança só pode ler e expressar em palavras a sua realidade a partir de vivências que ocorreram num contexto espacial. Neste sentido, as atividades de expressão plástica são essenciais para que a criança possa expressar e comunicar o seu mundo interior, pois as palavras nem sempre exprimem em toda a plenitude a intensidade de uma vivência; as realidades subjetivas exigem meios particulares de expressão como os jogos simbólicos e as artes plásticas (Pillar, 1993).

Essa visão se apresenta nos estudos de Pillar (1993) que compara os

processos de desenvolvimento gráfico-plástico com os da escrita, afirmando que as atividades visuais contribuem positivamente na construção de representações de forma e espaço, elementos que são essenciais para a alfabetização.

Figura 41: Construção do Texto e contribuições do boneco no processo de aquisição da leitura



Fonte: Dados da autora (2022).

Dessa maneira, pode-se observar que os professores foram muito participativos. Com o entusiasmo e interativo, 'Compartilhando experiência' além de oportunizar e ampliar conhecimentos, práticas e possibilidades pedagógicas lúdicas. Ampliando os recursos, refletindo e desenvolvendo práticas diferenciadas para melhoria das estratégias de ensino e consciência profissional. Quanto ao critério de aplicabilidade no contexto educacional, os professores consideraram necessário a aplicação do teatro de bonecos, por se um recurso motivacional para o ensino e aprendizagem, favorece aos alunos a compreensão das sílabas, das palavras e assim, possibilitando o desenvolvimento no processo da aquisição da leitura e da escrita.

Contudo, para intensificar as discussões a seguir ao roteiro proposto, a mediadora do grupo focal lançou um novo questionamento: "O conteúdo estudado contribuiu para ampliar seus conhecimentos e sua prática docente para a abordagem do Teatro de Bonecos? Quais contribuições você pode destacar? O participante A5 destacou que "[...] esses materiais estudados (sobre a história, técnicas de confecção do teatro e os métodos de alfabetização tinha pouco conhecimento essas possibilidades que estão aparecendo, essas opções que nós

podemos utilizar na sala de aula, está enriquecendo muito na minha percepção, vou ampliar os meus conhecimentos, vou colocar em prática quando a gente retornar [...]"; outro destaque importante foi realizado pelo participante A9: "[...] me abriu um leque de possibilidades de como trabalhar o processo de alfabetização de forma dinâmica e lúdica sendo atrativo para os alunos e professores, a iniciativa e empolgação tem que começar pelo professor com o lúdico em todo o processo possibilitando aos alunos desenvolvimento e conhecimentos úteis e significativos. Para mim, bárbaro. [...]"; os demais professores apresentaram que as possibilidades colaboraram não apenas para ampliar saberes, mas também para tornar as experiências simples em experiências potenciais, assim desenvolvendo conhecimentos úteis e significativos, buscando atender as necessidades de cada um, construindo contextos que atendam as especificidades de todos.

A2: "[...] um ambiente motivador é fator preponderante para o início da alfabetização e, portanto, nós professor devemos propor práticas pedagógicas que reúnam elementos que estimulem a aprendizagem, do aluno possa realizar com prazer as tarefas que lhe são propostas e o boneco é um recurso educacional que auxilia tanto o processo de ensino, como o da aprendizagem, oportunizando tarefas criativas e prazerosas para que os alunos possam evoluir e aprender [...]". A6 "[...] o teatro como método de alfabetização incentiva o desenvolvimento do trabalho focado na voz, na pronúncia dos sons das letras, nas atividades de expressão verbal, eu como professora tenho dificuldade e dava pouca atenção a pronúncia das palavras valorizando somente a escrita. Deixando na invisibilidade a voz, o panorama sonoro das letras, pois desconhecia os exercícios trabalhados como: a escuta, o ritmo, o som e o silêncio, clareza e percepção auditiva [...]" e A4 "[...] para mim, o boneco foi um norte, instrumento de comunicação, socialização e desenvolvimento, um recurso para ajudar na alfabetização, a oficina abriu a cortina do ver, do fazer e do animar a consciência linguística dos alunos nos fazendo compreender como fazem e aprendem através das formas, expressão e imaginação, pois possibilita a interação com o mundo de forma rica e prazerosa [...]".

Por esta razão é que Barbosa defende que há uma alfabetização visual, porque é o primeiro canal por onde passa a alfabetização, seguido pelo ouvir. A autora afirma que "a representação plástica visual muito ajuda a comunicação

verbal, que é restrita a umas setenta palavras para uma criança de seis anos”. (BARBOSA, 1999, p.28) Ou seja, ao aguçar os sentidos da criança, ela distingue as letras e constrói seu sistema de escrita.

Essa visão se apresenta nos estudos de Pillar (1993) que compara os processos de desenvolvimento gráfico-plástico com os da escrita, afirmando que as atividades visuais contribuem positivamente na construção de representações de forma e espaço, elementos que são essenciais para a alfabetização. E Soares (2002), a pessoa, quando se torna letrada, passa a ter uma ambientação social e cultural, mudando assim sua forma de pensar, de agir e de viver em sociedade e, dessa maneira, se comunica melhor e amplia seus conhecimentos. No contexto do ensino e aprendizagem da Arte, analisando a concepção de letramento, nos detemos na multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita; assim, ao envolvermos as variadas linguagens artísticas, em suas particularidades, cada uma delas nos oferece a oportunidade de melhor comunicação e ampliação da cultura.

Figura 42: Aprendendo a Ler e Escrever com os Bonecos



Fonte da autora (2022).

Outro questionamento levantado pela mediadora: "Quais suas dificuldades para desenvolver as atividades? Descreva." de forma unânime responderam que tiveram e que nunca tinham confeccionado o boneco, apenas utilizam o de feltro ou espuma industrializado. O boneco estava presente no momento da história e do

brincar nas festas comemorativas, mas com o advento da internet estava sendo substituído pelos vídeos do youtube. Módulo V Nossa atividade prática final, com a criação do Espetáculo: Aprender Brincando Alfabetizando com Teatro de Bonecos. Onde as atividades práticas e diagnósticas começaram bem antes, pois fizemos a verificação do trabalho sobre o Lúdico nas práticas educativas, seus conhecimentos sobre o Teatro de Bonecos assim como sua utilização em sala de aula. Nos primeiros ensaios fizemos palco improvisado com lençóis, varas de vassoura, um varal e uma toalha grande. Fizemos Este tipo de empanada é própria para a apresentação de fantoches de luva, vara, bastão ou tringle e dedoches, podendo ser facilmente apresentados em lugares alternativos como uma janela, porta, canto de sala, corredor, etc.apresentações com diferentes tipos de boneco entre ele o de vara feito be papel, o de objeto, com o corpo.

Figura 43: Apresentação do Boneco de Diferentes Materiais



Fonte da autora (2022).

Logo após, a mediadora do grupo focal fez a projeção do Caderno Educativo. Destacando a priori, a origem do Teatro de Bonecos e sua utilidade no contexto artístico e educacional assim como cada participante destacou as características do conteúdo estudado relacionadas ao tema, o objetivo, as referências artísticas,

os materiais utilizados; além de apresentar sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para seu contexto educacional. Nesse sentido alguns participantes da pesquisa apontaram que a formação vem promovendo a diversificação da utilidade dos materiais e aplicabilidade das técnicas, pelo fato da escola pública trabalhar com o material que está à disposição; papéis, tais como cartolinas, papel pardo, jornais velhos, garrafa pet, TNT, papel de embrulho, papelão etc. Desta forma os materiais promovem uma intensa busca de experimentação compartilhada com as técnicas de produção. Apesar disso, alguns professores relataram que já desenvolveram adaptação dos materiais, seu custo benefício e pela facilidade de manuseio. Entretanto, um participante ressaltou que alguns diretores de escola não gostam deste tipo de atividade, pela forma de confecção, utilidade dos espaços escolares e tempo de exposição. Foi possível observar que maior parte dos professores demonstravam o desejo de poder continuar a formação em teatro de animação e refletirem sobre a alfabetização cultural só é possível a partir de uma base teórica pautada na reflexão, em que a certeza que temos é que as oportunidades de experiências estéticas ao longo da vida podem fazer dos que vivenciam a Arte como um caminho para a formação de consciência estética, histórica, crítica e de repensar a forma de trabalhar e os procedimentos da alfabetização, aprendendo a dialogar no sentido da teoria e da prática e, assim, discernir que o real e palpável para o senso comum é a sua prática. Que na Educação, está relacionada com o prazer de experimentar: um lugar de “reconstruções, até porque a concepção de um lugar para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da sensibilidade através da expressão de sentimentos e ideias nas linguagens artísticas” (Coutinho, 2006, p.42) tem sido o que influencia a concepção de educação pela arte, levando outras áreas a entendê-la, utilizá-la e difundi-la como uma via de acesso ao aluno, ou seja, como ferramenta de apoio psicológico e pedagógico, desviando, assim, o real lugar de função da Arte na Educação. Lowenfeld e Brittain (1970), afirmam que “a Arte pode proporcionar a oportunidade para o desenvolvimento à custa de recursos jamais possibilitados por outras áreas disciplinares”. E que as oportunidades de criação vão desde o aproveitamento corporal e/ou vocal, no universo cênico e/ou vocal, na “*performance*”, nas danças, que podem ser do tipo modernas, rituais e/ou regionais e pode ser até mesmo na proposta de pesquisa de materiais para compreender o

universo das Artes Plásticas, como pintura, recorte, colagem, montagem, pesquisa de cores, tons, texturas, contextualizando com a história de artistas, assim como reconhecer nessas histórias e nesses movimentos artísticos a própria história da humanidade, proporcionando uma forte contribuição para o desenvolvimento cognitivo e corporal de todo indivíduo que se envolve com ela, não necessariamente na infância, mas é importante começar a partir dela (Lowenfeld; Brittain, 1970, p. 404).

Contudo, destacamos a importância de disponibilizar os links dos vídeos educativos na descrição da plataforma para facilitar o acesso. Em seguida, eles responderam a avaliação de satisfação sobre a composição da proposta de formação, levando em consideração os critérios: conteúdo, material, atividades, tempo, plataforma, comunicação e mediadora.

Figura 44: Diferentes tipos de bonecos e suas características.



Fonte da autora (2022)

6.3 Avaliação diagnóstica

Os participantes foram submetidos a avaliação diagnóstica sobre conhecimentos prévios relacionados ao tema da pesquisa, isto é, teatro de bonecos. Essa avaliação foi estruturada com questões discursivas

6.3.1 Avaliação diagnóstica: questão discursiva

A partir da argumentativa “O que é teatro boneco e sua utilização no contexto educacional?” foi possível organizar os entendimentos prévios dos participantes na categoria Diagnóstica inicial (Quadro 2). Dentre as definições apresentadas, grande parte dos professores reconhece o teatro de boneco como expressão humana, uma representação teatral por meio de bonecos animados e manipulados sendo um dos gêneros mais conhecido no “Teatro de Animação” em diferentes contextos históricos e sociais.

Quadro 2: O que é teatro boneco sua utilização no contexto educacional?

Participante	Diagnóstica inicial	Diagnóstica final
A1	Como aprendemos o teatro de bonecos presente em diferentes espaços e épocas: Idades Antiga, Média, Moderna, Arte Africana e um pouco de Arte moderna, mas utilizá-lo como recurso para alfabetizar foi ótimo.	É a primeira vez que trabalho com a linguagem teatral voltada para aprendizagem dos alunos. Vai ser muito proveitoso.
A2	O teatro de bonecos e a arte plástica (confecção)	Inicialmente a confecção do boneco dá aos alunos elementos que possibilitam uma leitura mais completa da criação, do estilo da obra e das características das obras, da expressão visual do boneco, a qualidade vocal do ritmo e entonação da fala do personagem e a manipulação.

A3	Creio ser essencial para formação de professores e alunos que tenham oportunidade de conhecer os processos de produção artística do boneco assim como sua utilidade para auxiliar no processo de alfabetização.	Irei utilizar em plano de aula para que se cumpra além da função artística, educativa, uma crítica ou exposição da realidade social.
A4	Os conteúdos programáticos o Ensino de arte com teatro de boneco apresenta-se timidamente no conteúdo programático dos anos iniciais	Mesmo assim o teatro sempre esteve presente os alunos criam seus bonecos, dão vida e repassam o que muitas vezes não tinham coragem de expor, por isso, busco aproveitar esta forma de aprender brincando e ressignificando os conteúdos trabalhados de forma lúdica e interdisciplinar.
A5	Busco trabalhar com o teatro de animação na sala de aula, mesmo que o tempo reduzido por causa da carga horária por reconhecer da sua importância para o aprendizado da leitura e escrita dos alunos, assim como sua formação histórica e cultural	Abordo o teatro de bonecos porque são essenciais para a formação, aprendizagem e conhecimento dos alunos.

Quando questionados sobre “O que é teatro boneco sua utilização no contexto educacional?”. Nos momentos de pré e de pós intervenção os docentes apresentaram definições com maior peso de variação conceitual, conforme Quadro 2. Com relação à primeira categoria, os participantes consideraram como elementos mais relevantes o processo de confecção, a utilização do boneco como recurso de aprendizagem para leitura e escrita e a medição da aprendizagem de forma lúdica nos conteúdos programáticos dos anos iniciais, além da ampliação dos estudos e processos de criação, estético, simbólico, o diálogo e artístico. Por isso que para Dewey o importante não é viver uma experiência, mas viver experiências é a aprendizagem num processo contínuo de descobertas. A experiência marcada em nossa memória emotiva que pode mudar a nossa maneira de ver, sentir e pensar sobre algo é uma experiência de pensamento, ou consumatória. Essa experiência tem qualidade estética. Dewey afirma que

“qualquer atividade prática, desde que seja integrada e se mova por seu próprio impulso para a sua consumação, tem uma qualidade estética” (DEWEY, 2010, p.115).

Quadro 3: Qual o valor pedagógico do Teatro de boneco no desenvolvimento da aprendizagem

Participante	Diagnóstica inicial	Diagnóstica fina
A1	A aprendizagem com o boneco possibilita atitudes transformadoras, possibilitando a participação e o desenvolvimento do aluno.	O trabalho com a linguagem teatral permite melhor conhecimento do aluno e possibilita conhecê-los na íntegra. Assim, podemos ajudá-los no processo de socialização, fazendo-os sentir-se à vontade, sem inibições. Propiciando um ambiente de conforto e liberdade e aprendizagem.
A2	Permite, que o professor conheça o nível de desenvolvimento psicológico do aluno	O boneco estimula a sentir prazer durante a atividade através das ações impressas espontaneamente, ao fazê-los falar, cantar ou brigar.
A3	Agora, para mim, trabalhar com o Teatro de Bonecos na educação é mais que uma atividade lúdica, é um jogo que educa para o convívio social.	Sim pois enfatiza: a percepção visual, auditiva, tátil e de sequência de fatos (espaço-temporal), a coordenação de movimentos, criatividade e imaginação, expressão gestual, oral e plástica memória e vocabulário e a socialização.
A4	Diante da aprendizagem com a oficina, o trabalho com Teatro de Bonecos na educação pode ser visto sob dois aspectos: quando o aluno assiste e quando cria, ou seja, espectador e co-autor da sua aprendizagem.	Pois ao criar os bonecos, criamos a cenografia, os textos envolvidos no aspecto lúdico e o criativo, através das atividades motoras, a expressão verbal e o trabalho em equipe
A5	Cabe a nós professores com o uso do boneco revestir-nos de valores e princípios facilitando o diálogos, histórias lidas ou contadas ou dramatizada	Desta forma estaríamos com uma prática pedagógica que possibilita o trabalho das várias disciplinas, o desenvolvimento da capacidade física, intelectual, a troca de conhecimentos e a superação individual.

A quarta argumentativa das avaliações diagnósticas inicial e final questionou

os professores sobre o valor pedagógico do Teatro de boneco no desenvolvimento da aprendizagem para os alunos do ensino fundamental. A partir do conjunto de conteúdos listados (aprendizagem com o boneco, o nível de desenvolvimento psicológico do aluno ao utilizar o boneco como um recurso de aprendizagem, os aspectos lúdico, criativo, motores, expressividade verbal e o trabalho interdisciplinar desenvolvido). Conforme argumentos dados, as professoras abordam essa temática de acordo com a experiência com teatro de boneco como recurso de aprendizagem que vai além do processo de aquisição da leitura e escrita a partir das orientações mencionadas nos documentos oficiais, oficinas e aulas. Isso quer dizer que inserir o Teatro de Bonecos no campo educacional não é algo que seja realizado sem um planejamento prévio, requer planejamento, formulação de objetivos, a seleção temática, a formulação de uma história a ser apresentada etc. O teatro de bonecos como ferramenta didática e pedagógica requer passos a serem seguidos, em prol de alcançar os objetivos propostos a partir da apropriação de conteúdos repassados. Nota-se que a contribuição desse conteúdo para a formação, aprendizagem e conhecimento dos alunos no que diz respeito à arte, à cultura e a aprendizagem principalmente quando fazemos o recorte da aquisição da linguagem oral e escrita em relação da quantidade e qualidade de informações pelo manuseio da palavra, como poucas vezes pode ser encontrado em outras expressões artísticas e/ou linguísticas, talvez só na palavra escrita, na literatura.

6.3.2 Avaliação diagnóstica: questões objetivas

Tabela 6: Resultados das questões objetivas das avaliações diagnósticas inicial e final sobre conhecimentos prévios relacionados o teatro de bonecos

Participante	Inicial	Final	t	p
A1	12,00	12,25	5,253	0,002
A2	10,50	15,00		
A3	10,00	14,00		
A4	11,75	13,75		
A5	7,50	14,75		

De acordo com a tabela 6, a análise comparativa entre as avaliações diagnósticas inicial e final mostrou que todos os participantes tiveram resultados satisfatórios na avaliação na etapa pós-intervenção. Desta forma, a partir do teste de Wilcoxon de amostras pareadas foi capaz de confirmar que o desempenho dos participantes melhorou estatisticamente e significativamente para ($p < 0,05$) na performance dos participantes, período pós-intervenção, evidenciando dessa forma o curso de formação continuada proposto contribuiu para que os participantes adquirissem conhecimentos sobre teatro de bonecos.

6.4 Entrevista final

A sexta seção deste capítulo trata dos dados obtidos na entrevista final com os participantes. O roteiro deste instrumento contou com a estruturação de 5 questões relacionadas às expectativas e à avaliação do curso recebido, contendo as abordagens do conteúdo do teatro de bonecos e as práticas didáticas que poderão ser desenvolvidas em sala de aula.

Pergunta 1. Suas expectativas sobre o Curso de Formação Continuada sobre teatro de bonecos como instrumento da prática pedagógica no processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental séries iniciais foram atendidas? “[...] sim, e como porque precisamos deste apoio e como fosse uma educação suplementar para o aprendizado trouxe também muitas inspirações. Porque você sempre está aprendendo muito rico e válido para a alfabetização dos alunos e para nossa prática em sala de aula foram bem importantes.” (A1).

“Confesso que no início fiquei um pouco receosa, mas depois descobri que é possível aprender brincando, técnicas maravilhosas pois fomos do simples ao útil, onde partimos da teoria para a prática de forma interdisciplinar fazendo um passeio na psicologia, linguística, pedagogia e arte. Fantástico!!!” (A3).

“Gostaria de relatar sobre o material que começou com uma viagem a história da humanidade e como o lúdico esteve presente nas primeiras formas de ensinar e divertir crianças e adultos, além da forma que o povo construiu seu boneco como um relato da identidade cultural. Sim, tivemos um material primoroso,

didático, dialógico, com excelentes referências, de fácil compreensão sem dúvida um material para minha vida acadêmica e profissional” (A5). “as práticas artísticas foram de fundamental importância para desenvolver os conteúdos estudados pois possibilitou experimentar a partir da adaptação de materiais alternativos oportunizando contextualizar os conteúdos abordados com as sugestões de atividades pedagógicas do Caderno Educativo possibilitando consequentemente a qualidade do ensino de acordo com a realidade das escolas” (A2).

Pergunta 2. Pontos positivos do curso de formação continuada:

“ Vou citar um pouco do mundo que nos foi proporcionado. Gostei da produção dos vídeos, do material educativo, da organização do conteúdo e da didática e da qualidade do material” (A2). “ Excelente compartilhamento das atividades, muitos links, leituras sobre as formas do processo de aquisição da leitura fundamentados com autores da alfabetização entre eles a saudosa Magda Soares, ou seja, decodificamos, compreendemos e interpretamos com os bonecos, enfim, aprendemos fazemos e refletindo” (A3). “Ótima interlocução didática entre teoria, prática e o diálogo coletivo sobre todo o processo desenvolvido a cada módulo. Achei isso muito legal, porque era estudar, fazer e refletir” (A4).

Pergunta 3. Pontos negativos do curso de formação continuada?

“[...] é importantíssimo citar o tempo pois achei pouco tempo para o tão vasto conhecimento, mas da próxima vez tem que ter um tempo maior, tem muitas coisas pra falar.” (A1). “[...] Para mim, foi o tempo tanto destinado às aulas teóricas e práticas, apesar da paciência e destreza da mediadora”. (A3). “[...] creio que deveríamos pensar melhor o tempo hábil para executar as atividades práticas seria melhor” (A5).

Pergunta 4. Você considera importante incorporar os conteúdos do teatro de bonecos no processo de alfabetização do Ensino Fundamental anos iniciais? “Com certeza, porque saímos de uma proposta transdisciplinar que une alfabetização, arte e história, um divisor de águas abrindo caminhos para se trabalhar estabelecendo diálogos transversais, possibilitando a aprendizagem dos nossos alunos.” (A4). “Vou ser breve e objetivo. Foi esplêndida este trabalho pois nossas práticas com alfabetização estavam engessadas, apesar dos documentos,

continuávamos produzindo uma colcha de retalhos alfabético que pouco contribui para a alfabetização dos nossos alunos. Agora vamos em frente respaldados em práticas reflexivas” (A2). “Sim. extremamente importante. Tanto que deveria ser um dos temas do NUFOC/Raposa (Núcleo de Formação Continuada do Município da Raposa) a fim de dar oportunidades aos demais colegas da Semed/ Raposa”. (A1).

Pergunta 5. Quais seriam suas sugestões para o Curso de Formação Continuada?

“Para mim, o curso teve uma excelente estrutura de formação continuada tanto na forma como no conteúdo, tanto que fiquei curiosa de conhecer alguns bonequeiros e demais artistas do teatro de animação, pois segundo aprendi é bem vasto e lindo inanimar objetos, corpos e tudo que pensares. creio que todo assunto, conteúdo só tem sentido quando conseguimos conhecer a sua contextualização histórica, o fazer artístico e apreciar de forma lúdica”. (A2). “Deveríamos criar um grupo de estudo porque essa foi uma proposta muito boa, nota dez, podendo até continuar passando pelas demais formas animadas, com a utilização de atores não-humanos, tais como bonecos, máscaras, objetos, sombra etc.”. (A3). “Manter o contato continuando com o grupo no WhatsApp para trocarmos experiências, nossas produções e avanços na aprendizagem”. (A5).

Contudo, depreendemos que os participantes consideraram relevante os conteúdos trabalhados durante o curso tanto na dimensão teórica quanto prática. Denotando a necessidade de investimentos em propostas formativas sobre teatro de bonecos como instrumento da prática pedagógica no processo de alfabetização na perspectiva da abordagem dialógica, reflexiva e criativa resultando a ampliação da concepção da aquisição da alfabetização e letramento. Além da ampliação da concepção, ressignificação e aprimoramento da prática docente a partir do ensino de Arte.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar de que maneira o teatro de bonecos contribui para o processo de alfabetização de estudantes de Ensino Fundamental - Anos Iniciais da cidade de Raposa-MA. O programa de Intervenção foi elaborado, a partir dos critérios pré-estabelecidos: aplicabilidade e uso de materiais e técnicas de confecção e utilização do boneco como recurso para desenvolver o processo criativo na sala de aula do Ensino Fundamental Anos Iniciais do primeiro e segundo ano; levantamento da abordagem do conteúdo do teatro de animação fazendo uso do boneco, além das orientações que compõem os documentos oficiais em nível federal e estadual. Os resultados obtidos serão apresentados, de acordo com os objetivos específicos propostos para iniciar essa investigação.

Quanto ao primeiro objetivo, analisar de que forma o teatro de bonecos está presente na formação inicial de professores de Artes Cênicas no Brasil dialogando sobre o ensino de Arte e as mudanças ocorridas na educação em decorrência das políticas educacionais (leis, princípios, regimentos), destacando as transformações do currículo na disciplina Arte em seu âmbito histórico e conceitual, fazendo uso do lúdico a partir de estratégias que auxiliam o professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades no processo de aquisição de conhecimento articulando os eixos de aprendizagem: produção em arte, fruição e reflexão.

O segundo objetivo proposto foi identificar como os professores generalistas empregam elementos/técnicas do teatro de bonecos durante o processo de alfabetização na cidade de Raposa-MA, para auxiliar o professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. Por isso é fundamental aliar a prática pedagógica com o uso do boneco em sala de aula proporcionando novas experiências com produções lúdicas, o domínio da linguagem e o uso da escrita e leitura.

O terceiro objetivo deste estudo verificar as contribuições de uma proposta metodológica em Arte baseada no teatro de bonecos para a alfabetização de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais com práticas lúdicas fazendo uso do teatro de bonecos como recurso de aprendizagem auxiliando o trabalho dos

professores no desenvolvimento psicomotor e a aquisição da leitura que transcendem o texto escrito. Contudo, foi relevante conhecer e seguir a orientação destacada na LDB de nº 9394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, as Diretrizes Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação PNE (2014), BNCC – Base Nacional Comum Curricular, DCTM-Documento Curricular do Território Maranhense e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada para a Formação, também sobre a aquisição ou elaboração de material didático para que tenhamos uma aprendizagem significativa, contribuindo, assim, para a melhoria do desempenho do aluno.

O terceiro objetivo deste estudo foi elaborar um material didático no formato de Caderno Educativo abordando o teatro de boneco como recurso metodológico para a alfabetização de estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Para alcançá-lo, levou-se em consideração a produção do processo de alfabetização utilizando o teatro de bonecos como um recurso de aprendizagem que auxilia a aprendizagem significativa, ao acesso de diversos textos, a pesquisa, e na melhoria do desempenho do aluno. Dessa forma, o Caderno Educativo apresenta conteúdos (fundamentação teórica) e as orientações e as sugestões de materiais para o desenvolvimento das práticas artísticas, com indicação de textos complementares, sugestões de atividades extras, indicação de vídeos para aprofundamento dos conteúdos de teatro de boneco.

Por último, a proposta para este estudo foi verificar as contribuições da formação continuada em teatro de boneco contamos com a autorização por parte do referido PPGEEB/UFMA, liberação da SEMED Raposa, através do Setor de Estágio, posterior a disponibilização de uma carta convite direcionada aos professores contendo orientações e critérios específicos (contou como período de inscrição e obteve 17 inscrições, mas somente 12 professoras atendiam aos critérios exigidos). Após a inscrição e a seleção dos docentes que manifestaram interesse, foi dado início às orientações para início da intervenção de pesquisa. O Programa de Intervenção contou com o Curso Formação Teatro de Boneco como propostas de Formação Continuada para Professores Generalista do primeiro e segundo ano do ensino fundamental anos iniciais de forma presencial. O Curso foi criado dentro da ferramenta Nutror, dividido em cinco módulos compostos por aulas e atividades teóricas e práticas no formato de vídeos e de material educativo

desenvolvido a partir do segundo objetivo. Antes do início aos estudos propostos, conhecemos individualmente, cada professor para identificar questões prévias, uma verificação do conhecimento assim como a aplicabilidade relacionadas à temática deste estudo, destacando as expectativas com a oferta do curso, a abordagem do conteúdo, os recursos e as práticas didáticas. Esse primeiro momento possibilitou a aplicação do instrumento de coleta inicial, conferindo ressalva para duas categorias quanto a expectativa: formação continuada e temática, que por sua vez evidenciaram a carência de oferta da temática investigada, durante a formação docente inicial. Entretanto, os professores destacaram o interesse de conhecer mais para fomentar propostas mais propositivas para ampliar a qualidade do Ensino no que diz respeito ao processo de alfabetização fazendo uso do boneco como recurso de aprendizagem. Dessa forma, deu-se continuidade à intervenção que foi desenvolvida em 7 (sete) semanas com encontros semanais (grupo focal) com duração de 1 (uma) hora e meia para discutir questões relacionadas às unidades de conteúdo, realizadas de forma presencial mediados por um roteiro composto por boas-vindas (orientações breves), retomadas das características gerais presentes no material didático compartilhamento de experiências (material publicado Google Forms) e discussão direcionada. O fator preponderante, apontado, foi o compartilhamento de experiências entre os professores quanto ao referencial teórico e realização dos processos criativos compostos por orientações referentes às formas de alfabetização utilizando o boneco, o desenvolvimento das práticas artísticas e as indicações de materiais, ajustáveis a cada realidade. Diante disso, vamos de relatos que fortalecem essa relevância “[...] é muito satisfatório estar no curso principalmente quando o aprendizado vem ao encontro de nossas práticas, tínhamos muitas dificuldades de alfabetizar pois a forma de trabalho não atingia a todos era cansativa e não tinha significado para os alunos [...] a interação, a prática, o criar causa muita inspiração onde tentamos imitar a realidade do homem e o irreal, explorando metáforas, sem distorcer sua natureza latente do homem de *criar* e sua relação com a *criação*, isto é magnífico” (A1) e “Eu aprendi muito, técnicas e atividades maravilhosas fiquei frenética pois ao mesmo tempo que fazia pensava inúmeras formas de desenvolver atividade, quando e como fazer.” (A3).

No decorrer da intervenção, outros desdobramentos foram sendo

construídos a partir das práticas desenvolvidas mediante orientações do processo criativo, resultando no Produto Didático resultados das atividades do Processo Criativo realizadas pelos professores). Além das proposições de Formação Continuada para os professores de generalistas e de Arte que compõem o quadro efetivo da SEMED/ Raposa. Para tanto, é preciso que a secretaria de educação busque parcerias para que formações nesta área continuem acontecendo. Atualmente, cabe destacar que cabe ao professor buscar o investimento na formação profissional pois sente dificuldade de abordar a temática do teatro de boneco nos primeiros anos do ensino fundamental pois permite o melhor conhecimento do aluno. O teatro de bonecos apresenta relevância significativa para se fazer presente no currículo da Educação Básica, pois permite o melhor conhecimento do aluno. Permitindo, que o professor conheça a personalidade, os valores e o nível de desenvolvimento psicológico estimulando o prazer durante a atividade, tende a desenvolver amplamente a comunicação juntando os sons, palavras e vozes a manipulação. Após o fim da intervenção foi possível reconhecer pelos dados coletados e analisados que a oferta do curso de formação continuada proposto contribuiu para a ampliação da concepção dos participantes em relação aos conhecimentos sobre teatro de bonecos promovendo construção de percursos didáticos para ampliar a qualidade do seu ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Por isso, torna-se necessário pensar em propostas que contribuam para o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural, criando condições para a construção do conhecimento de forma crítica e construtiva dos conteúdos, cabendo às secretarias estaduais e municipais desenvolverem a oferta de processos fo

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, A.L. et al. **O pesquisador In-Mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde.** In: MERHY, E.E. et al. Avaliação Compartilhada do Cuidado em Saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Volume 1. Rio de Janeiro (RJ): Hexix, 2016. p. 22-30.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.
- ALBANO, A. T. **Tarsila e outros mestres: o aprendizado da arte como um rito de iniciação.** São Paulo. Plexus, 1998. ACORSI, Roberta. (Des)encaixes: espaço e tempo na escola contemporânea. Dissertação (Mestrado). Canoas: [s.n.], 2007.
- AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos.** Papirus Editora, 2004.
- ALVARENGA, Valéria Metroski. **O Projeto de Lei no 7.032/10 Prevê Linguagens Artísticas Separadas na Educação Básica: será o fim da polivalência?** Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 261-275, set./dez. 2013.
- ALZINA, Rafael B. (org.). **Metodología de la investigación educativa.** Madrid: Editorial La Muralla, S.A., 2009.
- AHMADI, Robab; MOHAMADI, Zohre. **The Effect of Storytelling through Puppets on Speaking Fluency and Motivation of pre intermediate Iranian English as Foreign language learners.** Journal Of Teaching English Language Studies, Vol. 5, NO. 4, p. 65- 102. Spring, 2017.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica Técnicas e Jogos Pedagógicos.** 11ª Ed Loyola, 2003. ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica.** São Paulo: Loyola, 1994.
- ALVES, M. T. G. **Efeito-escola e fatores associados ao progresso acadêmico dos alunos entre o início da 5ª série e o fim da 6ª série do Ensino Fundamental: um estudo longitudinal em escolas públicas no município de Belo Horizonte.** 2006. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2006.
- AMARAL, Ana M. **Teatro de formas animadas.** São Paulo, 2. ed., EDUSP, 1993. (Texto e Arte 2).
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas.** 3. ed. São Paulo: Ed. USP, 1996.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação: da teoria à prática.** São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

AMARAL. Ana Maria, **Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: EDUSP, 2011.

AMATUZZI, M. M. **Pesquisa fenomenológica**: uma aproximação teórico humanista. Estudos de Psicologia (Campinas), vol.26 no.1, Campinas, jan.mar., 2009.

ARANTES. P. C. Costa. **Grupo focal e prática de pesquisa em Análise do Discurso**: metodologia em perspectiva dialógica. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 25, n.2, p. 791-814, 2017.

ARAÚJO, Maria Cristina de Albuquerque. **A Reforma Carneiro Leão em Pernambuco**. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blank; VIDAL, Diana Gonçalves;

ARAÚJO, José Carlos Souza (Orgs.). Reformas Educacionais: as manifestações da Escola Nova no Brasil (1920-1946). Campinas, SP: Autores associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2011. 47.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ALVARENGA, Valéria Metroski. **O Projeto de Lei no 7.032/10 Prevê Linguagens Artísticas Separadas na Educação Básica**: será o fim da polivalência? Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 261-275, set./dez. 2013.

AZEVEDO, Ramiro Corrêa; VIEIRA, Maria do Socorro Monteiro; MELO, Elenice Bezerra. **Antropolingüística**: Raposa. São Luís: SIOGE, 1980.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil**: História e política. 2005. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. (a partir do francês) Maria Emantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos avançados, v. 3, n. 7, São Paulo, set./dez. 1998.

BARBOSA. Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, v. 3, n. 7, p. 170-182, 1989.

BARBOSA. A. M. (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA.. A. M. **Redesenhando o desenho**: educadores, política e história. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

BARBOSA.. A. M.; PIMENTEL, Lucia Gouvêa; PEIXOTO, Marcelino. **Período Jesuítico**. Texto disponibilizado para a disciplina Fundamentos do Ensino de Arte I, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

BARBOSA.. Ana. Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85- 249-1664-9.

BARDIN, Laurence, L'. **Analyse de Contenu**, Presses Universitaires de France, Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro Capa de Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. V.2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

Barros, L. P., & Kastrup, V. (2015). Pista 3 - cartografar é acompanhar processos. In E. Passos, V. Kastrup, & L. Escóssia (Orgs.), *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade* (pp. 52-75). Porto Alegre: Sulina.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. In: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes, 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi e ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.) **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010.

BEZERRA, Max Daniel. **Teatro de sombras e sua origem**. 2012. Disponível em: . Acesso em: 16/04/2022. BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BICUDO, V.A.M. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Editora Cortez, 2000 BLUMENTHAL, Eileen. *Puppetry and Puppets: a World History*. Hardcover. ISBN 978-0-500-51226-5. United Kingdom, jul 2005, p. 272.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009

BOGDAN, R. C ; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C. L.; ZAMBERLAN, M. A.T. (Coord.). **Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1986.

BONFIM, Patrícia Vieira e PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Trabalho Docente no Primeiro ano do Ensino Fundamental**: Algumas Considerações Sobre Corporeidade e Ludicidade. In: XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE, 2010.

BORBA FILHO, Hermilo. 1987. **Fisionomia e espírito do mamulengo**. Rio de Janeiro, 1987. INACEN.

BORBA FILHO, Hermilo. Espetáculos populares do Nordeste. São Paulo: Buriti, 1966.

BOSI, M. L. M.; MARTINEZ, F. M. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde**. 2. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2007.

BOTTON, Selma. A arte e o letramento em educação de jovens e adultos. 2007. 138 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90842>>.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: Uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BURNETT, Cathy. **Technology and literacy in early childhood educational settings**: A review of research. Journal of Early Childhood Literacy, 10(3), 247-270, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971. Disponível em: . Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Parecer nº CNE/ CP 003/2004 de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em: 16 de abril de 2022.

BROCHADO, I. **Teatro de Bonecos Popular do Nordeste**: história e histórias. Universidade de Brasília – UnB, 2015. Móin–móin: Revista de estudos sobre teatro de formas animadas.

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Manual de BPM**: gestão de processos de negócio. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CAMPOS-de-Carvalho, M. I. BOMFIM, J. & Souza, **Organização de ambientes infantis coletivos como contexto de desenvolvimento**. Em Rosseti- Ferreira, M.C. Amorim, K.S. & Carvalho, A.M.A. (orgs.). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. (pp. 157-170). Porto Alegre: Artmed. T.N. (2004)

CAMPOS, Maria M.; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeitam os direitos fundamentais das crianças**. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52 , jan./dez. 2008.

CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levi. **As Luzes da Educação: fundamentos, raízes históricas e prática das Aulas Régias no Rio de Janeiro (1759-1834)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CERESER, C. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CORTE VITÓRIA, M. I. **Múltiplas linguagens na educação infantil**: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Revista Virtual Agora, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 1, 2010.

CHAVES, M. G. **O patronato imperial e o papel das artes na formulação dos projetos nacionais (1841-1889)**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 27., 2013, Natal (RN). Anais... Natal (RN): UFRN, 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Metodologia do ensino superior**: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). Temas e textos em metodologia do ensino superior. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2001, p. 103-112.

COLL, César, SOLÉ, Isabel. **Os professores e a Concepção Construtivista**. Ed. Afiliada. São Paulo, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

CUNHA, S. R. V. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil**. In: CUNHA, S. R. V. da (Org.). Cor, som e movimento. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-36.

DANIELS, K. D. **Moving hands in classroom assemblages: puppet play in a post world**, *English Teaching: Practice & Critique*, Vol. 19 No. 4, p. 389-402, 2020. <https://doi.org/10.1108/ETPC-11-2019-0143>.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. IN: _____ e col. O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DARLING-HAMMOND, L., Levine, M. HBarron, B., Bofferding, L., Cayton-Hodges, G., & Cople, C. **Take a giant step**: A blueprint for teaching young children in a digital age. New York: Joan Ganz Cooney Center & Stanford University, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995a. V. 1.

DEWEY, John. *Arte Como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes. 2010

DEWI, Radeni Sukma Indra, **Improving children's Speech Skills Use media assisted story telling with story aprons and hand puppets**. Early Childhood Education Programs. IKIP Veteran Semarang, ELTTLT, The 6th UNNES International Conference on English Language Teaching, Literature, 08 Semarang-Jawa Tengah Indonesia., dez. 2017.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação**: uma pesquisa. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

DONDIS, Donis **A.Sintaxe da linguagem visual** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUTRA HS; REIS VN dos. **Desenhos de estudos experimentais e quase experimentais**: definições e desafios na pesquisa em enfermagem experimental, *Revista de enfermagem. UFPE on line.*, Recife, 10(6):2230-41, jun., 2016.

EFLAND, A. **Arte e cognição**: teoria da aprendizagem para uma época pós-moderna. In: Barbosa, A. M. (Org.). A compreensão e o prazer da arte. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998.

ESCÓSSIA, L., & Tedesco, S. **O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica**. In Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FANTIN, Mônica. **O Processo Criador e o Cinema Na Educação de Crianças**.

In FRITZEN, Celdon & MOREIRA Janine. Educação e Arte: As Linguagens Artísticas na Formação Humana. Campinas: Papirus, 2008.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica – 2 ed., [rev. e ampl.]. – São Paulo: Ática, 2012.

FRANCA, Pe. Leonel. **O Método Pedagógico Jesuítico**. O “Ratio Studiorum”: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. FUSARI, Maria Felisminda de R. e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRAZ, Maria Heloísa, **A Metodologia do ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa, **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FIGUEIREDO, Taicy de Ávila. **Teatro de bonecos na educação infantil**, abr. 2005. In: Pedagogia online: educação e saúde. Disponível em: . Acesso em: 01 jan. 2021.

FONTANA, Roseli. **O desenho infantil**. In: ROSELI, Fontana. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FRANÇA, L. **O método pedagógico dos jesuítas**: o ratio studiorum. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

FROSSARD, Danièle, GAGNON, Roxane. **La marionnette comme outil de médiation des apprentissages langagiers sociaux et culturels au premier cycle de l'école primaire**. forum lecture.ch, no. 1, p.1- 23, France, 2016.

GALLO, Sílvio. **Eu, o outro e tantas outros: educação, alteridade e filosofia da diferença**. Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2008.

GATTI, Angelina; BARRETO, Elba de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GARCEZ, A. **Animar, se divertir e aprender: as relações de crianças com programas especialmente recomendados**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GEERTZ, G. **A arte como um sistema cultural**. In: GEERTZ, G. (Org.). O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.

GREENBLATT, Stephen. **O novo historicismo**: ressonância e encantamento. *Estudos Históricos*, v. 4, n. 8, p. 250, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C.. **O projeto de pesquisa fenomenológica**. Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. IV SIPEQ, Rio Claro: 2010.

HALIMAH, Leli; ARIFIN, Robandi R. M; YULIARIATININGSIH, S, Margaretha; ABDILLAH, S. Fauzi, SUTINI, Ai. **Storytelling through “Wayang Golek” puppet show**: Practical ways in incorporating character education in early childhood, *Cogent Education*, 7:1, 1794495. 2020. To link to this article: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2020.1794495>.

GOHN, M. G. **Educação não formal**, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em Educação*, série 2., n. 1, 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2021.

GOLDEMBERG, Ricardo. **Educação Musical**: a experiência do canto orfeônico no Brasil. *Pró Posições*, v. 6, n. 3, p. 18, nov. 1995.

GONÇALVES, Yacy-Ara Froner; PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **História do ensino da arte no Brasil**: a trajetória do ensino da arte no Brasil, desde a chegada dos jesuítas às práticas contemporâneas. In: *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2008, p. 11-22.

HAKIM, Nur M, Zuriyat; ROHMAN, Saifur. **Hand Puppet**: A Teaching-Learning Storytelling Media. *Getsempena English Education Journal*,(GEEJ),Vol.6 No.2 p. 182- 190 N, p. 182-190, Jakarta, (INDONÉSIA), nov. 2019. <https://doi.org/10.46244/geej.v6i2.875>.

HANSEN, João Adolfo. **Ratio Studiorum e Política Católica Ibérica no Século XVII**. In: *Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação*. São Paulo: EdUSP, 2001.

HAYES-ROTH, Bárbara, Gent Robert van. **Story-Making with Improvisational Puppets**. Department of Computer Science Extempore Systems, Inc.Stanford University Santa Clara, CA 95054 Stanford, CA Robert 94305, Agents '97 Marina del Rey, CA USA, 1997.

HUARD, Ruth Duran, Hayes-Roth, B. **Children's Play with Improvisational Puppets**. Stanford University Knowledge Systems Laboratory Report No. KSL-96-27, p.1-5. Nov. 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de Aprender Artes**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ILO. Policy **Guidelines on the promotion of decent work for early childhood education personnel Geneva**: International Labour Organization, 2014.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **A linguagem teatral na escola**: pesquisa, docência e prática pedagógica. 1. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2007. 157 p.

JIMÉNEZ VELEZ, Carlos Alberto. **Pedagogía de la creatividad y de la lúdica**: emociones, inteligencia y habilidades secretas. Santafé de Bogotá (Colômbia): Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.

KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa**: metodologia para ciência do comportamento. São Paulo: Editora Herder, 1972.

KASTRUP, Virgínia (orgs). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, Sulina, 2010.

KIM, Bogyong, PYUN, Jaehoon, LEE, Woohun. **Enhancing Storytelling Experience with Story-Aware Interactive Puppet**. Storytelling Experience; Animated Puppet; Story CHI'18 Extended Abstracts, April 21–26, 2018, Montreal, QC, Canadá, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogos, brinquedos, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez 1996. KNORR, Robert. "Hand Puppets". Thesis. Rochester Institute of Technology. School for American Crafts (CIAS), 1969. Accessed from <https://scholarworks.rit.edu/theses/4674>.

KNORR, Robert. "Hand Puppets". **Thesis. Rochester Institute of Technology**. School for American Crafts (CIAS), 1969. Accessed from <https://scholarworks.rit.edu/theses/4674>.

KOUDELA, Ingrid Dormien; JÚNIOR, José Simões de Almeida (Org.). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. LAGROU, Els. Arte ou Artefato?: Agência e significado nas artes indígenas. In: Proa - Revista de Antropologia e Arte [online]. Ano 2, v.1, n.2., 26 p. Publicado em: nov. 2010. Disponível em: Acesso em: 2 de fev. 2022.

LADEIRA, I. & Caldas, S. **Fantoche & cia**. São Paulo: Scipione, 1993.

LAGROU, Els. **A arte do Outro no Surrealismo e Hoje**. Em Horizontes antropológicos. Antropologia e arte. Orgs. Caleb Faria Alves e Leila Amaral, Ano 14, n. 29. Porto Alegre, 2008.

LIANG, Hui; CHANG, Jian; ISMAIL, Kazmi; ZHANG, Jian; J, JIAO. **Hand gesture based interactive puppetry system to assist storytelling for children**. In Communication University Of China, China,(Beijing), p. 518-5 Published online: 9

June 2016.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo. Mestre Jou, 1970.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LUCKESI, Cipriano. **Estados de consciência e atividades lúdicas**. In: PORTO, Bernadete (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: UFBA, 2004. p. 11-20. (Ensaio, 3).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas uma Abordagem a partir da Experiência Interna**. Programa de Pós-Graduação em Educação - FAGED/UFBA 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2021.

LOURAU, R. **A Análise Institucional**. 3 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

MACEDO, Elizabeth. **Base Nacional Curricular Comum**: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n.03, p. 1530-1555 out/dez 2014.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; NETO, Alexandre Shigunov. **A educação brasileira no período pombalino**: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. Educação e Pesquisa, v. 32, n. 3, p. 465-476, 2006.

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: contribuições na educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142. Disponível em:
http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_13_3_142.pdf Acesso em 28 de março de 2022.

MIRANDA, Maria Fabiana Skeff de Paula. **O professor das séries iniciais e o ensino de Arte**. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2006.

MARTINS, A. F.; COSTA, L. E.; MONTEIRO, R. H. (orgs.). **Cultura visual e desafios da pesquisa em artes**. Goiânia: ANPAP, 2005.

MARTINS, Janaína Trasel. **A Ludicidade do Jogo Vocal no Desenvolvimento da Consciência Criativa**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.25-38, jan.dez. 2008.

MARTINS, J. FARINHA, S.F.M. **Temas fundamentais de fenomenologia**. Centro de Estudos fenomenológicos de São Paulo. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

MARTINS, Onilza Borges; MOSER, Alvino. **Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch**. Revista Intersaberes, v. 7, n. 13, p. 8- 28, 2012.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista eletrônica Saberes da educação – volume 5 – nº1, 2014.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. MOREIRA, A.D. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MÁRMOL, Maridueña, R. A. **Teatro de títeres como estratégia para potenciar la atención de niños de 5 años de la Escuela de Educación Básica Isabel Herrera Velázquez**. Revista Conrado, 15(70), 370-375, 2009. Recuperado <http://conrado.ucf.edu.cu/index.php/conrado>.

MARTINS, J. FARINHA, S.F.M. **Temas fundamentais de fenomenologia**. Centro de Estudos fenomenológicos de São Paulo. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

MARSHAL, Paul; YVONNE, Rogers. **PUPPET**: playing and learning in a virtual world. and Mike Scaife¹, Interact Lab, COGS, University of Sussex. Falmer, Brighton, 2019. BN1 9QH. ;paulma@cogs.susx.ac.uk.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.

NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F: BOGÚS, C.M. **Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde**. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v.1, n.3, p. 44-57, 2004.

NUNE, Ana Luiza Ruschel. **O Ensino de Arte na Educação Básica**. In: Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 17. Colóquio sobre o Ensino de Arte, 6., 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2007.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA Liliana da (horas). **Cartografar é acompanhar processos**. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade p. 207, Porto Alegre: Sulina, 2020.

PANKSEPP, J. **The affective brain and core consciousness**: how does neural activity generate emotional feelings? In: LEWIS, M.; HAVILAND-JONES, J. M.; BARRETT, L. F. (org.). Handbook of emotions. 3. ed. New York: Guilford Press, 2007. p. 47-67.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed.-Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PEIXOTO, Maria Cristina dos Santos Peixoto. **Cenários de educação através da arte**: bordando linguagens criativas na formação de professores (as). Niterói: Intertexto, 2008.

PECK, S. M. Virkler, A. J. **Reading in the Shadows: Extending Literacy Skills Through Shadow-Puppet Theater.** *The Reading Teacher*, 59(8), p. 786–795. 2006.

PEDROSA, Sebastião. **O Artista Contemporâneo pernambucano e o ensino da arte.** Recife: MXM Gráfica & Editora Ltda e Editora Universitária da UFPE, 2011.

PEIXOTO, Maria Cristina dos Santos Peixoto. **Cenários de educação através da arte: bordando linguagens criativas na formação de professores (as).** Niterói: Intertexto, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corpo e psique: da dissociação à unificação - algumas implicações na prática pedagógica.** *Educação e Pesquisa*, Vol. 34, Núm. 1, janeiro-abril, 2008, pp. 151-166 Universidade de São Paulo - Brasil.

PETTY, A. L. S. **Ensaio sobre o Valor Pedagógico dos Jogos de Regras: uma perspectiva construtivista.** São Paulo, SP, 1995. 133p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, USP. Disponível em: . Acesso em 01 de mar. de 2017.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Ensino de Arte no século XX: Arte como disciplina.** Texto disponibilizado para a disciplina Fundamentos do Ensino de Arte II, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L.H; MAYER, R.; PIRES, P.A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 3ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

QUADROS JR., João F. S.; QUILES, Oswaldo L. **Música na Escola: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961.** *Música Hodie*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 175-190, 2012.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; FREITAG, Vanessa. **Arte contemporânea na escola: algumas reflexões.** In *Cartografias contemporâneas da arte-educação.* CORRÊA, A. D.(org) Editora Ufsm, Santa Maria, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil.** São Paulo: Paulinas, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nadia A. (orgs.). **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos.** 8.ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

ORMEZZANO, G. **Debate sobre abordagens e perspectivas da educação estética.** Em Ormezzano, G. (org.) *Educação estética: abordagens e perspectivas: Em aberto*, 21 (77). Brasília: MEC:INEP. 15-38. (2007).

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RAMOS, Graciliano. **Infância.** 3. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

REMER, Ronit; TZURIEL David. **"I Teach Better with the Puppet "** - Use of Puppet as a Mediating Tool in Kindergarten Education – an Evaluation. *American Journal of Educational Research*, vol. 3, no. 3 : 356-365. doi: 10.12691/education-3-3-15, 2015.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1997.

RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva.** São Paulo: Tropical, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RONDELLI, Beth. **O narrado e o vivido: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão.** Rio de Janeiro: FUNARTE/IBAC; Coordenação de Folclore e Cultura Popular, 1993.

RODRIGUES, Vera de Mendonça. **O Contexto e a Mediação da Arte Contemporânea.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, 2013.

SALLES, Ruth. **O teatro na escola: peças para crianças de 9 anos.** São Paulo: Artesocial, 2007.

SAMPIERR, H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodología de la investigación.** 6. ed. Cidade do México: McGraw-Hill Education, 2014.

SANT'ANNA, Alexandre ; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A história do lúdico na educação.** REVEMAT, EISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. SANTOS, B.S. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 2003.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, V.L.B. (1999). **Atenção! Crianças brincando!** Em Cunha, S.R.V. (org.) *Cor, som e movimento: a expressão plástica no cotidiano da criança.* (pp. 93-126). Porto Alegre: Mediação.

SARAIVA, A. M. A. **A relação entre o projeto pedagógico e a aprendizagem dos alunos em escolas participantes do Projeto Geres em Belo Horizonte.** 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. SAWYER, Jeremy. I think I can: Preschoolers' private speech and motivation in playful versus non-playful contexts, The Graduate Center of the City University of New York (CUNY), 365 5th Ave, New York, NY 10016, United States. 2016.

SEGEL, Harold. **Pinocchio's Progeny**: Puppets, Marionettes, Automaton, and Robots in Modernist and Avant-Garde Drama, (PAJ Books), p.424, Paperback – August 1, 1995.

SILVA, Alex Nunes. **Territórios da Vida em Raposa - MA**: geo simbolismos de Rendas, Redes e Barcos, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGEQ da Universidade Estadual do Maranhão(UEMA), São Luís/ MA, 2019.

SILVEIRA, S. M. **Teatro de Bonecos na Educação**. Revista Perspectiva, Editora da UFSC, v. 27, p. 135-145, 1997. Disponível em: . Acesso em: 07 de abril de 2022.

SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-naaprendizagem.aspx>. (2015).

SHIROMA, Eneida Oto; SANTOS, Fabiano Antônio dos. **Slogans para a Construção do Consentimento Ativo**. In: EVANGELISTA, Olinda (Org.). O que Revelam os Slogans na Política Educacional . Araraquara: Junqueira e Marin, 2014. P. 21-45.

SCHWARTZMAN, Simon, **American Institutes for Research para o Brasil nas Políticas Públicas de Emprego e Renda no Brasil**, Internet, 2002.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. **Managers and research**: the pros and cons of qualitative approaches. Management Learning, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização** :as muitas facetas.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de alfabetização, Leitura e Escrita .Revista Brasileira de Educação, outubro de 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento.3.ed.São Paulo: Contexto, 2020.

SUBTIL, Maria. **Os processos históricos do ensino de Arte para as crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. In: GUSSO, Ângela, et al. (orgs). Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógica para os anos iniciais.

Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

TAMAYO, M. T. **El proceso de la investigación científica**. 4. ed. México: Limusa, 2004.

TEBET, G. G. de C.; ABRAMOWICZ, A. **Creches, educação infantil e políticas públicas municipais**: um olhar sobre a cidade de São Carlos - Brasil. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 3, n.2, p.25-39, 2010 - ISSN: 1982-3207. 2010.

TESCH, Renata. **Qualitative research**: analysis, types and software tools. New York. The Falmer Press, 1990.

TILBROOK, Ackland, Reid-Searl, Kerry, Parson, Judi A. **The use of interactive puppet simulation in nursing education and children's healthcare Women's & Children's**, 9 dec .2016.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VARGAS, V. S.; BUSSOLETTI, D. M. Teatro de Fantoques na Educação Infantil. Revista O Teatro Transcende, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 jun. 2022.

VIEIRA, M. A. **Como as escolas fazem a diferença?** Análise da eficácia e da equidade nas escolas. 2012. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

VITAL, Jaime Maciejewski. **A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil**. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4° ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte (2ª ed.)**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Cad. São Paulo, n. 92, p.62-69. fev. 1995.

WARD-MILLER, Sharon; MARINO, Patricia; CASEY, Daena; LEVY, Jacob; REEVES, Michelle; VEIRUN, Megan; FITZPATRICK, J. J. **Use of puppets to**

teach resourcefulness skills to women who self-injure: An exploratory study. Archives of Psychiatric Nursing 33, Published: July 11, p . 94 -- 10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2019.05.006>.

WOHLWEND, Karen E. **One screen, many fingers:** Young children's collaborative literacy play with digital puppetry apps and touchscreen technologies. Digital media and literacy special issues. Theory Into Practice, 54, 154–162, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre (RS): Penso, 2016. 313 p.

YILMAZER, Zehra; KEKLİKCİ, Hilal. Method. **Procedia** - Social and Behavioral Sciences 191:2355-2358, Selection and peer-review under responsibility of the Organizing Committee of WCES 2014/2014. DOI:10.1016/j.sbspro.2015.04.463.

APÊNDICES

APÊNDICE A –Entrevista Inicial com os participantes

Universidade Federal do Maranhão
Agência de Inovação, Pesquisa,
Pós-Graduação e Internacionalização -AGEUFMA.
Centro de Ciências Sociais/CCSO
Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica
(PPGEEB)

Questionário para Entrevista Inicial com participantes

1- Qual sua graduação? Onde você se formou?

2- Há quanto tempo está lotado na Secretaria Municipal de Educação de Raposa, como professor Generalista/ Arte ?

3- Qual a razão/interesse em participar do curso de formação continuada em Teatro de Boneco ? Possui outras experiências como docente?

4 - Qual sua relação com Teatro de Animação/ Boneco durante a graduação?

5- Já participou de cursos de formação continuada em Teatro de Boneco anteriormente?

6- Você já lecionou conteúdos de Arte de Animação utilizando o Boneco em suas aulas para o Ensino Fundamental?

7- Teve alguma dificuldade em trabalhá-los?

8- Qual foi a impressão dos alunos com relação a esse conteúdo?

9- Quais são os artistas de Teatro de Animação que você conhece? Você já trabalhou com algum deles?

10- Quais são os artistas maranhenses de arte que você conhece? Você já trabalhou com algum deles?

11- Enquanto professor Generalista/ Arte, considera importante incorporar conteúdo de Teatro de Animação dentro do ensino de Arte para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais/ Finais?

12- Quais materiais didáticos você utiliza para abordar o Teatro de Animação/ / Boneco?

13- Como você desenvolve o conteúdo de Teatro de Animação/ Boneco disponibilizado no material didático adotado pela SEMED- Raposa?

14- Qual a sua avaliação sobre o conteúdo presente neste material didático? Justifique.

15- Quais são as suas expectativas com esse curso?

APÊNDICE B –Entrevista Inicial com os participantes

Universidade Federal do Maranhão
Agência de Inovação,, Pesquisa,
Pós-Graduação e Internacionalização -AGEUFMA.
Centro de Ciências Sociais/CCSO
Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica
(PPGEEB)

Questionário para Entrevista Final com participantes

1- Suas expectativas iniciais com o Curso de Formação Continuada sobre Teatro de Animação alfabetizando com Boneco foram atendidas? Justifique.

2- Com base no Curso de formação continuada recebido, qual sua avaliação atual, sobre o conteúdo em Teatro de Animação? Você considera o conteúdo trabalhado nesse curso relevante para abordar na sala de aula? Justifique.

3-Quais pontos positivos do curso de formação continuada você pode destacar? Justifique.

4-Quais pontos negativos do curso de formação continuada você pode destacar? Justifique.

----5- Como você avalia, no geral, a composição da proposta de formação levando em consideração atividades trabalhadas Teatro de Animação alfabetizando com Boneco.

6- Após esse Curso de Formação Continuada, você tem pretensão de trabalhar o conteúdo Teatro de Animação no do Ensino Fundamental? Justifique.

7 - Enquanto professor, você considera importante incorporar conteúdo de Teatro de Animação alfabetizando com Boneco do ensino de? Justifique.

8-Quais seriam suas sugestões para este Curso de Formação Continuada?

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade Federal do Maranhão
Agência de Inovação,, Pesquisa,
Pós-Graduação e Internacionalização -AGEUFMA.
Centro de Ciências Sociais/CCSO
Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica
(PPGEEB)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisa: “Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos”

Prezados,

Estamos realizando uma pesquisa chamada " Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos" que tem como objetivo geral verificar de que maneira o teatro de bonecos contribui para o processo de alfabetização de estudantes de Ensino Fundamental - Anos Iniciais da cidade de Raposa-MA. Para tanto, solicitamos o seu consentimento para o Windows participar desse estudo como voluntário(a), sob a responsabilidade da mestranda Ana Cristina Souza Silva, com orientação do Professor Dr. João Fortunato Soares de Quadros Junior

Assinando esse termo de consentimento, você se declara ciente de que:

- Possui as condições necessárias para participar do curso desenvolvido em 7 (seis) semanas que contará com atividades presenciais.
- Deverá participar da entrevista inicial/diagnóstica no primeiro encontro sobre a temática em estudo;
- Durante a pesquisa, você deverá participar do curso estruturado a partir de uma rotina de trabalho constituída por três ações que irão favorecer o seu desenvolvimento e o seu aprendizado;
- Você participará dos encontros semanais às sextas-feiras, com 1 (uma) hora de duração, para discutir questões relacionadas aos módulos de conteúdo;
- Todas as reuniões serão fotografadas/gravadas para posterior análise dos dados;
- Você deverá acessar regularmente os módulos com apostila e vídeo aula na plataforma Nutror que serão liberados individualmente e sempre às sextas-feiras,

- Você deverá responder a uma prova para avaliação da aprendizagem contendo 3 (três) questões sobre o conteúdo estudado via Google forms;
- Você deverá postar uma experiência artística relacionada ao conteúdo estudado, seguindo as orientações para produção e postagem, sempre às quartas-feiras;
- Deverá participar da entrevista final diagnóstica no último encontro do curso;
- Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo absoluto e os resultados gerais obtidos por meio da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho acima exposto, cujos resultados poderão ser publicados em livros, periódicos e eventos científicos;
- Você autoriza a pesquisadora responsável a utilizar em seu estudo todos os produtos visuais desenvolvidos durante o curso;
- Os procedimentos aplicados não oferecem riscos a sua integridade moral, física ou moral;
- A participação na pesquisa é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento em função do seu interesse ou necessidade;
- Será beneficiado com um certificado de 40 (quarenta) horas referente ao curso de formação continuada recebido. Além disso, você poderá acessar gratuitamente as atividades teóricas e práticas (no formato de vídeos e de material educativo) durante o período do curso. A pesquisa também oportuniza a ampliação do seu conhecimento sobre Teatro de Animação e sua aplicação em sala de aula;
- Você poderá entrar em contato com a responsável pela pesquisa - mestranda Ana Cristina Souza Silva, necessário, pelo e-mail: ana.teatro2013@gmail.com;
- Você obteve todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente acerca do seu consentimento para participar do estudo;
- Este termo de consentimento é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em seu poder e a outra com o pesquisador responsável.

Eu,-----

R.G.-----

Residente na -----

nº-----,(complemento),-----

Bairro,-----,Município,-----

Contato, -----, dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar de forma voluntária na pesquisa acima citada.

São Luís,----- de 2022.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – Roteiros dos Encontros Focais

FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO, BONECO PRIMEIRO ENCONTRO - Grupo Focal

PRESENCIAL

PRIMEIRO MOMENTO:

Tempo: 10 min.

- Boas vindas

Apresentação dos participantes:

Cada participante terá 30 segundos de apresentação elementos que os professores

devem reforçar:

- Nome
- Formação
- Atuação/público atual na semed/ Raposa (atinos/unidades de ensino)
- Motivação para participar desse curso de formação

SEGUNDO MOMENTO: Apresentação do curso

- Tempo: 30 minutos
- Apresentação: proposta, datas, avaliação, participação.
- Apresentação Módulo I
- Convite para Plataforma NUTROR
- Avaliação diagnóstica Inicial
- Termo de consentimento; assinatura e devolução
- Entrevista inicial

TERCEIRO MOMENTO:

Tempo: 30 minutos

Realização da Avaliação diagnóstica Inicial e agendamento das entrevistas iniciais.

Encerramento

Agradecimentos

APÊNDICE E– Roteiros dos Encontros Focais.**FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO, BONECO
PRIMEIRO ENCONTRO - Grupo Focal****PRESENCIAL****SEGUNDO MOMENTO:**

Tempo: 2 minutos

Apresentar a História e as características do Teatro de Animação presentes no material didático de forma breve e objetiva.

OBS: ressaltar que outras leituras devem ser realizadas para ampliar cada vez mais o repertório do Teatro de Bonecos como recurso de Aprendizagem da Leitura e escrita.

TERCEIRO MOMENTO-COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

-Apresentar e explicar as funcionalidades de leitura e comentar postagens de vídeos.

Tempo: 1 minuto

Compartilhar as produções resultantes da pesquisa realizada por eles e relacionar com as características do conteúdo, destacando sua importância para a construção de aprendizagem da leitura e escrita através do teatro de bonecos.

As Produções serão projetadas destacando o que se pede

Tempo: até 2 minutos (24 minutos no total)

Finalizado o Primeiro Módulo, Qual a contribuição do teatro de bonecos para o processo de alfabetização ?

Tempo: 1 minuto (12 minutos no total)

-Quais suas dificuldades para desenvolver essas atividades? Descreva suas inquietações.

Tempo: minuto (12 minutos no total)

Agradecimentos!!!

PRIMEIRO ENCONTRO - Grupo Focal

FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO, BONECO

PRESENCIAL

PRIMEIRO MOMENTO: Tempo: 1 min

Boas vindas

SEGUNDO MOMENTO Tempo: 2 minutos

Apresentar as características do Teatro de Animação e suas contribuições para trabalhar a alfabetização e as diferentes técnicas de confecção e os materiais didáticos utilizados Revisar as leituras para ampliarmos cada vez mais o repertório.

TERCEIRO MOMENTO COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Tempo até 2 minutos (24 minutos no total)

"Quando o aluno vivencia a experiência de ser o mudo de imagens e objetos, estabelece relações a partir do repertório dele, tanto nas suas pesquisas pessoais quanto para enfrentar desafios propostos pelo professor. E assim que ele passa por experiências artísticas (LIMA, 2013)

Compartilhar as produções de propostas do teatro de animação/ boneco resultantes da atividade realizada por eles e relacionar com as características do conteúdo estudado

Sobre sua proposta artística, destaque:

1. Qual característica do teatro de animação/ boneco você buscou destacar?
2. Como será a participação do público?
3. Qual o motivo da escolha do tema, dos materiais e dos suportes empregados?

Após apresentação de todos - discussão:

Do seu ponto de vista, o desenvolvimento desse processo criativo com o Teatro de Animação/ Boneco contribuiu para ampliar seu conhecimento e sua prática docente na alfabetização das crianças? Quais contribuições você destaca?

Tempo: 1 minuto (12 minutos no total)

- Quais suas dificuldades para desenvolver essas atividades? Descreva.

Tempo: 1 minuto (12 minutos no total)

Com relação a experiência da segunda semana, alguma observação, alguma sugestão, alguma ressalva?

Agradeço a participação de todos, até amanhã!

FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO, BONECO

QUARTO ENCONTRO - Grupo Focal

PRIMEIRO MOMENTO: Tempo: 1 min.

.Boas vindas

SEGUNDO MOMENTO: Tempo: 15 minutos

Apresentar as características da Arte para a Educação destacando a importância do lúdico a partir de estratégias que auxiliam o professor no processo de aprendizagem por meio do material didático brevemente explicação

Além de revisar com vídeos e textos teatro de bonecos: conceito, história, aplicações e benefícios no espaço escolar e sua contribuição na aprendizagem.

Criar nuvem de palavras (histórias, aplicação, materiais, processo e motivo de criação, definições etc)

Revisar com os participantes a retomada do conteúdo estudado.

OBS: ressaltar que outras leituras devem ser realizadas para ampliar cada vez mais o repertório.

TERCEIRO MOMENTO COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIA

Tempo: 25 minutos (2 minutos para cada participante)

Compartilhar e relacionar com as características das produções das propostas lúdica com o boneco resultantes da atividade realizada

Em seguida destaque:

Relate sobre o processo de criação do boneco?

-Quais os materiais empregados?

-onde e quando fará uso do recurso/ aplicação?

-Processo percorrido para realizar esta atividade, inclusive as referências artísticas;

-Por fim, registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para seu contexto

educacional.

Para encerrar-Gostaria de registrar algum comentário?

TERCEIRO MOMENTO Tempo: 15 minutos

Destacar elementos artísticos e educativos do texto indicado para leitura: O teatro de bonecos na esfera educacional e sua contribuição no ensino aprendizagem. O texto traz a apresentação de uma proposta, de um processo de ensino-aprendizagem experimental que se deu por meio de práticas "educativas com objetivo aproximar o teatro de animação a cultura local, onde a pesquisa parte do interesse dos estudantes Proposta semelhante no projeto cidade subjetiva para abordar a ideia de pertencimento nos alunos para seu território, sua história, provocada pelo professor para o despertar. Ambos discutem o cotidiano local partindo de narrativas oralizadas e vivenciadas pela comunidade escolar e familiar para que reflitam a importância de quebrarmos paradigmas tradicionais e fazer um trabalho construtivo onde a aprendizagem anda de mãos dadas com o fazer- aprender e refletir.

PARTIMOS DIRETAMENTE PARA A DISCUSSÃO:

- O conteúdo estudado contribuiu para ampliar seus conhecimentos e sua prática docente para a abordagem do teatro de animação?boneco? Quais contribuições você pode destacar?

Quais suas dificuldades para desenvolver essas atividades? Descreva Com relação a experiência da primeira semana, alguma observação, alguma sugestão,

alguma ressalva?

Agradeço a participação de todos, até o próximo encontro.

FORMAÇÃO EM TEATRO DE ANIMAÇÃO, BONECO

QUINTO ENCONTRO - Grupo Focal

PRIMEIRO MOMENTO

MÚSICAS ACOLHIMENTO- Palavra Cantada: Duelo Mágico.
<https://youtu.be/7bXYsYKg0NA>

Boas vindas

Tempo: 2 min.

SEGUNDO MOMENTO: Projeção do vídeo: Teatro de Bonecos - Origem, História e Mistério
<https://youtu.be/eRpTB89N8Lo>

Convite para sexto encontro!

TERCEIRO MOMENTO - COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIA E RETOMADA DO

CONTEÚDO

Tempo: até 2 minutos (24 minutos no total)

Compartilhar as produções da proposta com o teatro de bonecos a partir dos textos e vídeos estudados.

Destacando:

O tema e o motivo da sua escolha?

Qual artista buscou referência?

Quais materiais serão empregados? Qual local onde ocorrerá a aplicação?

Registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para o seu contexto educacional Na sua escola há espaço para desenvolver, para aplicar essa atividade?

As imagens serão projetadas e o participante que a apresentou destaca o que se pede

Registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para o seu contexto educacional Na sua Unidade de Educação Básica há espaço para desenvolver, para aplicar essa atividade?

As imagens serão projetadas e o participante que a apresentou destaca a que se pede.

APÓS APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:

O MÓDULO ESTÊNCIL ART contribuiu para ampliar seus conhecimentos e sua prática docente para a abordagem da arte contemporânea? Quais contribuições você pode destacar?

Quais suas dificuldades para desenvolver essas atividades? Descreva

QUARTO MOMENTO

PRODUÇÃO DO PLANO DE AULA COLABORATIVO Pensado para participantes-3 a 2 grupos

Explanação: 2 minutos

Produção: 15 minutos (durou 30 minutos)

Cada grupo receberá o mesmo tempo para planejar

1-A partir da temática sugerida desenvolva uma proposta de trabalhar esta temática em momentos distintos teórico, prático e apresentação (o que deseja que seus alunos apresentem);

-O grupo deve levar em consideração seus conhecimentos prévios e adquiridos a agora sobre as das manifestações artísticas do teatro de animação aplicar na proposta de aula (Alfabetizando com o Teatro de Boneco)

III- Antes de mais nada, pensem na sua realidade escolar que atuam

IV- Importante! São sugestões para esse momento de trocas de experiências V- Não esqueça! Indique a faixa retina dos seus alunos, informando a turma

VI- Estamos juntos, bom trabalho!

O grupo precisa levar em consideração sua realidade para planejar

Os momentos teórico, prático e apresentação

Tempo de execução

Assuntos

O nível do alunado e sua respectiva participação;

Estratégias; Recursos; Competência dos componentes curriculares.e Avaliação

Temáticas: O teatro de de animação e as práticas de alfabetização

Após 15 minutos cada cada terá 5 minutos para apresentar seu plano (20 minutos)

Durante a apresentação do grupo da vez os demais deverão assistir e destacar os pontos positivos e aqueles que podem receber colaboração.

OBS: Todos receberão o mesmo modelo de plano.

Para discussão e encerramento:

Tempo: 20 minutos

Finalizando a apresentação de todos, cada grupo se manifesta com os ajustes identificados sugerindo soluções, sem deixar de destacar os elogios,

MEDIADOR: durante todo o processo o mediador deverá atentar para destacar as possíveis discussões Nessa atividade avaliamos como eles irão desenvolver a proposta adequação da temática, tempo proposto, referências, contextos, participação do aluno.

PARA REFLETIR:

Descreva como foi pensar essa temática relacionando-a às manifestações do teatro de animação/boneco destacando sua importância para o alfabetizar brincando e letrando.

APÊNDICE F – Resultados das propostas do planejamento colaborativo

Planejamento de Aula
Prefeitura Municipal de Raposa-MA
Secretária Municipal de Educação-SEMED
UEB Nova Araçagi, UEB José Lisboa e UEB Criança Esperança

Professores A1, A5, A7.A9

Componente Curricular: Arte Turno: matutino Turma: única

Temática: Teatro de Animação

Orientações:

1. A partir da temática sugerida desenvolva uma proposta de trabalho em três momentos: teórico, prático e argumentativo (o que deseja que os alunos apresentem)F
2. Devem levar em considerações os componentes curriculares prévios e adquiridos sobre as manifestações artísticas do teatro de animação;
3. Não esqueça de pensar na realidade escolar e a necessidade de usar o boneco como recurso de aprendizagem;
4. Teremos uma excelente troca de experiência;
5. Não esqueça de identificar, a turma, turno, número de alunos
6. Vamos mãos à obra. E bom Trabalho!!!

APENDICE G : Produto Educacional

ANA CRISTINA SOUZA SILVA

**APRENDER BRINCANDO
ALFABETIZANDO
COM O TEATRO
DE BONECOS**

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

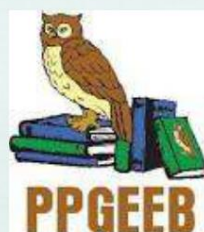




ANA CRISTINA SOUZA SILVA

APRENDER BRINCANDO ALFABETIZANDO COM O TEATRO DE BONECOS

CADERNO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Professor. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
Prof. Dr. Antônio Fernando de Carvalho Silva

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
(Coordenadora)

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes
(Vice-Coodenador)

AUTORA

Ana Cristina Souza silva

ORIENTADOR:

Prof. Dr João Fortunato Soares de Quadros Júnior

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Mariceia Ribeiro Lima



São Luís
2023



Dedico este trabalho a todos que acreditam que a escola pode alimentar a criatividade das crianças, promovendo a valorização da cultura lúdica aliada ao processo de assimilação dos saberes entre os conteúdos escolares e os diversos conhecimentos vivenciados no ato do fazer artístico.



" Arte, educação é como fandango, aqui dançando. Essa dança marcada pelos sons dos tamancos e o fervor das emoções. Educar-se é agora romper com o silêncio que mata, é aceitar nossas desgraças. Educar-se é tomar nossos dramas nas mãos é tirar o títere, o boneco, o novo Proteu, o outro eu liberto e expressá-lo com a força de nosso grito e dos nossos gestos... Conceber a educação pela arte é assumir-se como criador; comprometido com a transformação das formas, das matérias e das relações propostas... o boneco é a possibilidade de ser capaz de tanto e de tudo mas... A infância e o lúdico - formas gêmeas no jeito encontrado pelo homem para continuar livre..e..."
(Silva, 1987:6-7).

sumário

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
2. INICIANDO A HISTÓRIA, A APRENDIZAGEM, OU MELHOR A BRINCADEIRA!!!	11
2.1 Entendendo a História do Teatro de Bonecos	11
2.2 O Boneco na Pré- História	13
2.3 Grécia Antiga	16
2.4 No Oriente	17
2.5 No Império Romano	20
3. CONFECÇÃO DO BONECO	24
3.1 PROCESSO DE CONFECÇÃO DO BONECO DE GARRAFA PET	25
3.2 BONECO DE GARRAFA PET	25
3.3 PASSOS	25
4. CENÁRIOS	32
5. ESPETÁCULO BRINCANDO, CANTANDO E ALFABETIZANDO COM BONECO DE GARRAFA PET	33
6 HISTÓRIAS PARA CONTAR COM O BONECO	34
7. BONECOS CONFECCIONADOS COM DIFERENTES MATERIAIS RECICLÁVEIS	45
8. CENÁRIOS	65
9. DICAS DE LIVROS SOBRE TEATRO DE BONECOS	67
10. SUGESTÕES DE FILMES	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS: PARA NÃO PARAR DE BRINCAR E APRENDER	70
REFERÊNCIAS	72
CONHECENDO A AUTORA	73
CONHECENDO O ORIENTADOR	74



APRESENTAÇÃO



Olá Professores (as),

Este Caderno de Orientações Pedagógicas, é parte integrante da dissertação de mestrado, intitulada: 'Aprender brincando: Alfabetizando com o teatro de bonecos, resultado da intervenção pedagógica apresentada ao ao Programa de PósGraduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Área de Concentração Ensino e Educação Básica, linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem na Educação Básica, Área de Concentração : Ensino na Educação Básica e Arte



O que se propõe neste produto educacional, são atividades lúdicas com Teatro de Bonecos, as diversas características, com histórias voltadas para o processo de criação e produção de textos, contribuindo para a alfabetização criando leituras com sentidos totalmente desenvolvendo a sensibilidade, memória, autonomia e capacidade criativa. trazendo o que Amaral (1993, p. 74). Isso aponta para a criação de novos espaços escolares, para uma nova interação entre os conteúdos escolares e os diversos conhecimentos vivenciados no ato do fazer artístico e na diversidade temática que a dramatização possa abordar. Todos esses fatores, de acordo com Amaral (1993, p. 75), “favorecem a relação afetiva que se estabelece entre o grupo e entre a criança e o boneco, ausente nas práticas tradicionais pedagógicas, que enfatizam o aprendizado de forma mecânica, negando emoções, sentimentos e formas diferenciadas de expressão”.

Desse modo, cabe ressaltar que o produto começou a ser idealizado a partir das primeiras visitas à campo e durante os encontros formativos, pois as professoras estavam entusiasmadas para aprender brincando e alfabetizando com o boneco trazendo atividades lúdicas para este contexto educativo. Fizemos explicação sobre o Teatro de boneco no Brasil no mundo, classificações e utilidade no contexto escolar, além de várias brincadeiras e exercícios corporais, vocais e criação de textos, confecção de bonecos de garrafa pet e de vara, ensaios do espetáculo intitulado: ‘Aprender brincando: Alfabetizando com o teatro de bonecos construído coletivamente com as professoras a partir da compreensão e expressão de significados, representação de fonemas e grafemas, leitura e escrita do texto utilizando a concentração, escuta e memorização trabalhando com uma boa dose de brincadeira facilitando o mergulho na arte do aprendizado; seguindo uma construção de ensino, natural ao processo evolutivo da criança desde as primeiras fases. Dessa forma, organizou-se três apresentações com o boneco de garrafa pet a primeira: Intitulada Os sons das Vogais, segundo Formação de Palavras e Os três porquinhos já sabem ler.

I INTRODUÇÃO



O ensino de Arte tem como função promover o desenvolvimento cultural além de legitimar a ação de professores e alunos sobre o conhecimento de Arte exigido em legislação (BARBOSA, 1989). Exercendo importante papel no processo de formação e de desenvolvimento dos aspectos cognitivos, social-afetivo e motor do educando e na elaboração dos conteúdos programáticos de cursos de formação de professores alfabetizadores por estimular relações mais sensíveis e críticas entre os indivíduos e seus bens culturais garantindo experiências para que os alunos desenvolvam capacidades de percepção, sensibilidade, imaginação, criação e expressão. Nesse sentido, faz-se necessário destacar a Lei de Diretrizes e Base d



a Educação Nacional (LDB) n. 9.394 em 20 de dezembro de 1.996. Para Silveira (1997), o teatro de bonecos no meio educacional é um instrumento que possibilita assimilação dos conteúdos experienciados através do fazer artístico, estabelecendo uma relação afetiva entre os estudantes. rompendo com práticas tradicionais preconizando o aprendizado que valorize a construção dos saberes, o desenvolvimento e a instrumentalização da construção gradativa de linguagens a fim de lerem seu mundo, sua cultura, fazendo uso do Teatro de Bonecos como veículo de expressão e aprendizagem, analisando as possíveis contribuições dessa ferramenta para alfabetização articulando conteúdo dentro do processo de ensino e aprendizagem de Arte com onde trazemos técnicas de confecção, utilização dos bonecos para contar e ensinar histórias potencializando o ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do ensino fundamental do primeiro e segundo ano, possibilitando a interação, busca do conhecimento a fim de despertar o interesse, curiosidade, observação, concentração e o processo de alfabetização.

Nesse sentido, Caderno de Orientações Pedagógicas intitulado: Orientações Pedagógicas de Orientações Pedagógicas Com Práticas Lúdicas Com O Teatro De Animação Utilizando O Boneco Para Professores Alfabetizadores, surgiu das vivências lúdicas entre a pesquisadora e as professoras dos primeiros e segundo ano do Ensino do Ensino fundamental Menor e de Arte do município de Raposa/MA. Logo, este material pedagógico, tem por finalidade servir de suporte teórico e metodológico para a inserção de práticas lúdicas com a utilização do boneco de luva na elaboração e contação de histórias, construção de espetáculo teatral, na aprendizagem da linguagem oral e escrita, ampliando o conhecimento de mundo, vocabulário, a imaginação, a criatividade e o prazer de ler, proporcionando momentos de magia, encanto e fantasia. contribuir para formação de leitores competentes, críticos e reflexivos. Assim sendo, selecionou-se pilares teóricos para embasamento deste produto educacional, as ideias dos estudiosos que tratam acerca do lúdico como uma estratégia eficaz na construção da autonomia, da aprendizagem de forma interativa e prazerosa proporcionando aprendizagens e habilidades em um ambiente acolhedor, motivador, prazeroso, libertador e reflexivo.

2. INICIANDO A HISTÓRIA, A APRENDIZAGEM, OU MELHOR A BRINCADEIRA!!!



2.1 Entendendo a História do Teatro de Bonecos

Você sabia que a magia do Teatro de Bonecos é milenar e encanta adultos e crianças, uma das mais remotas maneiras de diversão entre a humanidade desde os homens das cavernas. Acredita-se que na pré-história os homens se divertiam com as sombras, brincando com elas nas paredes das cavernas e desenvolvendo variadas formas de reproduzir a natureza ao seu entorno.

TOME NOTA!!!



A história do Teatro de Bonecos é tão ancestral quanto a do próprio teatro tradicional. Presente nos primitivos que, deslumbrados com suas silhuetas nas paredes das cavernas, com o teatro de sombras, visando talvez entreter suas crianças. Desde então a criatividade tomou conta, surgiram os bonecos moldados com barro, desprovidos de junções, só depois apareceram os primeiros exemplares com a união de cabeça e membros.

Figura 1. Homem primitivo criando os primeiros bonecos de sombra



<https://www.articularte.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Pfizer-Aldactone-Thumb.jpg>

Figura 2 Menina brincando com o Teatro de Sombra



https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.cl%2Famp%2Fpin%2F491033165601891102%2F&psig=AOvVaw2wLt37Y1Znnhu7NiiDwe_3&ust=1680125193807000&source=images&cd=vfe&ved=0CAOQjRxaFwoTCLiEjqDI__OCFQAAAAAdAAAAABAD



Muito bom!!!

Vamos fazer as Sombras nossos bonecos, ou melhor Vamos projetar e brincar como nossos amigos das cavernas!!

2.2 O Boneco na Pré- História

Figura 3. Boneco de Barro



Você Sabia!!

A origem do Teatro de Bonecos é uma das mais remotas maneiras de diversão entre a humanidade. Registros dessa forma de expressão artística mais antiga datam de 422 a.c.

Figura 4. O teatro na Antiguidade

O TEATRO



<http://www.sac.hu/>

Teatro de fantoches

- O teatro de bonecos tem sua origem na Antiguidade.
- Os homens começaram a modelar bonecos no barro, mas sem movimentos e, aos poucos, foram aprimorando esses bonecos, conseguindo mais tarde a articulação da cabeça e membros para fazer representações com eles.
- Na China, Índia e Java já existia o teatro de bonecos.

Você sabia que o Boneco para os povos antigos era um objeto sagrado!!!

Figura 5. Boneco feito de Barro Antigo



Segundo Amaral (1993, p. 75). Historicamente, o boneco é um objeto sagrado, tanto por suas ligações com a máscara, como por se identificar com objetos rituais.

Figura 6: História do Teatro de Bonecos Antigos



https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpointdaarte.webnode.com.br%2Fnews%2Fa-historia-do-teatro-de-bonecos%2F&psig=AOvVaw2WxvpKTFJ3nEKhPALaxowA&ust=1680126696690000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QJRxqFwoTCPif0O7N__0CFQAAAAAdAAAAABA



A história do teatro de bonecos é muito antiga. Há registros de sua presença entre os egípcios e os gregos antigos. Em lugares como a China, Ilha de Java e Indonésia, essa arte existe há tanto tempo que é impossível determinar quando começou. Nesses lugares, os bonecos eram tratados com muito respeito, pois as pessoas acreditavam que eles eram mensageiros dos deuses. [1]

Curiosidade!!!!

Na Pré-História como as coisas aconteciam, ou melhor, como o boneco era concebido?

Na Pré-História a origem do Teatro de Bonecos remonta ao Antigo Oriente, em países como a China, Índia, Java e Indonésia.

Figura 7. Teatro de lenda chinesa origem do teatro de sombras: o imperador Wu'Ti da dinastia Han,



https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FTeatro_de_sombras&psig=AOVaw228fPQcWHm65fTIQ3eVwEc&ust=1680125681185000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QJRxqGAoTCJiKgozK__0CFQAAAAAdAAAAABCwBw



Amaral (1993) afirma que o teatro de bonecos na Índia de carácter religioso remonta há pelo menos 200 anos a.C. Segundo a crença, Adi Nat teria sido o primeiro bonequeiro surgido da boca do deus Brahma. Manifestava-se em forma de procissões com narradores, cantores e músicos que tocavam sinos e tambores, evocando os antepassados com mantras e orações, onde os heróis do passado eram lembrados para atrair forças e homenagear os antepassados, o objetivo final, sempre o bem vencesse o mal.

Você Sabia!!

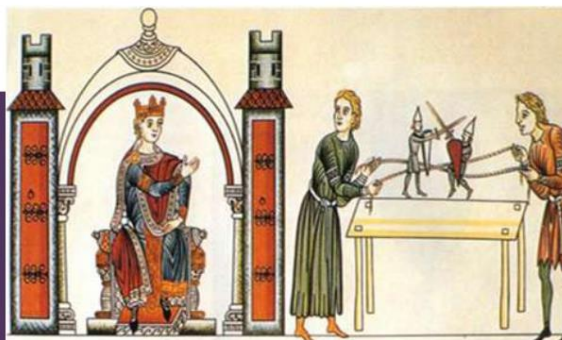
Durante muito tempo o teatro de sombras na Índia foi a única forma de educação popular e combinava pensamento religioso e normas sociais privilegiando o triunfo do bem sobre o mal. Depois as passagens religiosas foram substituídas por formas cômicas, e abriu espaço para improvisação que traziam temas contemporâneos, até brincadeiras obscenas que divertiam o público.

2.3 Grécia Antiga

Na Grécia antiga os bonecos articulados tinham, além da importância cultural, conotações religiosas chamados de Neyrospasmata, que significa objetos postos em movimentos com pequenas cordas.

Vejam que Interessante!!

Figura 8. Bonecos da Grécia Antiga



2.4 No Oriente

O teatro de boneco era em seu início uma expressão do povo, ligado à pantomima; ao longo dos anos surgiram os diálogos improvisados.

Figura 7. Boneco do Oriente



https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fmundocultura.com.br%2Fteatro-de-bonecos-uma-arte-magica-e-milenar%2F&psig=AOvVaw19CPNmSFwng4yCcNDSHad&ust=1680129474712000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjRxqFwoTCNCQuZfy__0CFQAAAAAdAAAAABAD



Segundo Amaral (1993, p.74), o teatro de boneco surgiu no Oriente a partir da ligação entre a poesia e a musicalidade das palavras.



Vamos assistir: Fique por dentro:
Teatro de Bonecos : uma arte mágica e milenar - Mundo Cultura
Visitar

Curiosidade!!!

Hoje o Teatro de Bonecos de Oriente e Ocidente não mostra mais um só tipo ou estilo, mas uma complexa gama de bonecos que se misturam em técnicas, confecção plástica e proposta cênica; permitindo ainda a variante de bonecos e atores num mesmo patamar de ação, denominado como Teatro com bonecos, tudo num só espetáculo.

Figura 8. Bonecos do Oriente e Ocidente



O Teatro de bonecos que hoje conhecemos no Ocidente, sofreu forte influência da Europa e oriente, só que tem sido sufocado e como consequência perdera-se "o apoio de um pensamento religioso, do qual se originou, ficando relegado ao imaginário infantil e popular" (AMARAL, 1996, p. 17).

Dessa forma vamos dar uma olhada

Você sabia? Que existem divergências e disputas sobre a origem do Teatro de sombras na forma mais artística envolvendo a China e a Índia. A tradição chinesa mantém as sombras cênicas até os dias de hoje. Na Índia temos longas representações de Teatro de bonecos repassando valores religiosos que regem a vida social. Já na Turquia surgiu o teatro de sombras Karagoz, com uma mensagem universal, os seres humanos são manipulados por Deus, Esta expressão artística influencia o mais famoso Teatro de Bonecos em Java, bem como o do Egito e de Síão. Ainda na Ásia, o Japão deu origem a uma das mais tradicionais artes milenares do teatro, o Bunraku.

Vamos conhecê-los!!!

Figura 9. Bunraku



Teatro o Bunraku

Figura 10 Teatro de sombras Karagoz,



Teatro de sombras Karagoz,

2.5 NO IMPÉRIO ROMANO

Agora vamos para o Império Romano onde os bonecos eram clássicos!! Os bonecos no Império Romano clássicos de cunho humorístico-educacional, recheados de conteúdo cotidiano, linguagem forte e apta para todo público, reflexo das culturas européias.

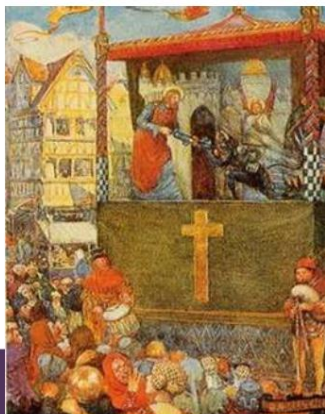
Figura 11. Boneco Romano



Boneco Romano

Na Idade Média, os bonecos eram apresentados em feiras populares com o objetivo de doutrinar os princípios católicos, os Jesuítas utilizavam o Teatro de bonecos para catequese e uso educativo.

Figura 12. Teatro na Idade Média



Fique de olho!!

Você sabia que o boneco indica a tradição bonequeira de cada país, mantendo entre o elo da irreverência, a espontaneidade, a não-submissão às regras, a comicidade e algumas vezes a crueldade recebendo diferentes nomes conforme o local, por exemplo na Itália o boneco de Maceus, que antecedeu o Polichinelo. Na Alemanha: Kasper, na Rússia: Petruska, em Java: Wayanag, na Espanha Cristovam, na Inglaterra Punch, na França: Guinol no Brasil o cômico e satírico Mamulengo.

Vamos conhecê-los!

São lindas verdadeiras obras de Arte

Figura 13 Boneco BUNRAKU



Surgiu no Japão, há indícios de seu surgimento por volta do século VIII, mas um desenvolvimento mais significativo vai aparecer em Osaka, depois do século XVI, com a denominação de "ningyô-Jôri" (jôri personagem feminino tradicional).

Figura 14. Boneco Wayang Golek



Figura 15. Boneco Polichinelo



Figura 16. Boneca Petrushka



Figura 17. Bonecos tailandeses



Figura 17. Karagoz



Figura 18 Kasper boneco Alemão



Figura 18 Fantoche, marionete ou marioneta



Figura 19. Mamulengo



Ainda tem mais... Você sabia que:

Os bonecos têm uma importante história, desde o Renascimento, onde eles encontram adeptos que os fazem ressurgir legalmente, até os Adros das Igrejas, nos pátios das casas e nas festas das feiras, defendendo um público popular, começando, então, uma nova posição definida, na sátira, no humor, e em testemunhos face a ordem reinante.

O boneco é usado para entreter e educar. Hoje, está presente nos consultórios médicos, odontológicos e psicológicos e em programas de televisão.



Agora vamos Apreciar Histórias fantásticas sobre o Teatro de bonecos

Vamos é só clicar e aprender se divertindooo!!!!

Links!!!



1.. "**Artes Cênicas** – Bonecos: Materialização das formas animadas".
<https://youtu.be/7KIZEy6hQvk?t=11>



2.**Entrevista com Adriana Brito e Cia Nu Escuro**. Parte I."
<https://youtu.be/hUs9fQ5T6GQ>



3. **Canal Fora da Lei**. "Documentário Plural"
<https://youtu.be/OuIAGjM-I9M>

3. CONFECÇÃO DO BONECO

Você sabia que a confecção dos bonecos evoluiu com o passar do tempo?

Existem várias técnicas e diversos materiais utilizados para confeccionar um boneco.

Existem também muitos tipos de bonecos e cada um tem sua característica específica.

Conheça agora alguns dos principais tipos de bonecos confeccionados de diferentes materiais: madeira, argila, papel etc.

E para tanto oferecemos Oficinas de Confecção do Boneco de Garrafa PET para auxiliar no processo de Alfabetização e Aprendizagem da leitura e Escrita utilizando o Boneco. Foi muito divertido porque fizemos um passeio na História tanto do Teatro como mergulhamos no processo de Alfabetização. Vamos ver!!!



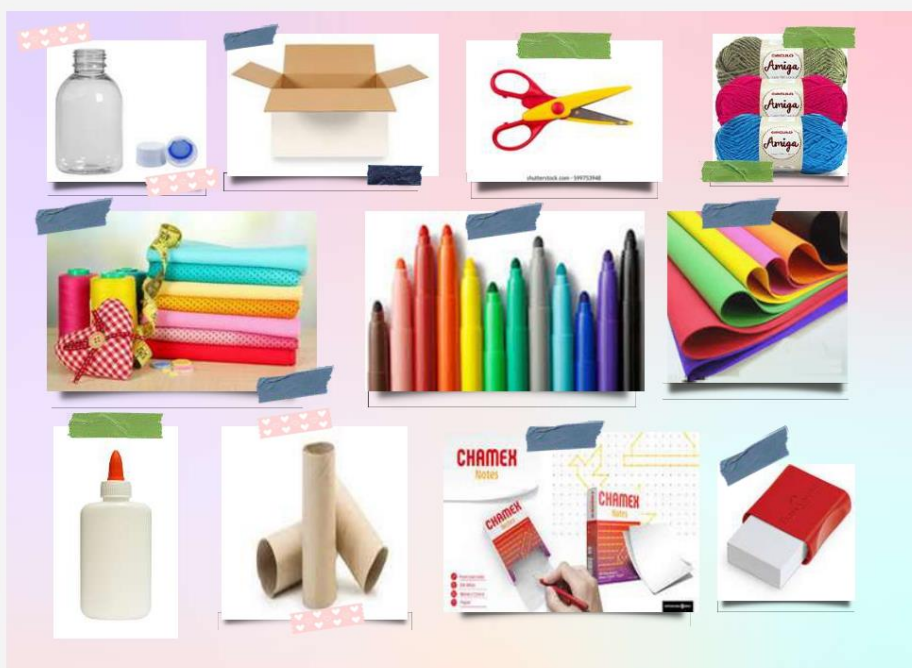
Fonte: Autora (2023)

3.1 Processo de Confecção do Boneco de Garrafa PET

Para isso vamos precisar de alguns materiais, dedicação e muita criatividade! vamos amigos!!!

3.2 Boneco de garrafa pet

O primeiro passo reúne todos materiais: tesoura, lã, cola de isopor ou brascoplast, canetinhas coloridas, papelão tecido, EVA, cola, cartolina ou cilindro de papel higiênico Depois lave e seca muito bem a garrafa, para que ela possa ser utilizada neste processo.



3.3 Passos:

O primeiro passo reúne todos materiais: tesoura, lã, cola de isopor ou brascoplast, canetinhas coloridas, papelão tecido, EVA, cola, cartolina ou cilindro de papel higiênico Depois lave e seca muito bem a garrafa, para que ela possa ser utilizada neste processo.

3.3.1 Rosto do boneco

Pegue uma folha de chamex e desenhe o rosto do boneco este momento é o ápice porque estarás caracterizando o boneco pense na emoção que você quer transmitir para isso busque inspirações variadas, faça um esboço do rosto em boneco antes na folha de papel chamex desenhe os olhos, a boca dos olhos



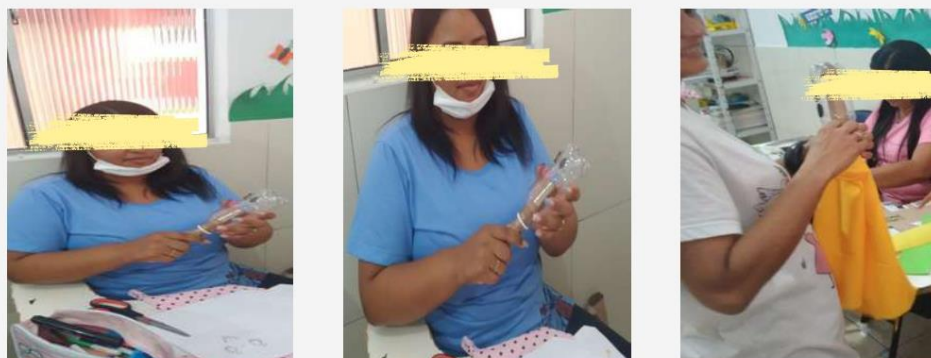
https://www.youtube.com/watch?v=U_Nq1ou1oY4?t=15

Segue um link para ficar bem claro o passo a passo do rosto do boneco.
https://youtu.be/U_Nq1ou1oY4?t=15

3.3.2 Pescoço e mãos do Boneco

O pescoço e as mãozinhas do boneco são o sustento dos dedos do manipulador/ bonequeiro pois os dedos ficam fixados nestes cilindros conforme a grossura dos dedos preste bem atenção. o cilindro do pescoço tem que fixar até chegar no topo da garrafa.

Vejam como fazemos o pescoço lembre-se que é um cilindro da grossura do dedo indicador



Fonte: Arquivo pessoal da autora



Preste bem atenção: As medidas das mãos do boneco é individual para cada manipulador pois segue a medida dos dedos anelar e médio. Não esqueça de dobrar as pontas do cilindro das mãos para ajustar a cabeça dos dedos (anelar e médio).



Fique atento: A altura do cilindro do pescoço do boneco varia de 10 a 15 cm conforme o modelo da garrafa.



3.3.3 Cabelo do Boneco

Agora vamos fazer o cabelo do boneco. Você pode usar a criatividade e fazer do jeito que imaginar, da cor que quiser e conforme a proposta do boneco. Lembre-se que Ele vai ter vida e voz e feição. Então vamos deixá-lo bem bonito.



Pegue a altura do braço indo do cotovelo até a mão de várias voltas até ficar bem grosso logo após der um nó bem no meio, dividida bem ao meio para que fique certinho o tamanho.



- • • • Outra forma é entrelaçar a lã nos quatros dedos do midinho ao anelar dando várias voltas prendendo bem ao meio dê um nó e pronto. Para franja ou cabelo curto.



Depois amarre ao meio a lã e corte-a ao meio pode ficar bem volumoso der um nó bem seguro. Depois cole o cabelo na Cabeça do boneco



3.3.4 Corte do Corpo (Vestido do Boneco)

Com uma folha de papelão desenhe o modelo do corpo em anexo e corte com uma tesoura.3.3.5

Fique atento as medidas:
pescoço com 4 ou 5 m



Vamos cortar o vestido do boneco com a mesma meda do corpo mas vou deixar uma fotos pra ficar bem claro e fácil de fazer.

Braços de ponta a ponta 15 cm.



E largura do corpo do boneco/ vestido de 30cm ou 35 cm conforme o tamanho do braço de manipulator.



- Lembrem-se que estas medidas vão estar no vestido do boneco faça direitinho.
- Também podemos utilizar este modelo seguindo as mesmas medidas.



3.3.5 Colocando a cabeça do Boneco

Agora é só colocar a cabeça no vestido do Boneco. Primeiro coloca-se cola ao redor da boca garrafa, do pescoço do boneco e da garrafa depois na gola/ pescoço do vestido e pressione bem.



Segure bem e depois é só virar o boneco tá pronto!!



E para finalizar vamos colocar olhos, boca, nariz e cabelo e deixar o boneco bem bonito. Lembrem-se que basta colar e segurar um pouco.





Fiquem atentos para calçar o boneco o polegar em um dos braços do boneco, o dedo médio em outro braço e o indicador fica na cabeça.



Pronto Olhem como ficaram Lindos!! E todos prontos para Aprender e Ensinar Brincando Vamoss!!!



4. Cenários

Agora vamos fazer o Cenário/
Palco dos Bonecos: Para tanto,
precisaremos de um lençol de
solteiro ou três metros de
tecido, fio ou barbante, fita ou
grampeador.



Links de video para montagem de
Cenário de PVC passo a passo:
<https://youtu.be/D9bTTWLUUyM>
<https://youtu.be/mXy2xDYGYPM>



5. Espetáculo Brincando, Cantando e Alfabetizando com Boneco de Garrafa Pet

Agora um pouco do Espetáculo que montamos Para aprendermos Brincando, Cantando e Alfabetizando com os Bonecos

Links dos vídeos:



<https://youtu.be/n3NA-RxlaSs>
<https://youtu.be/Fi0DsWtJ0oo>
<https://youtu.be/DDjBw8a28GA>
<https://youtu.be/5bcoAWncZn8>
<https://youtu.be/5PXGROt2Na4>

Vamos Amigos, não deixem de curtir!!
 Vão aprender Brincando e Encantados
 pelo conhecimento!!



6 HISTÓRIAS PARA CONTAR COM O BONECO



Vamos trabalhar com três Historinhas!

1 

**1. A menina que
não sabia ler**

2 

**2. Lendo e
aprendendo com
os Bonecos**

3 

**3. Os três
porquinhos que
gostam de brincar e
ler com os bonecos**

1.A MENINA que não sabia ler

Era uma vez uma menina linda e muito bondosa, mas que vivia triste porque todos os coleguinhas já conheciam as Letras e sabiam ler.

Sim, na hora da brincadeira quando tinha algum desafio os nomes dos brinquedos nada sabia, por isso ela chorava e chorava.

Um certo dia a linda menina foi assistir um espetáculo com os bonecos e lá ficou muito feliz pois eles brincavam e estudavam com as crianças.

Ela ficou feliz porque os bonecos poderiam ajudá-la.

Boneco- Menina não fique triste vamos ajudá-la seres instrumento da sua aprendizagem

Menina- Ta bom seu Boneco, eu quero vamos, vamos!!

Boneco 2- Linda meninas nos bonecos vamos ensinar a ler de forma divertida, você vai participar, brincar e aprender.

Boneco 3- venha participar será agora!!

Menina- Vamos!!!

Cantando e Aprendendo Todos!! Bonecos, Meninas e Plateia com as Vogais nas Mãos





Boneco 1 _ Música na caixa dj
 Todos-
 Letra A, Letra A, Letra A, cadê
 Você esta é a letra A ... De Avião

Letra E, Letra E, Letra E, cadê
 Você esta é a letra E ... De
 Elefante



Letra I, Letra I, Letra I, cadê
 Você esta é a letra I ... De
 Igreja

Letra O, Letra O, Letra O,
 cadê Você esta é a letra O ...
 De Óculos



Letra U, Letra U, Letra U,
 cadê Você esta é a letra U
 ... De Uva

Menina _ Agora eu já sei pois aprendi cantando,
 brincando e relacionando as vogais com as figuras.
 Bonecos _ parabéns Todos são capazes e merecem
 aprender!!
 Estamos muito Felizes, mas não fica só aqui não,
 menina falta mais o mundo letrado é encantador.

2. LENDO E APRENDENDO com os Bonecos

Menina- bom dia Amigos Bonecos agora eu quero ir mais longe quero aprender as palavras não decorando mas fazendo uma relação do som com grafia e o significado Boneco

1. Vixe Amiga, você aprendeu mesmo e ainda foi buscar longe calma vamos por etapa precisaremos aprender a letra inicial da palavra sua pronúncia e grafia.

Menina- Tá certo!! Vamos hoje tem música também?

Boneco- Sim, mas primeiro as letras sua forma e pronúncia e relação com as figuras.

Menina_ ótimo, vai ter jogo com as letras e figuras?

Boneco- Também

Menina _ Olhe bonecos encontrei a letra P e logo ali tem a figura do pato

Boneco- Muito bem princesa P de Pato, vamos, vamos Pronuncie P de Pato

Menina-boneco minha boca estoura e a abro duas vezes

Boneco- Muito bem!! agora vamos pegar outra letra

Menina _Olhe Boneco peguei a letra G de Gato

Boneco- Agora, Escolha outra letra, menina?

Menina_ Letra R de Rato



Boneco-Muito Bem vamos fazer da mesma maneira nos dois pronunciarmos, relacionamos com a figura e depois escrevemos, mas tem uma coisa em comum nestas palavras, você reparou menina?

Menina- Sim, todas têm a palavra ATO e se colocarmos o "R" forma RATO, se trocarmos o R pelo P forma Pato e se trocarmos o P pelo G forma Gato.

Boneco-Muito bem !! Está de Parabéns!!

Menina- Agora vamos cantar e brincar e trocar e criar palavras amigo

Todos!! Cantando: Eu tirei o " P " da minha viola da minha Viola eu tirei o " P " de Pato é amigão do Rato e estar bem tudo bem.

Eu tirei o R da minha viola da minha Viola eu tirei o R "Rato é amigão do Gato e está tudo bem.

Eu tirei o G da minha viola da minha Viola eu tirei o "G" Gato é amigão do Rato e do Pato estar bem tudo bem. Parabéns!!

Link da Apresentação da história: A menina que não sabia ler



https://drive.google.com/file/d/1iPA3nFBCvNnsz28kmmgd8W3TOMCoYEYk/view?usp=share_link



Temos também um Vídeo com a formação de palavras com a troca das letras: G e P e R
<https://youtu.be/Bw3iCP189vc?t=1>

LETRA DA MÚSICA:

Trocando a Letra e formando palavras Brincando,
Cantando e Alfabetizando com os Bonecos



Existia na fazenda
Um Pato com a letra "P"
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Pato com "G"
Existia na fazenda
Um Pato com a letra "P"
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Pato com "G"
Pato com "G"? Tá errado fazendeiro!

O Pato virou um Gato
O Pato virou um Gato
O Pato virou um Gato
O Pato virou um Gato

Existia na fazenda
Um Gato com a letra "G"
O fazendeiro errou seu nome
E pôs um "R" em vez de "G"
Existia na fazenda
Um Gato com a letra "G"
O fazendeiro errou seu nome
E pôs um "R" em vez de "G"
"R" em vez de "G"? Tá errado, fazendeiro!

O Gato virou um Rato
O Gato virou um Rato
O Gato virou um Rato
O Gato virou um Rato
Existia na fazenda

Um Rato que foi lá roer
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Rato com "P"
Existia na fazenda
Um Rato que foi lá roer
O fazendeiro errou seu nome
E escreveu Rato com "P"
Rato com "P"? Errou de novo, fazendeiro!

O Rato virou um Pato
O Rato virou um Pato
O Rato virou um Pato
O Rato virou um Pato
BIS

O Pato virou um Gato
O Gato virou um Rato
O Rato virou um Gato
O Pato virou um Gato.
Bento e Totó
Produzido por: SIGLA Estúdios
Licenciado por: A2 Filmes
Autor: Paulo Santoro
Direção: Bruno Santoro
Cantora: Carolline Fernandes
Arranjos: Anderson Junior
Animação: Bruno Santoro



3. OS TRÊS PORQUINHOS

Boneco- Bom dia amigos, agora vamos contar e encantar com a História dos tres Porquinhos, mas para isto acontecer vocês vão nos ajudar, Pode ser?
Menina e Plateia- Podemos!!

Boneco- Em uma floresta não muito longe morava uma família de porquinhos com 3 irmãos. Prático, Heitor e Cícero.

Boneco- Como crianças era o nome deles ?

Menina e Plateia- Prático, Heitor e Cícero.

Boneco- Prático começa com qual letra?

Menina e Plateia- Letta P, P de Pato e de Prático

Boneco- Muito bem!!

Boneco- Vocês sabem qual dos Porquinhos construiu uma casa de palha?

Menina e Plateia- O Prático

Boneco- Muito bem!! Mas vocês sabem porque Ele construiu uma casa de palha

Menina e Plateia- Sim, porque era preguiçoso

Boneco- Amigos já que vocês são bem atentos e estudiosos. Qual porquinho fez a casa de madeira?

Menina e Plateia- O Heitor

Boneco- Maravilha!! Vocês sabem que tem um porquinho muito forte, trabalhador e estudioso que construiu a casa de tijolos

Menina e Plateia- Sim, O Cícero

Boneco- E agora os três já estão em suas casas será quem vai aparecer?

Menina e Plateia- O lobo Mau

Boneco- Vixe socorro amigos, o que será que vai acontecer com os tres porquinhos?





Menina e Plateia- O lobo mal vai tentar comê-los mas não vai conseguir, o Lobo vai soprar, sopra e vai ficar roxo de tanto soprar.

Boneco- Há sim lembrei vai ser palha e madeira pra todo lado

Boneco- E Prático e Heitor vai correr para casa de quem?

Menina e Plateia- De Cícero, lá eles vão ficar seguras a casa é de tijolos

O Lobo vai sobrar sobrar e não vai conseguir.

Boneco- mas como foi que o Lobo se deu mal e virou comida dos Porquinhos?

Menina e Plateia- Ele subiu pela chaminé e caiu no caldeirão e virou comida de Porquinho

Boneco- Que Bom!! Vocês já sabem montar

História direitinho, Agora Vamos Cantar !!

Quem tem medo do lobo mau

Lobo mau, lobo mau

Quem tem medo do lobo mau...

Eu não tenho medo do lobo mau

Lobo mau, lobo mau

Boneco- Bravo!!! Aprendemos bastante Obrigada amigos!!!

Nunca mais serie comida de lobo mau, vou brincar e depois estudar.

Agora vamos de fotos do espetáculo!!!

Vejam como os Bonecos ficaram Lindos e sabidossss!!!!



Links da apresentação Final: com o Espetáculo Os Três Porquinhos
<https://www.>
https://drive.google.com/file/d/13vdXS0beZpqMGNk1QdK-QzMSgKGk566/view?usp=share_link

E AI AMIGOS, gostaram?

Ficou Legal mais tem mais vamos Aprender com muita diversão vais algumas dicas:

Como tornar a aprendizagem mais atrativa?



- ***Se inspire nos livros favoritos do seus alunos e para isto***
Utilize os personagens do teatrinho para reinventar essa história. Com certeza eles vão amar interagir com esse espetáculo!
- ***Traga a realidade da criança para a história***
E se os personagens forem pessoas da família e o cenário da casa ou da escola? Ao trazer elementos próximos à realidade do seu pequeno para a história, ele se identifica e fica ainda mais interessado.
- ***Improvise e seja criativo!***
É legal se inspirar em alguma história, mas é importante não se limitar a ela. Improvisar e brincar durante a apresentação vai despertar o interesse do seu pequeno e tornar tudo mais divertido e engraçado. Enfim, aproveite da melhor forma a interação da criança para dar novos rumos à história!

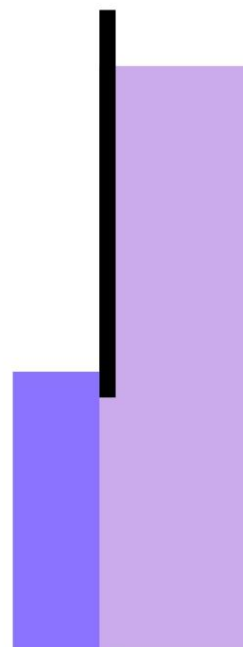


➤➤➤ **Abuse das interações e incentive** a criança a interagir com a história. Durante o teatro de bonecos, o personagem falar diretamente com ela fazendo perguntas e brincadeiras. Isso o deixará instigado a participar mais ativamente do espetáculo.

➤➤➤ **Crie novos personagens** que podem ser um desenho ou uma imagem impressa. Basta recortar a imagem, colar em um papelão e improvisar com um palito de sorvete. Assim a história ficará ainda mais recheada de diversão e possibilidades de aprendizagem.

E temos mais sugestão de Histórias temos:

- ✓ Uma festa surpresa para Laminha
- ✓ O piquenique da turma
- ✓ Cadê o queijo do Lui?



7. Bonecos confeccionados com diferentes materiais recicláveis

Além do Boneco de Garrafa Pet, Bonecos temos Bonecos confeccionados de diferentes materiais que você pode fazer para ensinar brincando com seus alunos

7.1 Boneco com Palito de Picolé

Matérias: Palito de Picolé, cola, tesoura e figuras

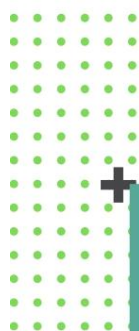


Recorte as figuras e cole no palito de picolé uma a uma.
Depois crie sua Historinhas.

7.2 Bonecos de Dedoche

Materiais: cola, tesoura e figuras

Recorte as figuras e cole as extremidades e depois coloque-as nos dedos uma por uma. É só começar a brincadeira!



7.2 Bonecos de Luva (EVA)

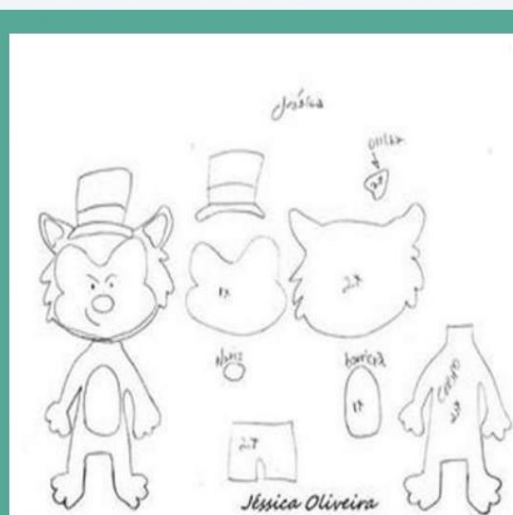
Materiais: EVA colorido, tesoura, cola e canetinhas coloridas



Luva dos três Porquinhos



Moldes



PORCOS



7.4 Bonecos com Pregadores de Roupa

Matérias: Pregadores de Roupa, cola, tesoura figuras (desenho das criança)



7.5 Bonecos de dedoche de papel modelo 2

materiais: Figuras e tesoura



Links de moldes de Dedoches
<https://br.pinterest.com/mariahelenakala/dedoches/>

7.6 Boneco com Vara

Materiais: palito de churrasco ou papel enroladinho para fazer a varinha cola, tesoura e figura ou desenho do aluno

Vamos utilizar os objetos de casa para fazer nossos bonecos!!



7.7 Boneco de Crivo

Materiais: Crivo, cola, papel, tesoura, lápis colorido ou tinta guache, pincel e fita

Materiais e Molde do Rosto



Boneco de Crivo

7.8 Boneco com colher de Plástico ou Pau



Materiais: colher de Plástico o Pau, cola, olhinhos (pode desenhar também), boca, lã para o Cabelo, tesoura e fita



Enrole a Lã nos dedos até ficar bem grossa, mas pode ser do jeito que achar melhor

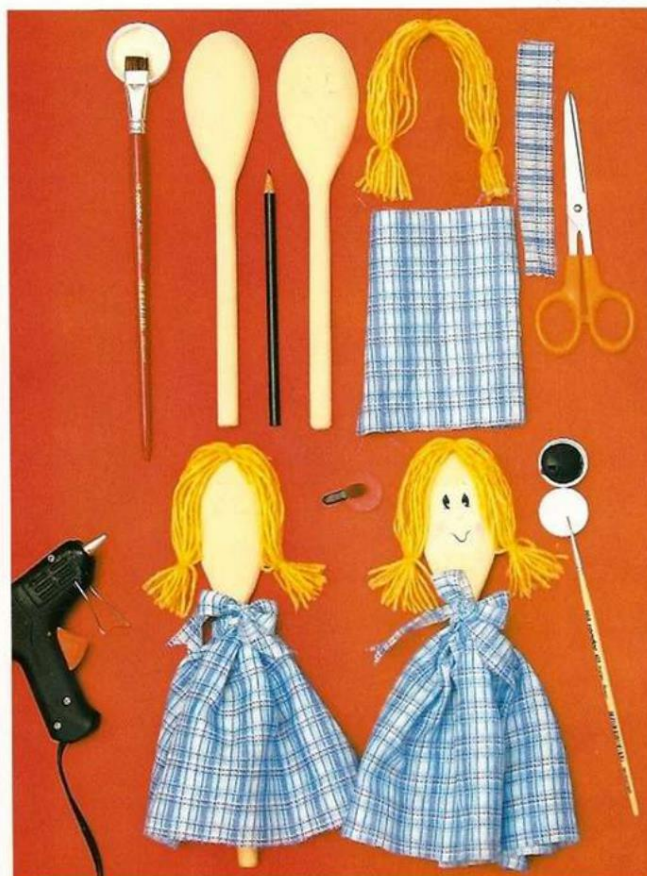


Depois é só colar olhos, boca, cabelo e laço prontinho pra brincar



Mais um Modelo com Colheres de Madeira

COLHER DE PAU



Dica:
É importante que um adulto manuseie a cola quente, evitando que as crianças se queimem.

Materiais:

● Colher de pau pequena ● Tinta acrílica decorativa Gato Preto nas cores: creme, preto e branco
● Retalho de tecido estampado ● Cola quente ● Lã Coats Corrente na cor amarelo ● Pincéis Condor 421-16 e 422-000 ● Blush ● Lápis ● Tesoura sem ponta

Passo a passo

1 Com o pincel nº 16, aplique uma demão de tinta creme em toda colher. Deixe secar.
2 Com o lápis, desenhe os olhos, a boca e as sobrancelhas.
3 Corte um pedaço de tecido com 50 cm x 15 cm. Franza um dos lados maiores e fixe na colher, para formar o vestido. Use cola quente.
4 Corte uma tira de tecido com 15 cm x 2,5 cm. Envolve no

franzido do vestido e dê um laço para dar acabamento.

5 Corte vinte pedaços de lã com 25 cm cada. Amarre o centro e as laterais. Cole na peça para formar o cabelo e corte o excesso dos fios.

6 Usando a tinta preta e o pincel nº 000, pinte os olhos, o nariz e a boca. Deixe secar e faça a luminosidade dos olhos com a tinta branca. Esmace as bochechas com um pouco de blush.

Link do boneco com colher de Plástico ou Pau :

[https://www.google.com/url?](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.pinterest.com%2Fpin%2F469148486158892032%2F&psig=AOvVaw2jGRDpKUogEoF65rotlXVf&ust=1675929130579000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjRxqFwoTCICy5-O4hf0CFQAAAAAdAAAAABAY)

[sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.pinterest.com%2Fpin%2F469148486158892032%2F&psig=AOvVaw2jGRDpKUogEoF65rotlXVf&ust=1675929130579000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjRxqFwoTCICy5-O4hf0CFQAAAAAdAAAAABAY](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.pinterest.com%2Fpin%2F469148486158892032%2F&psig=AOvVaw2jGRDpKUogEoF65rotlXVf&ust=1675929130579000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjRxqFwoTCICy5-O4hf0CFQAAAAAdAAAAABAY)

7.9 Boneco de Carretel de Linha

Materiais: carretel, papéis coloridos, cola, tesoura, papel chamex (este você enrola para formar uma vara bem firme, EVA, fita)



Primeiro passo: corte o papel em círculo e cole no carretel



Corte a figura (Palhaço) mas pode ser o que quiser:

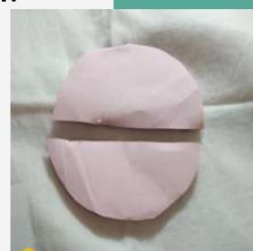
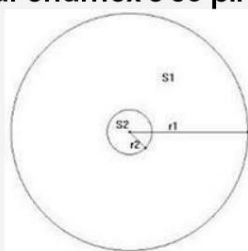


Pronto, agora é só brincar!

7.10 Boneco Bocão feito de papelão

Materiais:

papelão cortado em círculo do tamanho de um cd, tesoura, cola, fita, papel chamex ou cartolina para fazer as duas hastes, lápis colorido e papel colorido para o contorno dos olhos mas pode usar chamex é só pintar.



Corte o círculo ao meio e depois cubra com cartolina ou papel chamex.

Monte a parte superior da cabeça do boneco, cole olhos cabelo

Depois cole as duas partes da cabeça e as hastes para poder manipular o Boneco

Pronto agora é só brincar



7.11

Boneco de Saco de Pão

Materiais: saco de pão, tesoura, cola, fita, lã, olhos (pode desenhar), tinta colorida, pincel.

Corte os Olhos (pode ser desenhado)



Depois cole o cabelo, olhos, desenhe a sobrancelha e a boca



Bonecos de papel de Pão



Pronto, agora é só brincar!



7.12

Boneco de Caixa de Creme Dental

Materiais: caixa de creme dental, tesoura, cola, papel colorido, papel chamex, canetinhas coloridas e lã (pode ser substituída por papel picado ou tecido recortado em tiras finas).



Pegue uma caixa de creme dental e corte ao meio pode revestir de papel colorido no caso verde porque optamos pelo Jacaré



Com uma tesoura corte o papel branco(chamex) e faça os dentes

Cole os dentes na parte superior e inferior da boca do Jacaré



Agora é só Brincar com o Jacaré!

Temos outro modelos de bonecos feitos de Caixa de leite, de remédio entre outras Vejam!



<https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Como-fazer-fantoches-1.jpg>

7.13

Boneco com Estojo de Óculos (Personificação dos Objetos)

Materialis:

- estojo de óculos
- cola
- tesoura
- papel chamex
- tinta guache pincel
- lápis
- olhinhos (pode desenhar fica a critério)

Desenhe e pinte a língua e o nariz e depois cole-os!



Vamos brincar!!

7.14

Boneco de Rolo de Fio (personificação dos Objetos)

Materiais:

- rolo de fio
- tesoura
- fitas coloridas pequenas
- fita transparente
- tampinha de cola



Boneco de Rolo de Fio

7.15

Bonecos com rolo de papel higiênico

Tigre feito de rolo de papel higiênico e tampinhas de refrigerantes

Materiais:

- rolo de papel higiênico
- papéis coloridos
- tesoura
- cola
- fio
- canetinhas coloridas
- pauzinhos ou palito de churrasco
- régua
- tampinhas de refrigerante

Enrole o papel colorido no rolo de papel higiênico e faça as listrinhas



Depois corte os fios para fazer as pernas, fure as tampinhas e cole ou amarre as pernas no corpo do boneco e por fim corte o rolo de papel higiênico ao meio enrole no papel colorido e desenhe o rostinho e depois cole ao corpo

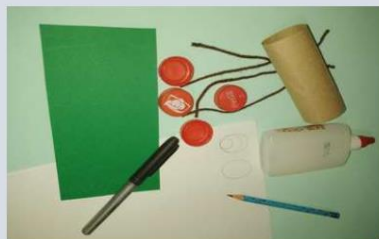


Temos um vídeo da Manipulação!
Vamos ver e aprender !!!
<https://youtube.com/watch?v=8Pnd4DJqIz8&feature=share>

Sapinho de rolo de papel higiênico com vara Lindo Boneco

Materiais

- rolo de papel higiênico
- papéis coloridos (verde) e chanex
- tesoura
- cola
- fio
- canetinhas coloridas e lápis preto
- pauzinhos ou palito de churrasco
- régua
- tampinhas de refrigerante



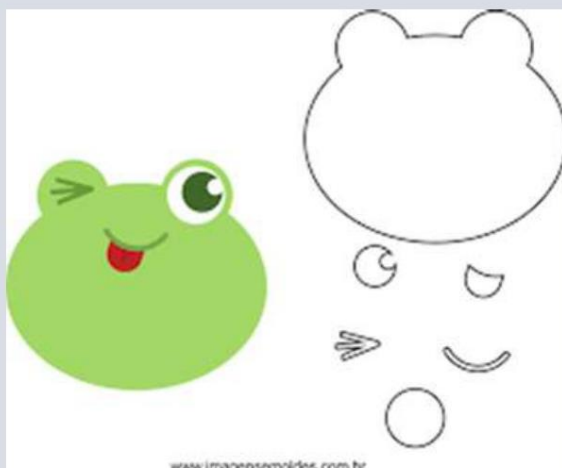
Pronto é só amarrar o fio ao pauzinho para brincarmos com o tigre



Enrole o papel verde (papel cartão no rolo do papel higiênico)



Depois desenhe o rostinho do sapinho cole olhos, boca e cole-o ao corpo, em seguida fure as tampinhas e amarre o fio(lá) depois cole ao corpo do sapinho e por fim cole o palito de churrasco para poder manipular o boneco. Segue o modelo mas faça conforme sua criatividade



Boneco sapinho



7.16. Bonecos de Dobradura

Agora vamos trabalhar com a dobraduras
Desta vez deixo os Bonecos aqui e a tutorial (passo a passo)
vídeos do youtube

Boneco Peixinho

Materiais

- papéis coloridos
- cola
- tesoura
- canetinhas coloridas
- régua

<https://youtu.be/VQcourlgGOA?t=166>



Temos o Boneco de Dobradura do Cachorrinho
Este é bem simples de fazer

Materiais:

papel branco

cola e canetinhas coloridas e lápis de cor



7.17

Fantochê de Serpente com palito de churrasco

Materiais

- cartolinas coloridas
- cola
- canetinhas coloridas
- régua
- tesoura
- palito de churrasco
- rolo de papel higiênico



Desenhe os olhos e os dentes usando o papel branco com o preto faça o sombreamento, depois enrole o rolo do papel higiênico com o papel verde e cole boca e olhos.

Para fazer o corpo corte duas tiras de papel com quatro centímetros de largura e 30 de comprimento depois dobre-a para fazer o efeito sanfonado entrelace uma a outra depois corte tiras finas (de 5 cm de largura e 10 comprimento e cole na boca do boneco e por fim cole os palitos de churrascos um no tronco o outro na extremidade do corpo.,



Serpente de Vara



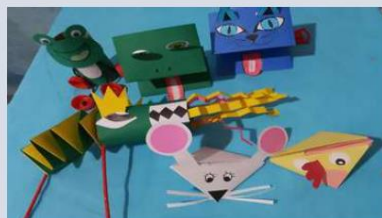
Para deixar bem prático vou deixar o link dos vídeos com as dobraduras de fantoches.

Fantoches Sapinho

<https://youtu.be/PX9Npc3WMpk?t=7>

Fantoches do Pato, Gato, Cachorro e Rato

<https://youtu.be/3VCgmJ8nhsA>



7.18 Boneco de Meia



Link para a confecção do fantoche de meia:
<https://youtu.be/aay1-NE4Mek>

8. CENÁRIOS

8.1 Cenários de Papelão

Materiais: papelão, cola, tesoura, papéis coloridos, fios ou lã e tecidos



Fonte: Universo Maker- teatro de fantoches



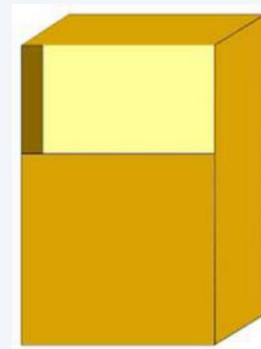
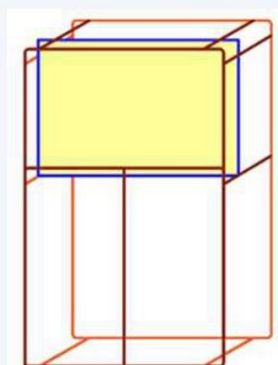
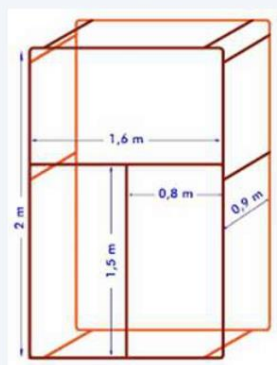
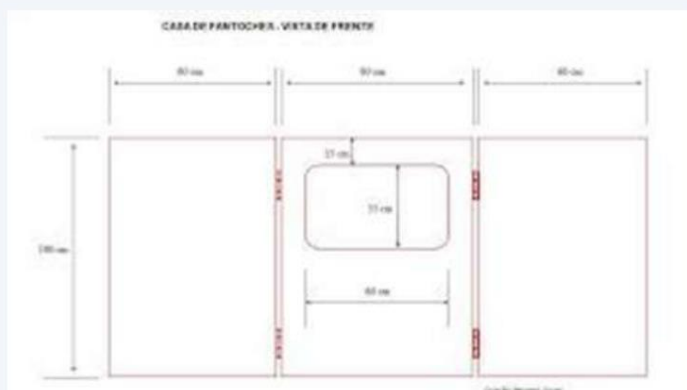
Alguns link para montagem do cenário com caixa de papelão

https://youtu.be/RfLevvm_IRQ

<https://youtu.be/W0MUn3bx4F4>

<https://youtu.be/X9nbvj8BwD8?t=1>

8.2 Cenário com canos de PVC

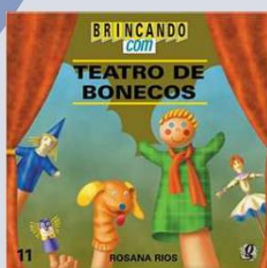


Links de video para montagem de Cenário de PVC passo a passo:
<https://youtu.be/D9bTTWLUUyM>
<https://youtu.be/mXy2xDYGYPM>



9. DICAS DE LIVROS SOBRE TEATRO DE BONECOS:

Brincando com Teatro de Bonecos



A autora ROSANA RIOS, artista plástica, ilustradora, roteirista de TV e também criadora e manipuladora de marionetes. Este livro traz orientação para confecção de bonecos, criação de pequenas histórias e estímulos para a manipulação. Para apoio didático em escolas, adultos interessados ou pais que queiram ensinar aos filhos brincadeiras criativas.

Aventura do Teatro e Como Fazer Teatrinho de Boneco



Maria Clara Machado

Abordar todos os aspectos de uma peça, a grande autora de nossa dramaturgia infantil nos ensina detalhes técnicos e afetivos que são determinantes não só para a produção de um bom espetáculo, mas também para aprendermos a reconhecer a importância da arte no nosso dia a dia.

Menino que virou Fantoche



Autora: Alessandra Pontes Roscoe

Descrição: Narrativa em prosa que conta a história do contrário do Pinoquio, de um menino tão apaixonado por histórias e fantoches que pede a uma fada para transformá-lo num fantoche. Ele também não quer crescer, quer até diminuir para caber na mão das pessoas e levar com suas histórias, alegria para as crianças! Temas abordados: arte, fábulas, histórias, teatro, imaginação, desejos, medos.

A pequena marionete da artista belga Gabrielle Vincent



Empregando apenas lápis, papel e muita imaginação, a artista belga Gabrielle Vincent compôs uma pequena obra-prima: uma narrativa sem palavras que conta, por meio de imagens, a história de um menino, uma boneca de pano e um velho homem de teatro, um titeriteiro que encena seu espetáculo em um teatrinho de rua. De intensa poesia, A pequena marionete permite distintos níveis de interpretação e conquista leitores de todas as idades.

Jogos Teatrais na Escola



Olga Reverbel
 Jogos Teatrais Na Escola - Atividades Globais De Expressão
 Editora: editora scipione
 Ano: 1989

Ao desenvolver suas capacidades de expressão, a criança estará preparada para todo tipo de aprendizagem. Com esse objetivo, a autora reuniu aqui cinco grupos de atividades para explorar em sala de aula as capacidades de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. Esta obra traz sugestões valiosas, que podem ser colocadas em prática não só nas aulas de Arte, mas também nas de Língua Portuguesa e História, por exemplo, como uma proposta inovadora de trabalhar conteúdos.

10. SUGESTÕES DE FILMES



Paco e o Tempo

Paco é um menino de 7 anos que deseja entender o que é o tempo. Como as respostas de seu pai são insuficientes diante de sua curiosidade, o menino decide passar o dia sentado em seu banquinho, esperando ver o tempo passar.

Confira a série de interprogramas com Teatro de Bonecos: <http://tvbrasil.ebc.com.br/interprogr>.
<https://youtu.be/xwEhbiUHDQI>

Makupuni: Catarina, a menina-âncora

Catarina, a menina-âncora, vai ao parque da ilha de Makupuni para tentar fazer amizade. Os amigos a ignoram por não poder correr, já que tem pés de âncora. Solitária, ela observa um menino também solitário. O menino é Ludovico, o menino-livro. Os dois logo começam a conversar e criar uma amizade verdadeira. Ludovico, livro que é, sabe o significado de todas as palavras, inclusive de "pés-de-âncora". E assim Catarina descobre mais qualidades sobre sua condição, aprendendo aceitar e valorizar mais a si mesma.

Confira a série de interprogramas com Teatro de Bonecos: <http://tvbrasil.ebc.com.br/interprogr...>
<https://youtu.be/983LTIYwIAk>



Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, patrimônio cultural do Brasil

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste é um dos patrimônios culturais do Brasil. O registro traz proteção institucional à prática e garante sua continuidade na cultura regional do país. Conheça os mamulengos, João Redondo, Cassimiro Coco e Babau - como são chamados os bonecos pelo Brasil - neste vídeo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

<https://youtu.be/HPolshRMNWQ>





CONSIDERAÇÕES FINAIS: PARA NÃO PARAR DE BRINCAR E APRENDER

O Caderno de intitulado: Orientações Pedagógicas de Orientações Pedagógicas com práticas Lúdicas com o Teatro de bonecos compartilhando brincadeiras cênicas, oficinas, vídeos e histórias para subsidiar práticas dos professores alfabetizadores. Cabe ressaltar que este material pedagógico, está adepto à ampliações e adaptações necessárias conforme as realidades educativas de cada profissional. Assim sendo, este Caderno de Orientações Pedagógicas, foi elaborado a partir das intervenções e estudos com a professores generalistas e de Arte que atuam do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais originando-se do resultado da Pesquisa intitulada: intitulada “Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos”, dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão, na Área de Concentração Ensino e Educação Básica, linha de pesquisa Artel. Ademais, os sujeitos desta pesquisa, colaboraram com a pesquisadora para a concretização deste produto educacional da dissertação do Mestrado Profissional em Gestão do Ensino na Educação Básica. Desse modo, a intenção do material pedagógico, prioriza atividades lúdicas a partir da experiência lúdicas a partir da experiência plena, criando um espaço de descobertas criativas.com criações cênicas no encontro consigo mesmo gerando possibilidades de autoconhecimento, consciência de si, do expressar, do escutar, do compartilhar, do brincar e da aquisição da leitura e escrita. Os registros dos encontros formativos com as educadoras, foram imprescindíveis para priorizar o brincar nas práticas educativas, trazendo evidências da importância do teatro de bonecos no trabalho docente.

Portanto, espera-se que este produto educacional produza evidências com relação ao processo de formação da criança, apropriação crítica e construtiva dos conteúdos sociais e culturais de forma dinâmica e criativa para que transite livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio e a leitura (p.84) representando as vozes das crianças pequenas da zona rural de São Luís-MA, bem como valorize-as como sujeitos históricos e de direitos, capazes de pensar e agir conforme a cultura infantil que estão inseridas.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana M.. Teatro de formas animadas. São Paulo, 2. ed., EDUSP, 1993. (Texto e Arte 2).

_____, Ana Maria. Teatro de formas animadas. 3. ed. São Paulo: Ed. USP, 1996.

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos avançados, v. 3, n. 7, São Paulo, set./dez. 1998.

BRASIL (1971). Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: . Acesso em: 07 mar. 2022.

SILVEIRA, S. M. Teatro de Bonecos na Educação. Revista Perspectiva, Editora da UFSC, v. 27, p. 135-145, 1997. Disponível em: . Acesso em: 07 de abril de 2023.

CONHECENDO A
AUTORA
Ana Cristina Souza Silva



Ana Cristina Souza Silva, mestranda em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, com a linha de Pesquisa em Educação Infantil e Arte. Especialista em: DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. (Carga Horária: 360h). UFMA - Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. 2013 - 2014. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. (Carga Horária: 360h). FACULDADE SIGNORELLI, SIGNORELLI, Brasil. 2012 - 2013. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. (Carga Horária: 460h). FACULDADE DE SELVÍRIA, SELVÍRIA, Brasil. 2007 - 2008. Orientação Educacional, Supervisão e Gestão. (Carga Horária: 420h). Faculdade Santa Fé, FSF, Brasil. 2004 - 2007. Psicopedagogia Clínica e Institucional. (Carga Horária: 480h). Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil.. 2006 - 2006. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) 2004. Licenciatura em em Letras Libras.Faculdade do Grupo UNIASSEVI, 2021. Atualmente é intérprete de Libras - IGREJA CATÓLICA SÃO PEDRO, tutor a distância da Universidade Estadual do Maranhão e professor - Secretária da Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino da arte, dramaturgos maranhenses, leitura dramática, animação e dialética, crise existencial e tecnologia. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1337966336212914>

CONHECENDO O

ORIENTADOR

João fortunato Soares de Quadro Junior



Professor Adjunto vinculado ao Departamento de Música e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atua como Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. É professor colaborador do Máster Oficial "Educación Musical: una Perspectiva Multidisciplinar" da Universidad de Granada (Espanha). Possui Pós-Doutorado pela Universidad de Granada (Espanha) realizando pesquisa sobre Personalidade e Preferência Musical. Doutorado Internacional em Educación Musical pela Universidad de Granada (Espaa) (2013), Mestrado em Educação Musical pela Universidad de Granada (2013), Mestrado em Música pela Universidade Federal da Bahia (2007) e Licenciatura em Artes (ênfase em Música) pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006). Coordena desde 2015 o Grupo de Ensino e Pesquisa "Arte, Cultura e Educação", certificado pelo CNPq. Atuou como Professor do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão entre 2010 e 2021, onde foi Coordenador de Convênios e Parcerias Internacionais (2018-2021) e Coordenador do Núcleo de Humanidades do Centro de Ciências Humanas da UFMA (2014-2017). Coordenou também, entre 2014 e 2019, o projeto de extensão "Música para Todos" Coordenou diferentes pesquisas financiadas principalmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Pesquisa (CNPq). Colaborou como revisor de artigos para importantes revistas científicas nacionais e internacionais: *Psychology of Music*, *Drustvena istrazivanja*, *Psychology, Society, and Education (PSE)*, *Latin American Studies Association*, *Cuadernos de Linguística Hispánica*, *Revista da ABEM*, *OPUS*, *Debates*, etc. Publicou artigos nas principais revistas de Música no Brasil e em periódicos internacionais, indexados nas maiores bases de dados do mundo, principalmente *Web of Science (WOS)*, *Arts and Humanities* e *SCOPUS*, bem como publicou livros e capítulos de livros em diferentes idiomas. Realizou conferências em diferentes países (Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos).
<http://lattes.cnpq.br/3915193940262721>

ANEXOS

ANEXO A :Formulário: Aprender Brincando e Alfabetizando**Formulário da Oficina Arte/Alfabetização**

E-mail*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails.[Alterar configurações](#)

“Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos”

Questionário Convite para Professores generalistas e de Arte

Olá! Me chamo Ana Cristina Souza Silva sou professora de Educação Infantil e Arte, graduada em Licenciatura em Pedagogia e Teatro pela Universidade Federal do Maranhão e mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEER/UFMA). Sou orientanda do Prof. Dr. João Fortunato Soares De Quadros Júnior e juntos estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada : uma proposta de formação continuada em Teatro de Animação intitulada “Aprender brincando: alfabetizando com o teatro de bonecos” para professores generalistas que atuam do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e para professores de Arte do Ensino Fundamental Anos Finais. Nossa pesquisa tem como objetivo geral verificar de que maneira o teatro de bonecos contribui para o processo de alfabetização de estudantes de Ensino Fundamental - Anos Iniciais da cidade de Raposa-MA. Por isso, estamos oferecendo um Curso de Formação Continuada em Teatro de Animação, de forma gratuita, a partir da plataforma NUTROR. A carga horária total será de 40h, ao final, você obterá um certificado. O curso está dividido em cinco módulos, compostos por atividades teóricas e práticas no formato de vídeos e de material educativo que estará disponível para todos os participantes. Esse curso será desenvolvido em 6 (seis) semanas e contará com atividades presenciais. Com relação ao primeiro, teremos encontros semanais às sextas-feiras às 14h, com 1 (uma) hora de duração, para discutir questões relacionadas às unidades de conteúdo. Para tanto, estabelecemos o seguinte cronograma prévio:

02/10/2022: Apresentação do curso e avaliação diagnóstica

09/10/2022: O que é Arte Teatro de Boneco?

16/10/2022: História do teatro de bonecos no Brasil e no mundo

23/10/2022: Técnicas de confecção e animação

30/10/2022: Boneco e Alfabetização

07/07/2022: Contribuições da Arte para a Educação

14/07/2022: Avaliação final

Além disso, o curso foi estruturado a partir de uma rotina de trabalho constituída por três ações que irão favorecer o seu desenvolvimento e o seu aprendizado

a) Toda TERÇA-FEIRA será liberado um novo módulo com apostila e vídeo aula plataforma Nutror,

b) Toda QUINTA-FEIRA será realizada uma avaliação com 5 (cinco) questões sobre a conteúdo estudado;

c) Toda SEXTA-FEIRA, você deverá postar uma experiência artística relacionada ao conteúdo estudado.

Caso deseje participar, você deverá preencher este formulário, indicando os seus dados pessoais e responder algumas questões relacionadas às condições exigidas para a participação no curso. Agradecemos o seu interesse e esperamos

que esse curso possa contribuir para a ampliação do seu conhecimento sobre Teatro de Boneco e sua aplicação em sala de aula.

1. E-mail

2. Nome completo

3. Contato telefone/Whatsapp

--

4. Qual sua faixa etária?

5. Em que anos ensina?

6. Você se identifica como

7. Qual a sua Graduação e habilitação?

8. Qual sua maior titulação?

Marcar apenas uma opção.

9. Qual(as) Unidades de Educação Básica leciona?

Texto de resposta curta

10. Onde fica localizada a sua Unidade de Educação Básica?

11. Atualmente, você está vinculado à SEMED/ Raposa?

12. Qual a sua motivação para participar do curso de formação continuada em Teatro de Boneco

Texto de resposta curta

13. Você possui disponibilidade para participar dos encontros nas sextas-feiras?

14. Se sim, indique qual a melhor opção de horário para você.

15. Você está de acordo com as condições e se compromete em participar de todas as etapas do curso oferecido?

Outras Perguntas

III- Antes de mais nada, pensem na sua realidade escolar que atuam

IV- Importante! São sugestões para esse momento de trocas de experiências V-Não esqueça! Indique a faixa etária dos seus alunos, informando a turma

VI- Estamos juntos, bom trabalho!

O grupo precisa levar em consideração sua realidade para planejar

Os momentos teórico, prático e apresentação

Tempo de execução

Assuntos

O nível do alunado e sua respectiva participação;

Estratégias; Recursos; Competência dos componentes curriculares.e Avaliação

Temáticas: O teatro de de animação e as práticas de alfabetização

Após 15 minutos cada cada terá 5 minutos para apresentar seu plano (20 minutos)

Durante a apresentação do grupo da vez os demais deverão assistir e destacar os pontos positivos e aqueles que podem receber colaboração.

OBS: Todos receberão o mesmo modelo de plano.

Para discussão e encerramento:

Tempo: 20 minutos

Finalizando a apresentação de todos, cada grupo se manifesta com os ajustes identificados sugerindo soluções, sem deixar de destacar os elogios,

MEDIADOR: durante todo o processo o mediador deverá atentar para destacar as possíveis discussões Nessa atividade avaliamos como eles irão desenvolver a

proposta adequação da temática, tempo proposto, referências, contextos, participação do aluno.

PARA REFLETIR:

Descreva como foi pensar essa temática relacionando-a às manifestações do teatro de animação/boneco destacando sua importância para o alfabetizar brincando e letrando.

ANEXO B: PLANO DE AULA – Teatro de Bonecos

Introdução

O boneco é um recurso prazeroso tanto para o manipulador como para o público. Quando se vê os bonecos se mexendo, a imaginação do espectador pode ir longe podendo viajar com seus movimentos, pois o público acredita que é ele que está falando e vivendo as aventuras do enredo e conforme a proposta da alfabetização aprendendo a ler e externar suas ideias para formar um texto, além de lidar melhor com as situações do dia a dia, encontrar meios para resolver problemas e também para sua autoidentificação. Aumentando a vontade de expressar e comunicar seus pensamentos e sentimentos. Para estimular isso, o professor deve encorajá-la a fazer perguntas e falar sobre como se sentem em relação às decisões dos personagens ou ao final da história.

Objetivos de aprendizagem

Possibilitar ao aluno a confecção do boneco e a utilização do mesmo como recurso de aprendizagem em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e a aquisição da leitura.

Na unidade temática teatro, são explorados os seguintes objetos de conhecimento e as respectivas habilidades:

Contextos e práticas – (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Elementos da linguagem – (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Processos de criação – (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais;

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva e (EF15AR22) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo. Na unidade temática artes integradas, é explorado o seguinte objeto de conhecimento e a respectiva habilidade.

Não podemos esquecer da Arte e tecnologia:

Arte e tecnologia – (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Recursos e materiais necessários: Lápis preto, canetinha, folha de papel A4, tinta guache, pincéis, papéis de cores variadas, cartolina de cores variadas, barbante, lã, cola branca, tesoura sem pontas, garrafa pet, cola, tecido, tesoura, Feltro ou EVA coloridos; canetinhas coloridas; Cola quente e um pedaço de papelão.

Desenvolvimento

Aula 1 – Treinando a manipulação dos Bonecos

Duração: 30 minutos

Introdução: Uma verificação sobre os alunos sabem sobre boneco (5 minutos)

Conversar sobre Boneco a fim de possibilitar aos alunos que exponham o que souberem e ouçam o que será exposto pelos colegas:

“Quem sabe o que são bonecos?”, “Quem já viu?”, “Porque muitos o chamam de fantoche?”, “Onde os viu, no teatro, na televisão, no cinema ou na internet?” e “O que eles ‘estavam fazendo?’”.

Atividade: Representação de personagem (de 20 a 25 minutos)

O professor forma grupos e logo após introduz a vivência da aula: representação de personagem usando apenas a mão. Explica o que deverá ser feito: juntar os dedos de uma das mãos, formando um “bico”; a parte de cima

do “bico” serão os dedos indicador, médio, anular e mindinho e a parte de baixo será o polegar; esse “bico” será o rosto do personagem.

Esclarecendo que deverão fazer o personagem falar. Para isso, o “bico” deverá ser movimentado aproximando e distanciando os dedos, “abrindo e fechando o bico” como se fosse uma boca. Em seguida, esclarece que deverão “fazer uma voz diferente” e deixar os dois personagens conversarem;

Observem que nesta etapa, o personagem não precisa ter outras características além da voz, entretanto é importante ele falar com voz diferente da de quem movimenta os dedos. Nesta vivência –boneco de mão/ boneco de luva -- empregam-se as mãos e os dedos para fazer o personagem atuar, portanto, nela, os alunos começam a experimentar movimentos necessários à manipulação de fantoches. Para atuar, o personagem necessita tanto dos movimentos da mão e dos dedos do manipulador (o aluno) como da “voz diferente” (criada pelo aluno). O professor deve explicar aos alunos que a voz do personagem é diferente da voz do manipulador e distinguir o personagem representado pelo boneco de mão e manipulador. Após treinarem “a voz diferente” com que o personagem falará, o professor vai solicitar aos alunos que pensem em como ele será: seu nome, onde mora, o que faz (trabalha e/ou estuda, pratica algum esporte, qual, alguma atividade artística, qual), sua comida preferida, se gosta de brincar ou estudar, se sabe imitar as pessoas se sim qual? Logo após o desenhem. O desenho será a inspiração para a criação do boneco.

Encerramento: Apresentação do desenho (10 minutos)

O professor propõe que mostrem seu desenho e conversem sobre os personagens que vão criar. Na aula 2, serão confeccionados bonecos. O professor deve avisar aos alunos que na próxima aula eles deverão trazer uma garrafa pet, cola, tecido, lã, tesoura, tintas, .Feltro ou EVA coloridos; canetinhas coloridas; Cola quente e um pedaço de papelão.

.

Aula 2 – Fazendo o Boneco com Garrafa Pet

1. A primeira coisa a fazer, é pegar o fundo da garrafa pet e medir sobre o pedaço de papelão. Para fazer o fantoche de garrafa pet, você precisa desse molde que será feito a boca do personagem.

2. Use duas vezes o tamanho da garrafa pet, um bem próximo da outra, para que ao dobrar os dois círculos, o formato seja da boca do fantoche. E depois recorte.
3. Corte a garrafa pet ao meio. O tamanho do lado da parte de baixo da garrafa, deve ser o que formará a cabeça do fantoche. Sendo assim, vire a garrafa de cabeça para baixo, e faça a medida, para saber qual será o tamanho do rosto do fantoche. E corte a garrafa nesse local.
4. Use o pedaço de papelão cortado para unir essa parte que cortou da garrafa, com outra parte que será o queixo do personagem. Fixe as bordas do papelão com a garrafa usando a fita durex em toda a volta.
5. Para fazer fantoche de garrafa pet, você vai precisar do pedaço que sobrou para fazer o queixo do personagem. Recorte uma meia lua do pedaço da garrafa que sobrou e cole na parte debaixo do papelão para poder encaixar o seu dedão.

Revestimento e decoração

Essa é a parte em que a imaginação pode rolar solta. A cabeça do fantoche pode ser revestida com EVA ou feltro, para fazer a cobertura, use a cola quente.

Aula 3. E agora como escrever o roteiro para teatro de bonecos ? É importante lembrar que um texto curto é a chave para o sucesso neste tipo de teatro, pois as crianças têm atenção curta. Além disso, escolher temas para teatro de bonecos que sejam interessantes e engraçados é fundamental para prender a atenção do público e sua aprendizagem.. Aqui estão algumas dicas para escrever um roteiro de sucesso para teatro de fantoches:

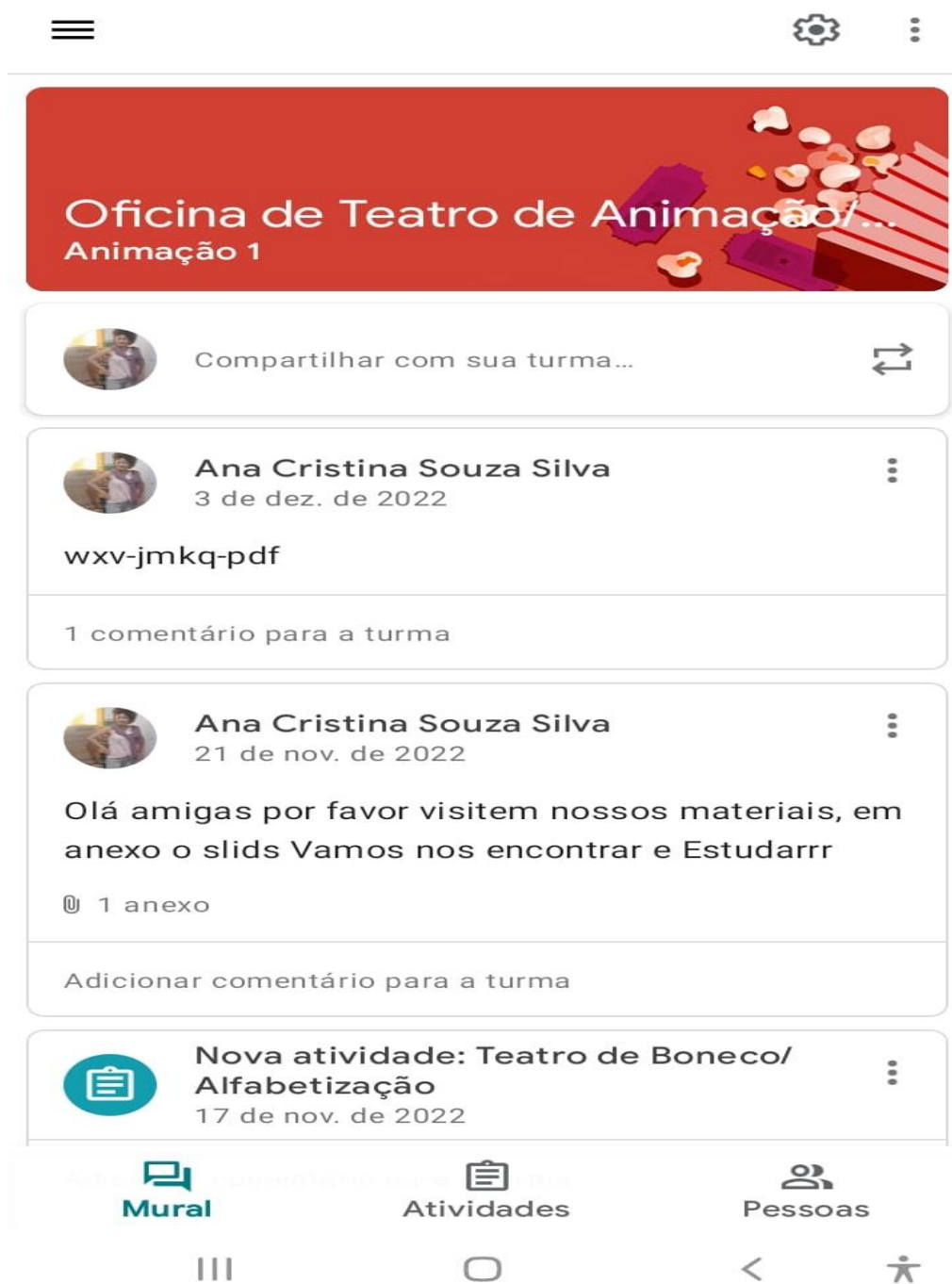
- 1 Escolha um tema que seja atraente, trazendo as histórias criadas pelos alunos
- 2 Mantenha o texto curto e objetivo, evitando longas descrições e diálogos excessivos.
3. Fazendo uso de palavras fáceis de entender e palavras-chave para tornar o texto acessível a todos, especialmente as crianças.

4. Enfatize ação e diálogo, deixando as descrições para um mínimo.
5. Utilize elementos visuais e sonoros para enriquecer a história, como música e efeitos especiais.
6. Certifique-se de que o enredo seja claro e fácil de seguir, com começo, meio e fim bem definidos para que as crianças façam a relação com a estrutura textual de forma coerente.

Lembre-se de que a criatividade é a chave para o sucesso no Teatro de Bonecos. Use sua imaginação e experimente novos temas e abordagens.

Depois que você já determinou o tema a abordagem da história, está na hora de escrever o roteiro propriamente dito. Um roteiro teatral é uma espécie de mapa que guia o desenvolvimento de uma peça teatral. É uma ferramenta valiosa e de muita aprendizagem. Aqui estão os elementos mais importantes de um roteiro teatral:

1. Título da peça: o nome da peça.
2. Personagens: uma lista dos personagens que aparecem na peça, incluindo suas características e relações uns com os outros.
3. Cena: uma unidade básica de ação que geralmente se desenvolve em um local único e no tempo.
4. Ação: a descrição detalhada das ações dos personagens e eventos que acontecem durante cada cena.
5. Diálogo: as falas dos personagens que permitem que eles expressem suas ideias, emoções e relações uns com os outros.
6. Descrição de cenário: uma descrição detalhada do local onde a cena está sendo representada.
7. Transições de cena: instruções sobre como passar de uma cena para outra, como mudar de cenário e como controlar a iluminação e o som. Tudo com ajuda do seu Professor.

ANEXO C: Google Sala De Aula Foco: Matérias (Textos, Vídeos, Documentários e Links de Oficinas)

The image shows a mobile application interface for a classroom activity. At the top, there is a red banner with the title "Oficina de Teatro de Animação/... Animação 1" and an illustration of a puppet and a box. Below the banner, there are three main sections:

- Share Section:** A white card with a circular profile picture of a woman, the text "Compartilhar com sua turma...", and a share icon.
- Post 1:** A white card with the same profile picture, the name "Ana Cristina Souza Silva", the date "3 de dez. de 2022", and the text "wxv-jmkq-pdf". Below the text, it says "1 comentário para a turma".
- Post 2:** A white card with the same profile picture, the name "Ana Cristina Souza Silva", the date "21 de nov. de 2022", and the text "Olá amigas por favor visitem nossos materiais, em anexo o slids Vamos nos encontrar e Estudarr". Below the text, it says "1 anexo" and "Adicionar comentário para a turma".
- Activity Card:** A white card with a teal icon of a clipboard, the title "Nova atividade: Teatro de Boneco/ Alfabetização", and the date "17 de nov. de 2022".

At the bottom, there is a navigation bar with three main options: "Mural" (with a speech bubble icon), "Atividades" (with a clipboard icon), and "Pessoas" (with a person icon). Below these are three smaller icons: a vertical bar, a circle, and a person silhouette.



Ana Cristina Souza Silva

17 de nov. de 2022

Oi Amigos Vamos Trabalhar!!!!
É um Imenso Prazer Tel@s
Obrigadaaa

Comentários da turma



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQemjaSyncvUj8oyFfP8JtVrJlckl0r7xT68yzU8EKcl3rTw/viewform?usp=sf_link



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQemjaSyncvUj8oyFfP8JtVrJlckl0r7xT68yzU8EKcl3rTw/viewform>



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022
agora o k Amigasss



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022
1º Encontro (4h)

- Apresentação do curso e avaliação diagnóstica (escutar/perguntar sobre a experiência prévia dos participantes - entrevista inicial)
- O que é Arte Teatro de Boneco?
- História do teatro de bonecos no Brasil e no mundo



Teatro de Bonecos

Arte, imaginação e aprendizado
O teatro como instrumento de educação
A história do teatro de bonecos
e muito mais!

Anexos



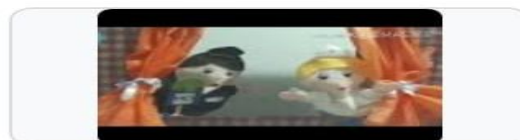
PDF Teatro_Fasciculo4.pdf



PDF Teatro de bonecos 2.pdf



Cl Oficina Teatro de Bonecos e Animação



Cl Alfabetização com fantoche.



Cl Teatro de Bonecos - Origem, História e Mi...



Cl A Origem do teatro de fantoches e oficina de...

[Salvar todos os arquivos off-line](#)


Comentários da turma



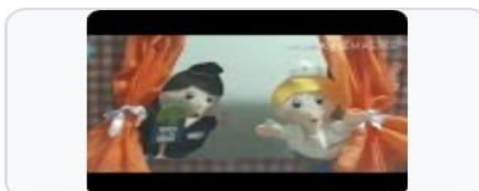


 Teatro_Fasciculo4.pdf



 Oficina Teatro de Bonecos e Animação

 Teatro de bonecos 2.pdf



 Alfabetização com fantoche.



 Teatro de Bonecos - Origem, História e Mi...



 A Origem do teatro de fantoches e oficina de...

Salvar todos os arquivos off-line

Comentários da turma



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022
<https://www.infoescola.com/artes/teatro-de-bonecos/>



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdQemjaSyncvUj8oyFp8JtVrJlckI0r7xT68yzU8EKcl3rTw/viewform?usp=sf_link



Ana Cristina Souza Silva 17 de nov. de 2022
acima o link do nosso questionáriooo

Comentário para a turma



☰ Oficina de Teatro de A...  

PROFESSORES



Ana Cristina Souza Silva

Alunos



divaneideferreira794@gmail.com
(convidado)



marciahelena7123@gmail.com
(convidado)



mylenagabryelle059@gmail.com
(convidado)



erikacristine573@gamil.com
(convidado)



raianediaz@icloud.com
(convidado)



pilyborba@yahoo.com.br
(convidado)




Mural


Atividades


Pessoas

ANEXO D - CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO**

Prezada Senhora: **Verismar Gomes da Silva**
Secretaria de Educação Municipal da Raposa

Vimos por meio desta apresentar-lhe a estudante **ANA CRISTINA SOUZA SILVA**, regularmente matriculada no **Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica**, da Universidade Federal do Maranhão, sob matrícula de nº **202010031**, para desenvolver sua pesquisa de Dissertação intitulada **“APRENDER BRINCANDO: alfabetizando com teatro de bonecos”**.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da referida pesquisa em uma das escolas da rede municipal de ensino sob sua gestão educacional para que a referida estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre esclarecido que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma; pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 27 de maio de 2022.

Profa Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Coordenadora do PPGEEB/UFMA
Matrícula SIAPE: 1352588

ANEXO C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Prefeitura Municipal de Raposa
Secretaria Municipal de Educação



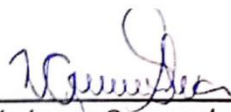
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA: "APRENDER
BRINCANDO: Alfabetizando com teatro de bonecos".**

Utilizo-me do presente instrumento, para AUTORIZAR a estudante ANA CRISTINA SOUZA SILVA, matriculada no Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão, a desenvolver a pesquisa de Dissertação intitulada "APRENDER BRINCANDO: Alfabetizando com teatro de bonecos", em uma das escolas da rede municipal de Raposa. Nestes termos, fica autorizada a coleta de dados mediante observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessário.

Da mesma forma, fica autorizada a divulgação dos resultados e suas respectivas conclusões, desde que sejam preservados sigilo e ética.

No intuito de colaborar sempre com o desenvolvimento da pesquisa e da qualificação profissional, nos colocamos a disposição e reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Verismar Gomes da Silva
Secretária Municipal de Educação

